

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ  
CENTRO DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO  
CURSO DE MESTRADO EM EDUCAÇÃO

MARIA DO SOCORRO MEIRELES RODRIGUES

**DO ENSINO NORMAL AO PEDAGÓGICO: história e memória das instituições  
escolares de formação de professores em Parnaíba (1927-1982)**

TERESINA - PI

2013

MARIA DO SOCORRO MEIRELES RODRIGUES

**DO ENSINO NORMAL AO PEDAGÓGICO: história e memória das instituições  
escolares de formação de professores em Parnaíba (1927-1982)**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Educação, do Centro de Ciências da Educação, da Universidade Federal do Piauí – UFPI, como exigência para obtenção do título de Mestre em Educação.

Orientador: Prof. Dr. Antonio de Pádua Carvalho Lopes

TERESINA - PI

2013

MARIA DO SOCORRO MEIRELES RODRIGUES

**DO ENSINO NORMAL AO PEDAGÓGICO: história e memória das instituições  
escolares de formação de professores em Parnaíba (1927-1982)**

Aprovada em 30 de agosto de 2013

BANCA EXAMINADORA

---

Prof. Dr. Antônio de Pádua Carvalho Lopes  
Universidade Federal do Piauí

---

Dra. Salânia Maria Barbosa Melo  
Universidade Estadual do Maranhão

---

Dr. José Augusto de Carvalho Mendes Sobrinho  
Universidade Federal do Piauí

A Deus, autor da minha vida;  
A meu esposo, que incentivou,  
compreendeu e aceitou cada momento  
dessa caminhada;  
A meus filhos e netos pelo carinho e  
compreensão nos momentos de ausência  
A meus pais, que sempre incentivaram a  
realização de meus sonhos, pelo carinho  
dispensado em todos os momentos.  
A minha família pelo apoio incondicional.

## AGRADECIMENTOS

A Deus, por estar sempre a meu lado, nunca me deixando sozinha, dando-me sempre força e sabedoria para seguir em frente e concluir o Mestrado em Educação, proporcionando momentos de novas aprendizagens e crescimento pessoal.

Em especial, a meu esposo, *Francisco Rodrigues da Silva*, que esteve a meu lado em todos os momentos: pela compreensão, carinho e incentivo nesses dois anos e meio de caminhada. Por compreender e aceitar os momentos de ausência. Obrigado por viver meu projeto de vida.

A meus pais, *Mário e Carmem*, que sempre me apoiaram, compreenderam e compartilharam de meus sonhos; pelo carinho dispensado nos momentos de impaciência e desânimo; pelas orações e palavras de incentivo que sempre foram proferidas na hora certa. Obrigado por vocês estarem em minha vida.

Aos meus filhos, *Michelle, Michael e Ísis*, pelo apoio e incentivo nessa longa jornada; pelo tempo que cada um desprende tentando me ajudar; por tantas vezes que refizeram seus planos em função dos meus, sempre me amparando para que eu crescesse cada vez mais e jamais desistisse.

Aos meus netos, *Isabella, Thales, Beatriz e Amanda* pelo sorriso inocente e a alegria da infância que me ajudou a enfrentar os longos momentos de estudo, dando-me certeza do caminho escolhido.

A meus irmãos, *Mário, Graça, Joaquim e Marilac* que de maneira especial acompanharam toda minha jornada, principalmente minha irmã *Maria da Graça* por tantas vezes que “serviu de motorista”, buscando-me na UFPI, na rodoviária, no Arquivo Público e em outros lugares interrompendo seus afazeres e se privando do convívio de sua família para ajudar-me nesta jornada, sempre incentivando-me a ir em frente.

À minha família pelo incentivo e orações, que me deram a força necessária para resistir aos obstáculos impostos, nesta etapa da minha vida.

Ao Professor e orientador Dr. Antônio de Pádua de Carvalho Lopes pela competência, seriedade e compromisso com que me conduziu nesses dois anos e meio de estudo e que, com sua sabedoria e dedicação, soube compreender minha capacidade e meus limites, me incentivando sempre a traçar vôos além dos meus horizontes.

Ao Professor Dr. José Augusto Carvalho Mendes Sobrinho e à Professora Dr<sup>a</sup>. Maria da Glória Soares Barbosa Lima que participaram da Banca de Qualificação, pelas sugestões dadas para a melhoria das conclusões da pesquisa.

Aos depoentes que, através da sua memória, foram os responsáveis diretos pela consolidação da pesquisa; por terem cedido parte do seu tempo e por tão carinhosamente me receberem em suas casas, compartilhando suas vidas e memórias.

Aos professores do Mestrado em Educação, pelos conhecimentos repassados ao longo do curso, mas, principalmente, pelo carinho e respeito com que tratam os mestrandos e o zelo destinado ao Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal do Piauí.

Aos funcionários do Mestrado em Educação, pela dedicação e bom tratamento dado aos mestrandos quando a eles dirigem-se.

A todos que fazem parte da 19<sup>a</sup> turma do Mestrado em Educação da UFPI, pelo laço de amizade que fora construído nesse período de convivência.

À direção da Escola Normal Francisco Correia, pela recepção e pela confiança em permitir que vasculhasse os arquivos da escola em busca de documentos, em especial à professora Edna pelo carinho com que me conduziu em meus primeiros passos como pesquisadora dentro da escola, favorecendo o acesso aos arquivos.

Ao Colégio Nossa Senhora das Graças, em especial à Irmã Maricilda, pela confiança em mim depositada ao permitir a busca de documentos que ajudasse na pesquisa.

À Irmã Dalva, Irmã Amparo e Irmã Graça que sempre apoiaram e incentivaram a realização desse mestrado, dando-me condições para conciliar trabalho e estudo.

Às professoras Aurineide, Luzanira e Karla Dayane, pelas orientações e revisões tantas vezes solicitadas.

A todos aqueles que, direta ou indiretamente, contribuíram para que este sonho se tornasse realidade, só tenho a agradecer. Muito obrigada!

## PROFESSORA

Professora!

Heroína sem louro e sem triunfos

Humilde aventureira sem troféus.

[...]

Não deixaste nas páginas da história

Nem um traço de sangue e de vitória

[...]

Qual é, pois, a tua glória, ó professora?

Nada deixaste à geração vindoura

Que exalta a tua missão?

Oh! Sim – escuta: o teu tesouro

Já o derramaste qual aneiras d'ouro

Em cada coração.

[...]

Aceita-a pois, humilde aventureira

Que nas lutas, nas lidas, na canseira

Não buscaste nem louros nem troféus

Porque o pedestal de nossas almas

Teu nome entre jardins de verdes palmas

Se eleva até os céus...

Um Capuchinho

(Poema transcrito da revista "RAIOS DE LUZ" produzida pelo  
Grêmio Literário Madre Savina Petrilli, em 1953)

**RESUMO:**

Essa dissertação tem como objetivo geral analisar a constituição do ensino normal na cidade de Parnaíba, Estado do Piauí, como nível educacional formador de professores, no período compreendido entre 1927 e 1982, utilizando como fontes memórias de ex-diretores, ex-professores e ex-alunas, documentos existentes nos arquivos das escolas analisadas, no arquivo público do estado do Piauí e documentos particulares. A pesquisa tem como problemática central compreender as características do processo de constituição do ensino normal de Parnaíba. Apresenta como recorte temporal os anos de 1927 a 1982, justificando-se o recorte inicial por ter sido criada em 1927 a primeira “Escola Normal de Parnaíba”; e finalizando em 1982 com a implantação do projeto do Centro de Aperfeiçoamento do Magistério - CEFAM em algumas escolas normais. Adotando-se a abordagem historiográfica vinculada à nova história cultural, fundamentando-se principalmente nos seguintes autores da história oral: Alberti (2004), Burke (1992) e Chartier (2002); da história da educação brasileira: Azevedo (1976) e Lopes e Galvão (2005); do Estudo das Instituições escolares, sua cultura e seu cotidiano: Buffa (2002), Faria Filho (2007), Magalhães (2004), Souza (2007) e Vidal (2005); sobre História e Memória: Le Goff (1990), Halbwachs (1990) e produções historiográficas locais como: Brito (1996), Costa Filho (2006), Duarte Filho (2010), Ferro (1996 e 2010), Lopes (1996, 2001, 2008), Mendes (2001, 2007 e 2010), Oliveira (1993 e 2011), Queiroz (2008), Silva (1987) e Vieira (2010). A pesquisa de cunho qualitativo e descritivo utilizou como fontes principais o questionário e a entrevista semi-estruturada com ex-docentes, ex-alunos e ex-diretores e os documentos produzidos nas escolas pesquisadas. Os resultados apontam que as Escolas Normais de Parnaíba foram importantes instituições de formação de recursos humanos para a educação oferecendo mão de obra qualificada para as pré-escolas e escolas primárias existentes na região. Sua importância vincula-se ao projeto de modernização escolar da cidade e a expansão da educação primária. Da sua implantação até o ano de 1982, passou por várias mudanças curriculares e metodológicas, reflexo das transformações vivenciadas pelo estado e município no âmbito político, econômico e social. Observou-se ainda que a reconstituição da história e memória dessas instituições de ensino que trabalharam com a modalidade normal se faz necessária para ampliação dos estudos em torno da história da formação de professores e sua vinculação com as instituições escolares no município.

**PALAVRAS CHAVE:** História da Educação. Ensino Normal. Instituições Escolares. Parnaíba.

## ABSTRACT

This dissertation aims analyze the constitution of Normal education in the city of Parnaíba, State of Piauí, as educated teacher trainer in the period between 1927 and 1982, using as sources memories of former directors, former teachers and former pupils, existing in documents in the archives of the schools analyzed and on file in the state of Piauí public and private documents. The research aims at understand the problematic features of the process of formation of the Ensino Normal of Parnaíba. Presents as temporal cut the years 1927 to 1982, justifying the initial cut because was created in 1927 the first "Escola Normal de Parnaíba," and ending in 1982 with the implementation of the project of the Centro de Aperfeiçoamento do Magistério–CEFAM, in some Escolas Normais. Adopting the historiographical approach linked to the new cultural history, basing themselves on the following authors: oral history: Alberti (2004), Burke (1992) and Chartier (2002); the history of Brazilian education: Azevedo (1976) and Lopes and Galvão (2005) Study of educational institutions, their culture and their daily lives: Buffa (2002), Faria Filho (2007), Magellan (2004), Souza (2007) and Vidal (2005), about history and memory: Le Goff (1990), Halbwachs (1990) and historiographical productions sites like: Brito (1996), Costa Filho (2006), Duarte Filho (2010), Ferro (1996 and 2010), Lopes (1996, 2001, 2008) Mendes (2001, 2007 and 2010), Oliveira (1993 and 2011), Queiroz (2008), Silva (1987) and Vieira (2010). The research study used qualitative and descriptive as primary sources questionnaire and semi-structured interviews with former teachers, former students and former directors and the documents produced in the schools surveyed. The results show that the establishment of the Escola Normal of Parnaíba, were important institutions training human resources for education providing skilled labor for pre-schools and primary schools in the region. Its importance is linked to the modernization project city school and the expansion of primary education. Of its implementation by the year 1982, has undergone several curriculum changes and methodological reflections of the changes experienced by state and county in the political, economic and social. It was also observed that the reconstruction of the history and memory of those educational institutions that worked with the normal mode is needed for further studies about the history of teacher education and its links with educational institutions in the city.

**KEYWORDS:** History of Education. Normal Education. Institutions School. Parnaíba.

## LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 01. Grupo Escolar Miranda Osório –1925 .....	25
Figura 02. Colégio Nossa Senhora das Graças – década de 1950.....	26
Figura 03. Agência do Banco do Brasil situado na Praça da Graça em Parnaíba ....	32
Figura 04. Prédio Comercial situado na Avenida Presidente Vargas .....	33
Figura 05. Prédio do Edifício Machado .....	34
Figura 06. Anúncio Importação/Exportação da Casa Inglesa.....	36
Figura 07. Casa Inglesa .....	37
Figura 08. Anunciantes de exportação e Importação da cidade deParnaíba .....	38
Figura 09. Grupo Escolar Miranda Osório .....	45
Figura 10. Desfile Cívico em Parnaíba.....	47
Figura 11. Anúncio da Escola “Roland Jacob” .....	53
Figura 12. Corpo docente do Ginásio Parnaibano e da Escola Normal de Parnaíba.....	60
Figura 13. Alunas do Curso Normal de 1934 e Dr. Raul Bacelar .....	62
Figura 14. Farda Diária -1982 .....	66
Figura 15. Farda Oficial para atividades Cívicas e Colação de Grau - 1967.....	67
Figura 16. Farda Oficial para atividades Cívicas e Colação de Grau - 1982.....	68
Figura 17. Ginásianas do Ginásio Nossa Senhora das Graças - 1940 .....	70
Figura 18. Professorandas de 1963 do Colégio Nossa Senhora das Graças .....	74
Figura 19. Concludentes do Ensino Normal de 1970 do Ginásio Nossa Senhora das Graças .....	76
Figura 20. Concludentes de 1933 da Escola Normal de Parnaíba.....	81
Figura 21. Escola Normal Francisco Correia.....	93
Figura 22. Certificado de Conclusão 1947/1949 .....	98
Figura 23. Currículo do Ginásio Normal .....	101

Figura 24. Currículo do Colegial Normal .....	102
Figura 25. Concludentes do Curso Pedagógico de 1953 do Ginásio Nossa Senhora das Graças.....	113
Figura 26. Vista aérea do Espaço onde funciona a Escola Normal Francisco Correia .....	118
Figura 27. Entrada do Prédio da Escola Normal .....	119
Figura 28. Pátio Interno da Escola Normal.....	120
Figura 29. Álbum de concludentes da Escola de Aplicação Francisco Correia em 1969.....	123
Figura 30. Álbum de concludentes da Escola de Aplicação Francisco Correia em 1969.....	127
Figura 31. Álbum de concludentes da Escola de Aplicação Francisco Correia em 1969.....	127

## LISTA DE QUADROS

Quadro 1. Escolas de Parnaíba no início do Sec. XX .....	43
Quadro 2. Naturalidade X Idade da Primeira turma de alunas do Curso de Formação de Professores do Colégio Nossa Senhora das Graças em 1947 .....	71
Quadro 3. Professores da Escola Normal X Disciplinas Lecionadas - Ano de 1936 .....	82
Quadro 4. Relação de Diretores da Escola Normal de Parnaíba de 1927 a 1982 ....	92
Quadro 5. Grade Curricular da Escola Normal de Parnaíba. (Década de 1930).....	95
Quadro 6. Grade Curricular de 1947 da Escola Normal de Parnaíba .....	96
Quadro 7. Matriz Curricular da Escola Normal do Ginásio Nossa Senhora das Graças – Década de 1960.....	99
Quadro 8. Matriz Curricular da Escola Normal Francisco Correia.....	100
Quadro 9. Currículo da Escola Normal de acordo com a Lei 5.692/71 .....	104

## LISTA DE TABELAS

Tabela 1. Crescimento Populacional de Parnaíba .....	41
Tabela 2. Estatística do Ensino de Parnaíba -1930-1931 .....	48
Tabela 3. Matrícula nas diversas séries da Escola Normal de Parnaíba quanto à composição de gênero do corpo docente (1943 – 1982) .....	63
Tabela 4. Número de Concludentes da Escola Normal de Parnaíba quanto a composição de gênero do corpo discente (1927 – 1982).....	64
Tabela 5. Número de Concludentes da Escola Normal de Parnaíba .....	83
Tabela 6. Número de Concludentes do Ginásio Nossa Senhora das Graças .....	84
Tabela 7. Ginásio Nossa Senhora das Graças X Escola Normal de Parnaíba .....	85
Tabela 8. Número de Matrículas por série e gênero da Escola Normal de Parnaíba.....	86
Tabela 9. Número de Matrículas por série do Colégio Nossa Senhora das Graças .....	87
Tabela 10. Valores de mensalidades do Ginásio Nossa Senhora das Graças para o curso pedagógico .....	90
Tabela 11. Valores do Salário Mínimo vigente de 1968 a 1972 .....	90

## ANEXOS E APÊNDICES

Anexo A. Termo de Consentimento Livre e Esclarecido – TCLE .....	138
Anexo B. Consentimento da Participação Pessoa como Sujeito.....	139
Anexo C. Termo de Consentimento Livre e Esclarecido – TCLE .....	140
Anexo D. Carta de Encaminhamento .....	141
Anexo E. Declaração dos Pesquisadores .....	142
Anexo F. Termo de Confidencialidade .....	143
Anexo G. Parecer Conselho Estadual de Educação - CEE 95/71.....	144
Anexo H. Parecer Conselho Estadual de Educação - CEE 02/73.....	145
Apêndice A. Roteiro de Entrevista para Professor .....	147
Apêndice B. Roteiro de Entrevista para Ex-Aluno .....	148
Apêndice C. Roteiro de Entrevista para Diretor.....	149
Apêndice D. Questionário Sócio Econômico .....	150
Apêndice E. Quadro de Normalistas de 1946 da Escola Normal de Parnaíba.....	154
Apêndice F. Quadro de Normalistas de 1955 da Escola Normal de Parnaíba .....	155
Apêndice G. Quadro de Normalistas de 1957 da Escola Normal de Parnaíba .....	156
Apêndice H. Quadro de Normalistas de 1959 do Colégio Nossa Senhora das Graças.....	157
Apêndice I. Quadro de Normalistas de 1960 do Colégio Nossa Senhora das Graças .....	158
Apêndice J. Quadro de Normalistas sem data do Colégio Nossa Senhora das Graças (sem data).....	159
Apêndice K. Corpo Docente da Escola Normal Francisco Correia – Década de 1980 .....	160
Apêndice L. Pátio da Área Administrativa do prédio da Escola Normal Francisco Correia .....	163

## SUMÁRIO

<b>CONSIDERAÇÕES INICIAIS</b> .....	17
<b>CAPÍTULO 1 - EDUCAÇÃO PARNAIBANA NO SÉCULO XX: A IMPLANTAÇÃO DO ENSINO NORMAL E SUA RELAÇÃO COM A CIDADE.</b> .....	28
1.1 Parnaíba no Século XX: História Política-Educacional.....	30
1.2 Instituições escolares parnaibanas .....	41
1.3 Formação de professores e sociedade em Parnaíba.....	54
1.3.1 Escola Normal de Parnaíba.....	56
1.3.2 Ginásio Nossa Senhora das Graças .....	69
<b>CAPÍTULO 2 - O ENSINO NORMAL DE PARNAÍBA</b> .....	78
2.1 Implantação dos cursos normais: professores e alunas.....	79
2.2 Escola Particular X Escola Pública.....	89
2.3 Estrutura Curricular .....	95
<b>CAPÍTULO 3 - ESPAÇO ESCOLAR E PRÁTICAS ESCOLARES DAS PROFESSORAS NORMALISTAS</b> .....	106
3.1 Perfil de docentes.....	107
3.2 Perfil dos discentes .....	112
3.3 Memória do cotidiano escolar.....	115
3.4 O espaço escolar e seu funcionamento .....	117
3.5 Escola de Aplicação .....	122
<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS</b> .....	129
<b>REFERÊNCIAS E FONTES</b> .....	132
<b>ANEXOS</b> .....	137
<b>APÊNDICES</b> .....	146

## CONSIDERAÇÕES INICIAIS

O cerne deste estudo é o processo de constituição da história das Escolas Normais na cidade de Parnaíba, no período compreendido de 1927 a 1982, partindo do pressuposto de que esse processo é parte da história da educação piauiense e, conseqüentemente, da educação brasileira.

Enveredar pelos caminhos da pesquisa foi um verdadeiro desafio que deu sentido e razão de ser a esse trabalho. Construir a história de uma Instituição de Ensino não é tarefa fácil, exige dedicação e compromisso do pesquisador, pois não se trata apenas de rememorar histórias ou pessoas significativas do passado de uma instituição escolar, mas revestir o passado de significação educativa, cultural e social, ou seja, “o pesquisador deve proceder na investigação, como um caçador que sabe existir a caça naquele lugar e a procura, mas não sabe exatamente onde, quando e o que vai encontrar.” (NOSELLA; BUFFA, 2009, p. 64-65).

No entanto, Chartier (2001, p. 181) alerta que “[...] não se deveria pensar sempre que a história exige um trabalho lento e operações complexas para produzir objetivos, fontes, análises, tratamentos. [...]”, pelo contrário, a pesquisa leva a uma prática profissional permeada de disciplina e investigação próprios do fazer história, em que os fracassos, as dúvidas e dificuldades alimentam a reflexão e a crítica.

Assim, o trabalho teve como ponto de partida que “[...] compreender e explicar a realidade histórica de uma instituição [...] é integrá-la de forma interativa no quadro do sistema educativo, nos contextos e nas circunstâncias históricas, [...]” (MAGALHÃES, 2004, p. 133), uma vez que, todo acontecimento vivido encontra-se inserido em um tempo, um espaço e uma época, necessitando ser compreendido dentro de um contexto.

Burke (1992, p. 11) afirma também que “[...] tudo tem um passado que pode em princípio ser reconstruído e relacionado ao restante do passado. [...]”. Assim as pessoas que testemunharam esse momento, por meio de suas memórias, buscaram compartilhar a realidade vivenciada narrando as diversas histórias conforme a nova história preconiza.

O desafio provocado pela pesquisa proporcionou momentos de desespero, angústia e alegria. Desespero e angústia porque escrever não é fácil, houve momentos que não se conseguia articular uma frase, mesmo sendo necessário concluir o trabalho. Nesse momento, entra a figura do professor-

orientador, que com toda experiência e paciência orienta e conduz para que o caminho mais acertado seja encontrado transformando a angústia em combustível de desafio, fazendo nascer a coragem de seguir em frente e não desistir.

Alegria, porque fazer-me aluna do Curso de Mestrado da Universidade Federal do Piauí (UFPI) transcendeu mais cedo as expectativas de realização pessoal e oportunizou penetrar no mundo instigante da pesquisa histórica para, através dela, ampliar o conhecimento histórico, constituindo assim, o objeto de pesquisa: a História do Ensino Normal na cidade de Parnaíba, realizando a proposta que o trabalho objetivava.

Entre as diversas motivações que permearam esta escrita, encontra-se a vontade de conhecer a história das Escolas Normais de Parnaíba, desvelando o papel social que elas representaram ao formar a professora normalista, não só da cidade de Parnaíba, mas também das localidades vizinhas a Parnaíba, como Buriti dos Lopes, Cocal e Luis Correia, no Piauí; Araisos, Brejo e Chapadinha, no Maranhão e Chaval e Barroquinha no Ceará, entre outras.

Outro fator que influenciou na decisão de pesquisar a história do ensino normal na cidade de Parnaíba, foi o fato dessa modalidade de ensino não ser mais ofertada pelas instituições escolares locais.

Assim, essa pesquisa teve como objetivo geral historiar a constituição do Ensino Normal na cidade de Parnaíba como nível educacional formador de professores, no período compreendido de 1927 a 1982 apresentando como problema a ser analisado a seguinte questão: Quais as características do processo de constituição do Ensino Normal de Parnaíba?

Na tentativa de responder à questão que nos levou ao objetivo principal do estudo, outras questões permearam a pesquisa:

a) Que fatores foram relevantes aos processos: de criação, implantação, organização e desenvolvimento do Ensino Normal em Parnaíba?

b) Que modificações ocorreram na organização curricular do curso normal, no período analisado?

c) Que metodologias foram empregadas no Ensino Normal?

d) Qual a composição de gênero do corpo docente e discente da escola e que relação tem essa composição com as características da instituição escolar analisada?

A escolha do objeto de pesquisa justifica-se pela necessidade de conhecer a história das escolas normais de Parnaíba, bem como ampliar a historiografia educacional, uma vez que é possível encontrar algumas pesquisas com abordagens que assumem contornos nacionais e estaduais, mas não em nível municipal. Historiadores piauienses como Brito (1996), Ferro (1996), Lopes (1996, 2001) e Mendes (2001 e 2007), também tratam o assunto, sem contudo, realizar estudo específico sobre as escolas normais de Parnaíba. Não se imputa a esses autores, fragilidades em suas obras, mas procura-se destacar a contribuição, que essa pesquisa trará para a história da educação parnaibana.

A escrita, também serviu para ampliar a historiografia local, compreendendo os acontecimentos que possibilitaram o desenvolvimento da região e marcaram a trajetória das Escolas Normais de Parnaíba, pela criação e ampliação da rede pública de ensino no Piauí.

A pesquisa teve como recorte temporal os anos compreendidos de 1927 a 1982, justificados pelos seguintes motivos: inicialmente, justifica-se, 1927 por ser a data de criação da primeira “Escola Normal” na cidade de Parnaíba. O recorte final, 1982, por ter sido o momento da implantação do projeto do Centro de Aperfeiçoamento do Magistério (CEFAM) em algumas Escolas Normais, inclusive nas Escolas Normais do Piauí. O CEFAM foi um programa formulado pelo Ministério da Educação na tentativa de revitalizar o Ensino Normal, que sofreu uma descontinuidade a partir da implantação das habilitações, por força da Lei 5.692 homologada em 11 de agosto de 1971.

Para compreender e responder às indagações que a pesquisa apresenta, buscou-se informações na bibliografia disponível relacionada à temática em estudo. Assim, utilizou-se o acervo das Bibliotecas da Universidade Federal do Piauí (UFPI), da Biblioteca Estadual Desembargador Cromwell de Carvalho, da Fundação Cepro de Pesquisas Econômicas e Sociais do Piauí (CEPRO), todas localizadas em Teresina, da Biblioteca Municipal de Parnaíba, da Fundação Raul Bacelar, do Instituto Histórico e Geográfico do Piauí e da Academia Piauiense de Letras, na cidade de Parnaíba, bem como os arquivos das escolas analisadas.

Com relação à documentação dos arquivos das escolas, teve-se um pouco de dificuldade para localizá-los em uma das escolas em virtude da má conservação e da forma desordenada como os documentos encontravam-se

arquivados, na outra, o arquivo encontra-se em perfeito estado de conservação e de fácil acesso.

As fontes utilizadas na pesquisa foram separadas em dois grupos: as fontes oficiais, tais como diários, atas, certificados, históricos, grade curricular, decretos, leis, mensagens governamentais; e as fontes não oficiais, que incluem fotografias e entrevistas com ex-alunas, ex-professores e ex-diretores.

Nesse sentido, todo material escrito pertencente a uma instituição escolar poderá transformar-se em uma fonte histórica, cujo valor e importância serão atribuídos pela análise do pesquisador que o envolve num processo transformativo, ou seja: hipotetiza, critica, analisa, contextualiza, atribui-lhe significado e confere-lhe status de documento.

Lombardi e Nascimento (2004) afirmam que tudo o que pertence à escola, como leis, diários, registros de matrícula, livros ata, grade curricular, planos de disciplinas, ofícios, históricos, certificados, entre outros, é considerado como documento oficial, portanto, fonte primária de pesquisa, por meio do qual é possível se obter o registro escrito da época, marcando de forma significativa a organização do período pesquisado.

Nesse sentido, o aporte documental analisado constitui-se de documentos oficiais, tais como: leis, decretos-Leis, decretos, documentos de escola como históricos, certificados, livros ata, ficha de matrícula, diário, grade curricular entre outros, encontrados nas bibliotecas e arquivos pesquisados e, especialmente, no Arquivo Público Estadual, e nos arquivos inativos das escolas pesquisadas: “Escola Normal Francisco Correia e Colégio Nossa Senhora das Graças”, observando que o trabalho de garimpar informações e documentos se faz necessário na reconstrução da história de uma instituição.

Outras fontes analisadas foram os jornais da época e revistas publicados em Parnaíba, tais como: Almanaque da Parnaíba (diversos exemplares); Revista Raio de Luz (1953) editada pelo Grêmio Literário Savina Petrilli, do Ginásio Nossa Senhora das Graças; Revista da Parnaíba (1969) e Jornal Norte do Piauí (diversos exemplares). Todas as publicações são realizações locais e revelam as diversas concepções sobre a educação no município de Parnaíba e as transformações ocorridas. Além dessas fontes, utilizou-se também, de publicação estadual, o Jornal O Piauíhy (diversos exemplares).

A inclusão de documentos não oficiais é fundamental para o entendimento da instituição escolar como ambiente de propagação de cultura. Vidal (2005) enfatiza essa importância, alertando que somente dessa forma os arquivos pessoais ganham vida e lugar na memória podendo ser declarado como documentos. Pinheiro (2007, p. 38) também corrobora com esse pensamento ao afirmar que esse tipo de documento ajuda o historiador “[...] oportunizando o resgate, a análise e o registro de fatos importantes que aconteceram nos espaços escolares [...]”. Le Goff lembra que:

[...] O documento não é inócuo. É, antes de mais nada, o resultado de uma montagem, consciente ou inconsciente, da história, da época, da sociedade que o produziram, mas também das épocas sucessivas durante as quais continuou a viver, talvez esquecido, durante as quais continuou manipulado, ainda que pelo silêncio. O documento é uma coisa que fica, que dura, é o testemunho, o ensinamento que ele traz devem ser em primeiro lugar analisado, desmistificando-lhe o seu significado aparente. [...]. (1990, p. 548).

Por documentos não-oficiais se considerou as fotografias, os documentos individuais e as narrativas orais, cuja base é a memória, que apresentam importância ímpar na reconstrução dos processos educativos. Estes, por sua vez, precisam ser criticados, analisados e relativizados para ganharem status de fonte de pesquisa.

Na perspectiva de analisar a relação entre o ensino normal e as transformações ocorridas na cidade de Parnaíba, foi importante a leitura dos estudos de Brito (1996), Correia (1945), Costa Filho (2006), Duarte Filho (2010), Ferro (1996), Lopes (1996 e 2001), Mendes (2001 e 2007), Oliveira (1995), Oliveira (1993 e 2011), Queiroz (2008), Silva (1987), Silva (2007), Vieira (2010), entre outros estudiosos.

Os caminhos norteadores desta pesquisa encontram suporte na História da Educação, na temática “História das Instituições Escolares” e na “História Cultural”. Assim, ao estudar a História das Instituições Escolares o pesquisador procura considerá-la “[...] em sua materialidade e em seus vários aspectos. [...]” (NOSELLA; BUFFA, 2009, p. 17) e ao estudar a história cultural elege-se observar e estudar a contínua e permanente evolução do homem, inclusive seu cotidiano escolar. Assim, observa-se que o homem, ao narrar a “sua história” elege os acontecimentos significativos de seu cotidiano, ordena-os no tempo e no espaço

atribuindo sentido, participando ativamente da construção da “história” individual e coletiva da sociedade ao qual encontra-se inserido.

O historiador utiliza-se da narrativa para compor sua história, fazendo-a passar de um simples “recurso retórico” para “alternativa metodológica”, (AURELL, 2010). Isso induz a percepção da importância da narrativa para a pesquisa educacional, como forma de produção e interpretação de dados, procurando dar sentido às ações e aos pensamentos dos personagens e interlocutores.

Os personagens e interlocutores ao buscarem, em sua memória<sup>1</sup>, lembranças que possam ser narradas em forma de relatos de vida, biografias, depoimentos e autobiografias selecionam os principais fatos de sua vida para ressaltar. São exatamente essas “memórias” que, ao acionarem o gatilho das lembranças, fazem-na de forma coletiva e individual, sendo usadas em pesquisas como fontes primárias, levando o historiador ao desafio de “ [...] mostrar como ele de fato faz parte da história, relacionar a vida cotidiana aos grandes acontecimentos. [...]” (BURKE, 1992,p.24)

Segundo Halbwachs (1990, p. 80-81), só existe memória quando há sentimento de continuidade presente naquele que se lembra. A memória retém ações significativas “[...] capazes de viver na consciência do grupo que a mantém [...]” e deixa de existir “[...] quando se rompem os laços afetivos e sociais de identidade. [...]”

Utilizou-se a abordagem qualitativa, de cunho histórico usando narrativas orais e documentos escritos, por acreditar ser esse o melhor caminho para atingir os fins propostos, uma vez que a pesquisa qualitativa possibilita uma reflexão sobre si, sobre o outro e sobre o grupo, relacionando indivíduo e sociedade, enfatizando processo e preocupando-se em retratar a história dos sujeitos envolvidos.

Na história oral, o conteúdo narrado passa a integrar o processo de constituição do sujeito, que marcam e/ou marcaram sua experiência na medida em que narra os mecanismos necessários para construção da aprendizagem docente e discente, entre tantos outros que são silenciados, levando a narrativa a ser uma metodologia de pesquisa em educação.

Alberti (2004, p. 18) fala que a “[...] história oral é um método de pesquisa (histórica, antropológica, sociológica, etc.) que privilegia a realização de entrevistas

---

<sup>1</sup> Memória aqui descrita como um mecanismo pelo qual se pode, no presente, inferir algo que se situa no passado. (WERLE, 2004, p. 27)

com pessoas que participaram ou testemunharam acontecimentos [...]”, motivo determinante na escolha do método a ser utilizado, uma vez que é o que melhor atende aos objetivos propostos.

As fontes orais tiveram como ponto principal as narrativas de ex-professores, ex-alunas e ex-diretoras das Escolas Normais de Parnaíba. Pessoas que estudaram e trabalharam nas instituições pesquisadas, no período em análise e que ainda trazem na memória as lembranças vivas, além de um senso de pertença ao grupo. Pessoas que possuem sua história de vida entrelaçada a das Escolas Normais por vivenciarem o momento como membro efetivo do corpo docente ou discente, ou por viverem na época, presenciando as reformas e as transformações que ocorreram na sociedade em análise. Essas narrativas foram realizadas em forma de entrevistas, algumas escritas e outras gravadas, sendo seu conteúdo posteriormente transcrito na íntegra para depois serem analisadas.

As entrevistas realizadas por meio das narrativas são momentos em que a memória representa um papel importante para construção da história, que por sua vez, trabalha com memórias coletivas ou individuais. Nesse resgate memorial, é importante destacar a ordenação de fatos e datas, uma vez que, é por meio da narrativa que a história traz à cena as instituições escolares, permitindo ao pesquisador/historiador analisar “o retrato narrativo da instituição escolar” (WERLE, 2004, p. 27).

Para escolha dos sujeitos partícipes da pesquisa, foi eleito como ponto principal o fato de terem vivenciado a história das Escolas Normais de Parnaíba como sujeitos pertencentes ao corpo docente ou discente no período analisado.

Participaram voluntariamente da pesquisa:

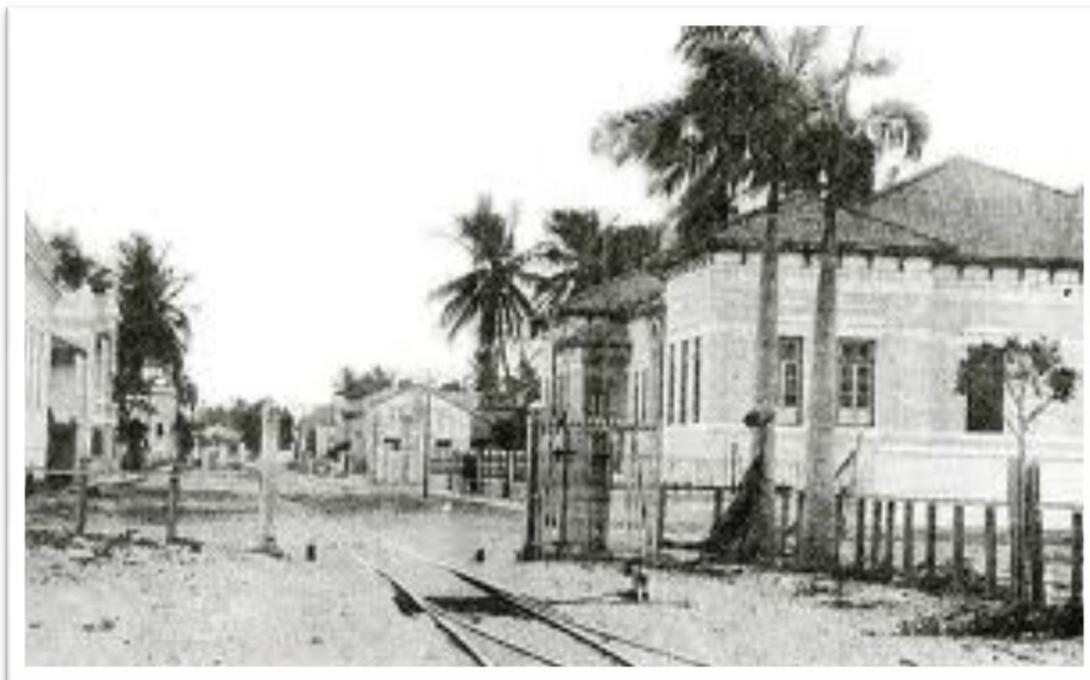
1. *Maria Christina de Moraes Souza Oliveira* nascida em Parnaíba no Estado do Piauí estudou no Ginásio Nossa Senhora das Graças (GNSG) onde fez o curso primário, ginásial, pedagógico e técnico em contabilidade. Foi Professora do ensino normal do Ginásio Nossa Senhora das Graças e da Escola Normal Francisco Correia (ENFC), e diretora da mesma Instituição, por dezenove anos. É graduada em Pedagogia (Plena) pela Universidade Federal do Piauí, tendo se especializado a nível de Pós-Graduação com Habilitação em Administração Organizacional. Pertence à Academia Piauiense de Letras, ocupando a cadeira nº 25.

2. *Ivete Fontenele de Castro*, estudou no GNSG no período de 1952 a 1954 e foi professora de Recreação e Jogos e Educação Física da ENFC entre as décadas de 1970 e 1990. Hoje professora aposentada do Estado do Piauí.
3. *Maria das Graças Bittencourt Alves*, aluna da ENFC no período de 1970 a 1972. Professora concursada pelo Estado, lecionando disciplinas pedagógicas nas décadas de 1980 a 2000 na Instituição pesquisada. É Especialista em Ensino e Aprendizagem e Psicopedagoga. Foi professora das Séries Iniciais do Colégio Gurilândia e do Colégio Nossa Senhora das Graças, em Parnaíba. Atualmente professora aposentada.
4. *Analina Costa Machado*, foi aluna da ENFC em 1967 e 1968, é graduada em Licenciatura Plena em Pedagogia pela Universidade Federal do Piauí (UFPI), atuou como professora da ENFC nas décadas de 1970 a 1990 e como diretora, no período de 1996 a 2002. Atualmente professora aposentada da UFPI.
5. *Maria do Socorro Rocha Serra*, aluna da ENFC no período de 1961 a 1963, professora da ENFC nas décadas de 1980 a 2000, aposentada pela Secretaria de Educação do Estado do Piauí, ainda hoje atuante como professora da Secretaria Municipal de Parnaíba.
6. *Maria da Conceição Neves Linhares* estudou na ENFC na década de 1970, Professora de Língua Portuguesa do Colégio Nossa Senhora das Graças e professora aposentada da Secretaria de Educação do Piauí. Graduada em Licenciatura Plena em Língua Portuguesa pela Universidade Estadual do Piauí.
7. *Francisca Edna Rodrigues de Farias* aluna da ENFC na década 1970. É graduada em Licenciatura Plena em Pedagogia pela UFPI. Professora aposentada do Ensino Fundamental do SESI e professora concursada da Secretaria do Estado do Piauí. Atuou como diretora da ENFC no período de 2002 até 2012, data início desta pesquisa.

No período pesquisado, a cidade de Parnaíba apresentava duas escolas ministrando o ensino normal: A Escola Normal de Parnaíba, funcionando desde o ano de 1927, e o Ginásio Nossa Senhora das Graças, que passa a oferecer a modalidade normal a partir de 1947.

A “Escola Normal de Parnaíba”, escola de nível secundário, tinha como objetivo a formação de professores de primeiras letras. Inaugurada em 11 de julho de 1927, funcionou inicialmente, no prédio da Unidade Escolar Miranda Osório, (Figura 1).

Figura 1: Grupo Escolar Miranda Osório – 1925



Fonte: [farm3.staticflickr.com/2101/2203957802\\_e2ed7ed607\\_z.jpg](http://farm3.staticflickr.com/2101/2203957802_e2ed7ed607_z.jpg). (acesso em 25/03/2012)

Em 1959 passa a se chamar Escola Normal Francisco Correia, momento em que também é estadualizada. Em 1961, transferiu-se para Unidade Escolar Candido Oliveira, e ganha sede própria em 1967, na administração do governador Petrônio Portela.

Hoje, a modalidade de ensino normal deixou de existir, e a instituição Escola Normal Francisco Correia, também. O prédio onde antes funcionava a Escola Normal, encontra-se abrigando a 1ª GREVE – 1ª Gerência Regional de Educação e Vida Escolar, órgão vinculado à SEDUC – Secretaria de Educação e Cultura do Estado do Piauí. E com o encerramento das atividades educacionais, a própria instituição - como lugar de memória - perde sua identidade principal: a de formadora de professores primários.

O Ginásio Nossa Senhora das Graças, (Figura 2), segunda escola pesquisada, foi fundado em 1907. Iniciou suas atividades com o curso primário, funcionando em uma casa cedida para esse fim. Ampliou suas atividades com a criação do curso técnico de contabilidade em 1934 e implantou o ensino normal em 1947, contribuindo de forma direta para a formação das jovens piauienses, maranhenses e cearenses. Essa escola encerrou suas atividades relativas ao ensino normal em 1972, logo após a implantação da Lei 5.692 de 11 de agosto de 1971.

Figura 2: Colégio Nossa Senhora das Graças – década de 1950



Fonte: Arquivo Particular do CNSG

Pode-se inferir o quanto o ensino normal marcou a história educacional de Parnaíba, testemunhou as mudanças sociais que inseriram a mulher no mercado de trabalho, irradiou seu nome com estudantes que se tornaram importantes no cenário parnaibano, destacando-se como profissionais qualificados e disseminadores do saber, sendo mister compreender o contexto educacional nesse período de 1927 a 1982.

Os resultados da pesquisa apresentados neste trabalho encontram-se organizados em três capítulos, somadas às considerações iniciais e finais da pesquisa.

Nas considerações iniciais foram apontadas as motivações pessoais e acadêmicas para a escolha do objeto e objetivo, a origem do problema, os questionamentos levantados, a escolha dos sujeitos entrevistados, a metodologia empregada na pesquisa, o recorte temporal e espacial, bem como, procurou-se estabelecer uma relação entre as realidades brasileira, piauiense e parnaibana no início do século XX, explicitando a relação educação e desenvolvimento.

No primeiro capítulo, intitulado Educação Parnaibana no século XX: A implantação do Ensino Normal e sua relação com a cidade, apresentou-se um panorama educacional evidenciando as transformações que a educação brasileira sofreu no século XX; enfatizou-se a educação piauiense e o desenvolvimento

ocorrido na educação de Parnaíba, tendo como objetivo principal nesse capítulo analisar os fatores importantes para o processo de criação e implantação do Ensino Normal na cidade de Parnaíba.

O segundo capítulo, é dedicado ao estudo do Ensino Normal em Parnaíba, a implantação das escolas normais, a organização curricular e suas mudanças, as metodologias empregadas, o perfil dos professores e alunos. Explicitou-se também a importância do estágio curricular e a criação da Escola de Aplicação, anexa à Escola Normal, para realização do estágio. Além de destacar o crescimento do número de alunos que passam a frequentar o curso normal. Nesse capítulo, objetivou-se analisar a organização curricular e metodológica que levaram a estruturação do Ensino Normal em Parnaíba neste período.

No terceiro capítulo apresentou-se a cultura escolar e material vivenciada pelas escolas no período em estudo. Fez-se uso, nesse momento, de entrevistas orais e escritas com fragmentos de memória das ex-alunas, ex-professores e ex-diretores, de fotos e documentos extraídos dos arquivos das escolas.

Assim, considerando as limitações encontradas para a realização desta pesquisa, espera-se contribuir para a construção da história do ensino normal na cidade de Parnaíba.

## CAPÍTULO 1

### EDUCAÇÃO PARNAIBANA NO SÉCULO XX: A IMPLANTAÇÃO DO ENSINO NORMAL E SUA RELAÇÃO COM A CIDADE

O presente capítulo tem como objetivo analisar as mudanças que ocorreram na cidade de Parnaíba nas primeiras décadas do século XX, principalmente no setor educacional, destacando os fatores importantes para o processo de criação, implantação, organização e desenvolvimento do Ensino Normal, que tem íntima ligação com as transformações na rede escolar da cidade.

Parnaíba, localizada no extremo norte do Estado do Piauí, com uma área territorial de 436 km<sup>2</sup>, encontra-se estrategicamente situada entre o Ceará e o Maranhão. Possui um Delta em mar aberto, que muito contribui para o crescimento turístico da região. Desde sua fundação funcionou como centro polarizador de atividades comerciais do Estado que, estimulado pela navegabilidade do rio Parnaíba, tornou-se o núcleo das exportações piauienses até metade do século XX. Também chamada de “Princesa do Igaracú” por causa de sua localização, à margem direita do Rio Igaracú, principal braço do rio Parnaíba, ainda hoje, destaca-se como a segunda maior e mais rica cidade do Estado<sup>2</sup>. Desde sua fundação, tornou-se uma das cidades com grande importância econômica, política e social para o Estado do Piauí.

Nas primeiras décadas do século XX, impulsionada pela economia, desenvolveu-se de forma acelerada, passando por transformações acentuadas em seus espaços sociais e educacionais. Nesse período iniciou-se o processo de urbanização da cidade. Rodovias, ferrovias, prédios com maiores estruturas e os primeiros prédios escolares começaram a ser construídos, além de cinema, praças, casas de exportação-importação e indústrias, se destacando como uma cidade em desenvolvimento, exportadora de produtos derivados do extrativismo vegetal.

No setor educacional, essas primeiras décadas do século XX, caracterizaram-se por consecutivas e desconexas reformas, oriundas do panorama educacional brasileiro e da forte influência que o poder político exercia sobre a instrução pública (NAGLE, 2001). Grandes debates e discussões sobre a educação

---

<sup>2</sup>Para maiores informações ver dados IBGE 2012.

foram realizados nos estados, entretanto não se chegava a um consenso. Nagle (2001) afirma ainda que:

É por causa desse processo de transformação que vão aparecer novas exigências ligadas ao problema da formação do professorado. As alterações realizadas na escola primária provocaram mudanças correspondentes na escola normal, [...] a nova natureza e as novas funções atribuídas à escola primária se firmariam se, [...] fosse alterado e aperfeiçoado o curso de formação de professores primários, considerado a pedra angular para o perfeito êxito da nova escola primária. (2001, p. 281)

A falta de qualificação dos professores juntamente com a ausência de recursos destinados à educação foram apontados pelos dirigentes municipais como causa do atraso educacional e do desenvolvimento econômico e social do município. Em 1930, o governador do Piauí, João de Deus Pires Leal<sup>3</sup> em mensagem governamental afirma ser a educação um problema a ser resolvido de forma imediata, entretanto as finanças não lhe permitiam maiores investimentos.

[...] tem sido a instrução o problema que mais urgentemente procuro resolver, por considerá-lo inadiável.

[...] mas, não nos é possível empreender medidas de grande alcance pelas despesas que acarretariam e não estariam dentro de nossas possibilidades financeiras, [...]

[...] a Escola Normal que, na ausência de outros estabelecimentos de ensino secundário para nossa mocidade feminina, perdeu pouco a pouco seu carácter de escola puramente profissional para se tornar uma casa de educação commum, acessível a todas as candidatas, sem maiores exigências de habilitações para o exame vestibular e outras que são indispensáveis a quem se propunha ministrar a instrução.

[...]

Lancei minhas vistas sobre aquelle estabelecimento, procurando imprimir ao seu corpo discente a disciplina de que carecia, exigindo mais rigor nos exames vestibulares e mais severidade no julgamento das provas finais de cada anno. Isso, porém, não resolve a necessidade de elevação do nível intellectual do nosso professorado, de que tanto carecemos, não obstante a indiscutível competência de alguns professores, que são brilhantes, afirmações de verdadeiras vocações profissionais.

[...] (Dr. João de Deus Pires Leal, 1930, p. 13-15).

Assim, o Ensino Normal surge no Piauí tentando suprir uma lacuna existente na formação de profissionais destinados a atuar na educação primária, caracterizou-se pela instabilidade evidenciada pelas sucessivas reformas.

---

<sup>3</sup> João de Deus Pires Leal foi governador do Piauí no período de 1928 a 1930.

## 1.1 Parnaíba no Século XX: História Política-Educacional.

Nas primeiras décadas do século XX a cidade de Parnaíba retoma a possibilidade de desenvolvimento econômico subsidiada pela posição estratégica de proximidade com o mar e em razão da navegabilidade do rio Parnaíba, que na ausência de estradas integrava todo o estado, transformando a cidade no principal centro comercial do Piauí e o rio Parnaíba no escoadouro natural da cidade, conseqüentemente, ponte de convergência da economia de mercado.

Nesse momento de transformações econômicas e sociais, a elite político-comercial passou a reivindicar aos governantes melhorias no setor dos transportes como forma de evitar a perda ou a diminuição da produção e como forma de melhorar o escoamento dos produtos, oferecendo maior rapidez e segurança no transporte de mercadorias. Uma vez que a navegabilidade do rio era fator decisivo na transformação da cidade, o governo estadual ofereceu incentivos que converteram o rio Parnaíba na principal via de transporte. A construção do Porto de Amarração se converteria no ápice do desenvolvimento econômico no qual a cidade passava, no entanto, a construção do porto de Amarração, hoje, Luis Correia, iniciou suas obras, nunca concluídas. (MENDES, 2001)

Dr. João Luis Ferreira deixa registrado no livro Ata da Associação Comercial de Parnaíba – ACP, (1920, p.45) o desejo latente dos parnaibanos na construção do porto ao afirmar que “[...] dispondo de navegação regular, com um porto capaz de ser visitado pelos grandes navios [...] a prosperidade geral do Estado terá um grande incremento. [...]”. No entanto, essa ligação que era essencial para que a cadeia comercial alcançasse êxito, infelizmente, não se concretizou e o Porto de Luiz Correia, um sonho dos parnaibanos, desde o início do século XX, não se materializou. (MENDES, 2001)

Outro importante fator que também marcou as primeiras décadas do século XX foi a expansão das ferrovias em todo território nacional, inclusive no Piauí. Em Parnaíba, por iniciativa do governo federal, em 1916, iniciou-se a construção de um trecho interligando as principais cidades da região norte: Parnaíba-Cocal-Piracuruca com uma extensão de mais de 147 quilômetros, que teve como engenheiro e responsável pelo empreendimento, Dr. Miguel Furtado Bacelar. (VIEIRA, 2010)

A estrada de ferro muito contribuiu para a expansão do comércio levando os produtos via terrestre a outros municípios, onde a navegabilidade do rio Parnaíba não chegava, transformando a cidade de Parnaíba em importante centro importador e exportador de mercadorias, uma vez que exportava produtos vegetais como a carnaúba e seus derivados, e importava tecidos, veículos, produtos farmacêuticos, motores e máquinas, necessários ao desenvolvimento da cidade.

Os responsáveis pela administração do município de Parnaíba buscavam o desenvolvimento e crescimento da cidade em todos os setores. Sobre esse assunto, Araujo (1932) fala do progresso promissor que Parnaíba vivenciou, fruto do trabalho de seus filhos:

Do Piauí, é ela o ponto principal de comércio; e é nisto que está todo o seu futuro e valor. A sua vida é quase que completamente comercial [...] Protegida pelo cais Afonso Pena, é o ancoradouro das numerosas embarcações que por intermédio de Parnaíba, ligam o Piauí aos outros pontos do País.

[...]

Parnaíba não é uma cidade de futilidades. É a cidade do trabalho, da paz e do progresso; é a mola principal do Piauí; é a vida a cantar o hino do progresso, no ruído dos automóveis, das máquinas industriais, do tumultuar das ruas, onde tudo se confunde, onde a miséria se ombreia com o fausto, o luxo com a modéstia e onde a atividade incessante dos que trabalham enxota a insolência dos vis.

De qualquer forma Parnaíba progride e é a “Sentinela avançada” do Piauí nas grandes lutas do progresso! (Araujo, 1932, p. 71)

É notório o desenvolvimento que a região vivenciava. Crescimento que aconteceu de maneira rápida e ordenada formando uma infraestrutura compatível com os novos tempos que a cidade passa a viver. Levando o município de Parnaíba a destacar-se e figurar como um dos primeiros municípios piauienses a receber as inovações que o desenvolvimento e a urbanização proporcionam. Dentre as novidades que o município recebe encontra-se a luz elétrica, o cinema (1924), o rádio, o cassino, os prédios escolares (1922), as construções de edifícios, as ruas pavimentadas, a criação de uma agência bancária (1917), entre outras inovações.

Pelo seu potencial de crescimento e grande número de empresas exportadoras e importadoras de produtos de origem vegetal e animal, Parnaíba foi à primeira cidade piauiense a receber uma agência do Banco do Brasil, (Figura 3) instalada em 1917 na parte central da cidade, Praça da Graça, objetivando aumentar

as transações internacionais e comerciais entre Parnaíba e o resto do mundo. Somente quatro anos depois, em 1921, é que Teresina recebe uma agência do mesmo porte. (OLIVEIRA, 1995).

Figura 3: Agência do Banco do Brasil situado na Praça da Graça em Parnaíba



Fonte: Clube da Fotografia 2010

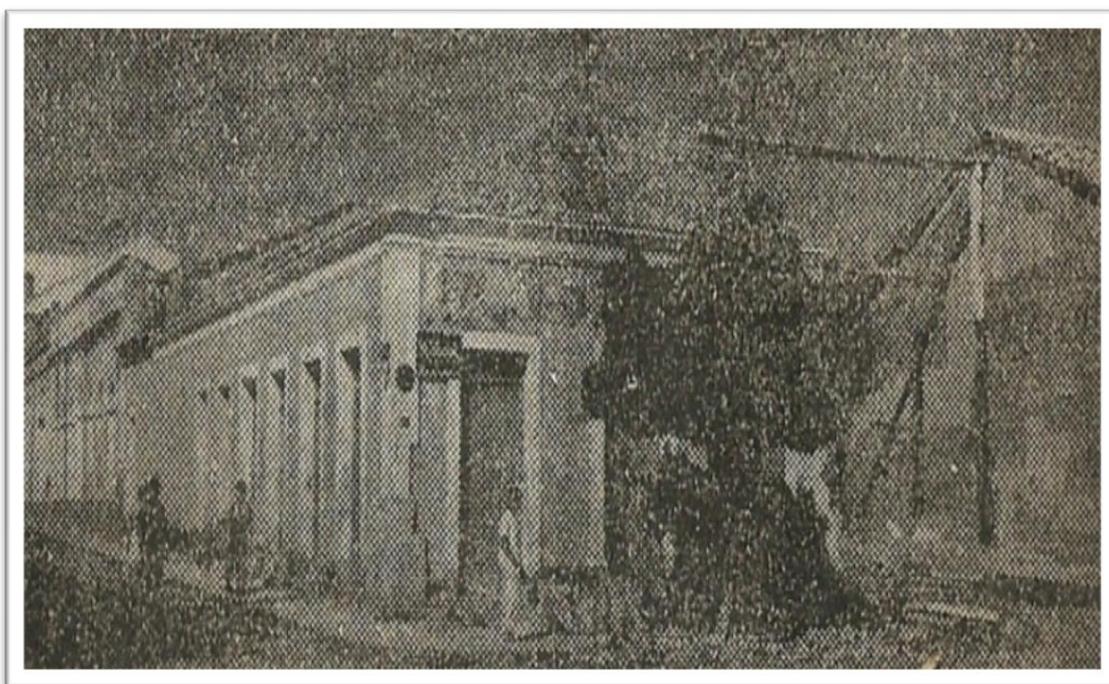
Observa-se que a navegabilidade do rio Parnaíba foi importante no desenvolvimento da cidade colocando a população parnaibana em contato direto com outros centros culturais, levando-a a diferenciar-se de outros municípios piauienses, favorecendo o desenvolvimento intelectual, social e cultural de sua população, formando uma sociedade com freqüentes contatos com outros núcleos urbanos e desenvolvidos como São Paulo, Rio de Janeiro e diferentes países da Europa.

Todo esse desenvolvimento cultural fez-se visível. A elite parnaibana ostentava riqueza nas construções e decorações de casa levando a sociedade a demonstrar “sinais externos de riqueza no casario, mobiliário, adornos e utensílios domésticos, trazidos da Europa.” (NUNES; ABREU, 1995, p. 100) As residências dos comerciantes e importadores eram edificações de imponência e destacavam-se na cidade pelo seu estilo e beleza arquitetônicos, o refinamento na ornamentação e jardins tornava-as diferente das demais. Mais tarde, com o tombamento na cidade,

essas residências foram incorporadas ao patrimônio histórico municipal justamente por testemunharem essa época de prosperidade e riqueza.

Sobre essas transformações e urbanizações pela qual a cidade passava, encontra-se o registro no Almanaque da Parnaíba de 1957 (Figura 4 e Figura 5) com a seguinte informação: “Grande é o número de construções que erigem atualmente em Parnaíba dando-lhe o aspecto de progresso que sempre fora o seu apanágio.” (ALMANAQUE DA PARNAÍBA, 1957, p. 265). O que só corrobora as mudanças que a cidade vivenciou a época, em função da urbanização e do desenvolvimento.

Figura 4: Prédio Comercial situado na Avenida Presidente Vargas.



Fonte: Almanaque da Parnaíba – 1957

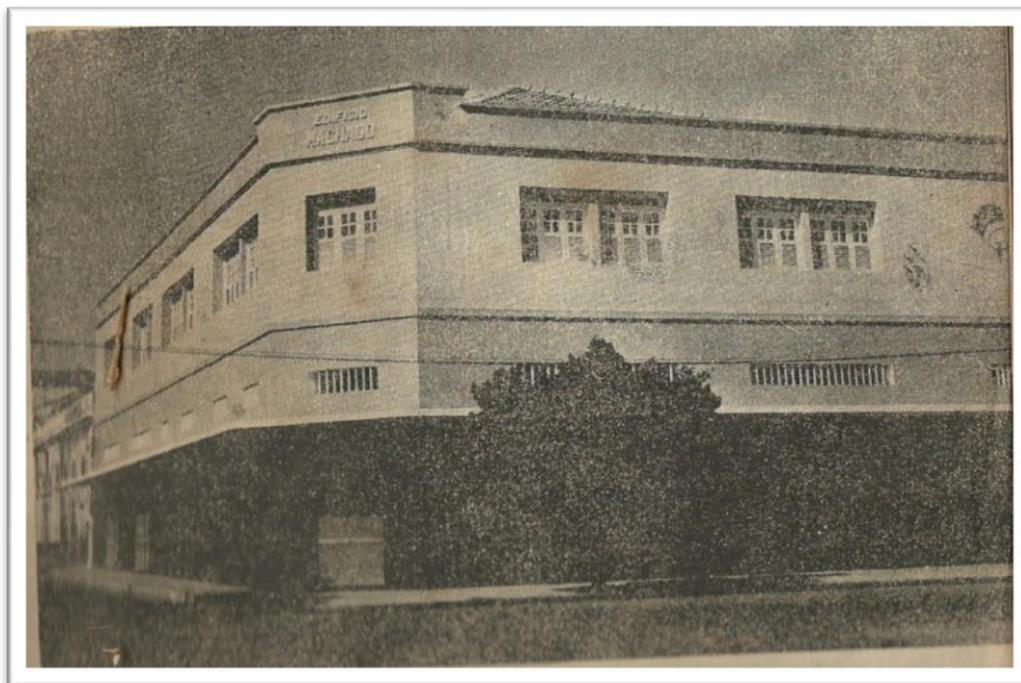
Na figura 4 observa-se uma casa de comércio encravada em um local de grande movimentação, Avenida Presidente Vargas<sup>4</sup>, esquina com a rua Duque de Caxias, circundado por prédios comerciais, nas proximidades do rio Igarajú e do Porto das Barcas, local de embarque e desembarque de mercadorias. É uma das primeiras construções da cidade, localizada em uma das principais avenidas, antigamente conhecida como Rua Grande. Apresenta apenas o pavimento térreo, com construção em alvenaria de tijolos, teto em madeira de carnaúba (caibros)

---

<sup>4</sup> A Avenida Presidente Vargas (antiga Rua Grande) foi a principal via de ligação entre o porto e a área urbana, Foi a partir dela que a cidade estruturou-se. Possui aproximadamente um km e vai do Porto das Barcas, até a ferrovia, representando todo o processo de ocupação do território da cidade. (IPHAN, 2008)

coberto de telhas de barro tipo capa-e-canal. Nestas edificações destacam-se o ritmo das aberturas, (muitas portas), predominando as linhas sóbrias e pouca ornamentação. Em 1950, esse estabelecimento foi substituído por um edifício com dois pavimentos, que denominou-se “Edifício Machado” (figura 5).

Figura 5: Prédio do Edifício Machado



Fonte: Almanaque da Parnaíba – 1957

Essa nova edificação apresentava uma arquitetura moderna para época: platibanda e porão altos com poucas aberturas (portas) na parte térrea, salão amplo com poucas divisões. Atualmente, ainda encontra-se em perfeito estado de conservação.

Nunes e Abreu (1995, p. 100) confirmam esse desenvolvimento ao afirmarem que:

[...] Parnaíba se destaca nesse contexto por ter sido, desde meados do século dezoito, uma cidade que se diferenciava de outros centros urbanos piauienses, Sua posição privilegiada, próxima ao mar, que lhe proporcionava um intenso comércio, deu-lhes ares faustosos, que destoavam de todo resto do Piauí. [...] (1995, p. 100)

A cidade encontrou no comércio a solidez necessária para se desenvolver. Participava ativamente do comércio de exportação e importação, exportava mercadorias decorrentes do extrativismo vegetal tais como o babaçu,

utilizado para fabricar óleo comestível, e a carnaúba, destinada à produção de cera, que durante muito tempo “foi responsável por 70% (setenta por cento) da receita estadual” (TAJRA; TAJRA FILHO, 1995, p. 144) levando o Piauí a obter o 7º lugar em exportação, o que levou não só Parnaíba, mas também, outros municípios como Luzilândia, Esperantina, Barras, Campo Maior a prosperarem. Tajra e Tajra Filho (1995) comentam ainda que:

Parnaíba, que vivia seu fastígio econômico, além de possuir as principais firmas de exportação e importação, passou a contar com indústrias de transformações dos produtos originários das atividades extrativas, como refinaria de cera de carnaúba, curtumes e produtores de óleos vegetais. Grandes fortunas se formaram e, ao mesmo tempo, a exploração dos carnaubais, por ser uma atividade que absorvia muita mão-de-obra, proporcionou rendimentos a grandes contingentes da população norte do Estado. [...] (p. 145)

Observa-se o quão foi importante para o município essa fase comercial e o quanto a carnaúba e outros produtos oriundos do extrativismo vegetal como o babaçu e a maniçoba foram responsáveis pelo crescimento da região, fazendo surgir grandes comerciantes. A cidade respirava desenvolvimento, apresentando uma base econômica sólida e compatível com os novos tempos que surgiam.

Em conseqüência do grande comércio exportador/importador, no qual Parnaíba transformou-se desde o final século XIX, despertou-se, então, o interesse estrangeiro. Muitos imigrantes fixaram residência na cidade desenvolvendo sua riqueza, a exemplo do que ocorreu em todo o Brasil, com o processo migratório. Entre as famílias que chegaram para fixar residência em Parnaíba, destacam-se as famílias Clark e Jacob. James Frederick Clark, empresário de Liverpool na Inglaterra, tem seu nome ligado à Casa Inglesa; e Roland Gabriel Jacob, empresário francês escolhe a cidade de Parnaíba para ampliar suas atividades comerciais e criar a empresa Marc Jacob. (TAJRA; TAJRA FILHO, 1995.)

A Casa Inglesa foi pioneira no ramo da exportação e importação de produtos, fundada no final do século XIX, precisamente em maio de 1849, importava produtos diretamente da Europa, América do Norte e sul do país e também exportava produtos do extrativismo vegetal para todo Brasil, Europa e América do Norte, contribuindo diretamente para o desenvolvimento econômico da região.

James Frederick Clark foi o responsável pela introdução da cera de carnaúba no mercado internacional. (PIRES, 2005). Destacou-se como o maior

importador e exportador de cera de carnaúba no Piauí, mantendo-se, assim, por muito tempo como empresário de grande porte.

A empresa James Frederick Clark & Cia Ltda, conhecida como “Casa Inglesa”, possuía uma estrutura para exportação bem organizada. Era representante de vários produtos na cidade, chegando a comercializar desde miudezas como anil e artigos dentários, até mesmo automóveis. No entanto, a atividade principal da empresa era a exportação, em grande escala, da cera de carnaúba.

Pode-se inferir pelos anúncios que circulavam na época o quanto a Casa Inglesa era importante para a região, uma vez que comercializava produtos diversificados como aço, artigos dentários, cimento, material elétrico, perfumaria, tecidos, vinhos, entre outros. No Almanaque da Parnaíba de 1933, encontram-se propagandas veiculadas pelas empresas comerciais que trabalhavam com o comércio exportador, dentre elas, destaca-se a “Casa Inglesa” (Figura 6).

Figura 6 – Anúncio Importação/Exportação da Casa Inglesa

**CASA INGLEZA**  
 OS MAIORES ARMAZENS DE TECIDOS E MERCADORIAS DO PIAUI  
 MAT. 42: FUNDADA EM 1849  
**PARNAHYBA** Uma Casa digna da sua confiança **FILIAES**  
 T. 42. Tel. "HERCULES" **92 ANOS DE EXISTENCIA** **THEREZINA FLORIANO**  
 End. Tel. "CLARIL"

**JAMES FREDERICK CLARK & C.ª L.ª DA**  
 GRANDES DEPOSITOS DE:

Aço, Alfazema "Ribeiro da Costa", Alvaçada, Anil, Artigos Dentários, Arame Farpado e Liso, Armas e Munições, Automóveis "Hudson", Brea, Cal, Canela, Carv., Cataventos "FAIRBANKS-MORSE Eclipse", Chumbo, Cimento "Dolaport", Cobre, Cotelaria, Cruz waldina, Encerados, Enxadas, Enxofre, Estanho, Ferro de soldar, e fogões ultra modernos e economicos, Folhas de Flandre e Zinco, Ferr. de corte, geral e para Arreios, Facões e Machados "Collins", Fil. Gasolina "Essolene", F. de dentes, Harmonicas, Kerozene "JACARÉ", Lanternas "COLEMAN", Louça Esmaltada, Máquinas de Escrever, Material Eléctrico, Mercurio, Miudezas, Motores, Oleo Linhaca "Tigre", Oleos Lubrificantes, Papelaria, Papel Imprensa, Parafusos, Perfumaria, Pilhas e Lampadas Electricas, Pimenta, Pregos, Radios, "ZENITH", Sal de Azedas, Salitre, Soda Caustica "CAVEIRA", Tecidos, Tintas, Vischos, Winchargers, Zarcão.

**EXPORTADORES EM GRANDE ESCALA DE CERA DE CARNAÚBA**

EXPORTOS	EM 1937	EM 1938	EM 1939
1.161.785 kls.	1.323.867 kls.	1.100.790 kls.	1.247.076 kls.

**REPRESENTANTES NO PIAUI DAS COMPANHIAS:**  
**STANDARD OIL COMPANY OF BRAZIL**  
 Gasolina "ESSELENE", Kerozene "JACARÉ", Essolube, Graxes, Kolo, S. 1, Petro-Roz, Olex, Baterias para automoveis, Pneus, Camaras e accessorios "ATLAS".  
**Industrias Químicas Brasileiras "DUPERIAL", S/A.**  
 Stock permanente dos afamados productos Soda Caustica "CAVEIRA", Bicarbonato de Ammonia, Bicarbonato de Soda, Chlorureto de calcio, Silicato de Soda, Soda Jarrilha e muitas/outras.

**S/A PERNAMBUCO POWDER FACTORY**  
 Polvora "Elephante", Espingardas "Lezarina" e "Prussiana", Espoletas, Estopim, Polvora para cavoucaria, etc.

**UNICOS DISTRIBUIDORES NO PIAUI DO AFAMADO CIMENTO "DOLAPORT".**

**PROPRIETARIOS DA FAZENDA "ILHA DO CAJU"**  
 GADO DE RAÇA ZEBU, CARACU, CAVALAR, MUAR E CAPRINO

Exclusividade no Estado do Piaui para:  
 CRUZWALDINA e diversos outros artigos

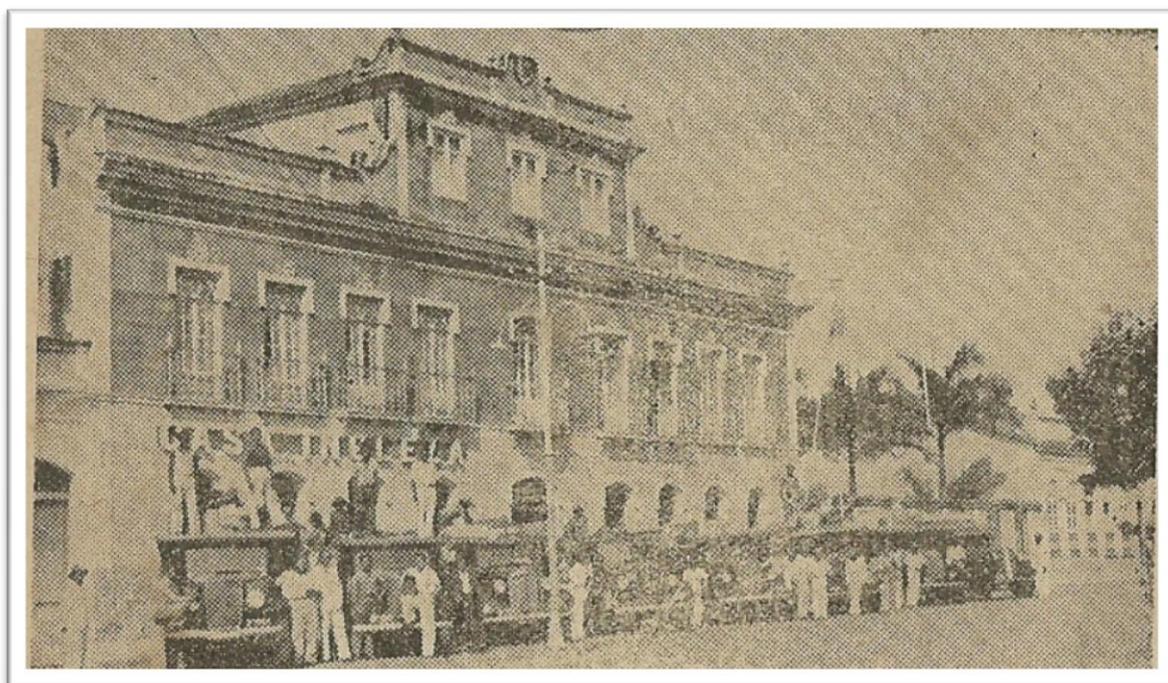
Recebedores directos dos afamados Machados e Facões "COLLI".

Fonte: Almanaque da Parnaíba - 1933

Nesse momento, início da década de 40, Parnaíba destaca-se no setor comercial como uma grande cidade exportadora e importadora de produtos oriundos do extrativismo, e com a melhoria das estradas que ligavam o município a outros estados, assume papel preponderante na economia piauiense.

Imagens desse prédio encontram-se no Almanaque da Parnaíba (1941) que registrou a saída da frente da Casa Inglesa, de oito caminhões carregando tecidos e mercadorias diversas para cidade maranhense de Carolina, (Figura 7) abastecidos com mercadorias da própria empresa, (Casa Inglesa) que possuía um grande armazém com produtos diversos em estoque, principalmente tecidos.

Figura 7 – Casa Inglesa



Fonte: Almanaque da Parnaíba – 1941

Outro estabelecimento que merece destaque pelo seu crescimento e desenvolvimento no município de Parnaíba é o grupo Moraes & CIA, fundado pelo Sr. José de Moraes Correia<sup>5</sup>. Esse grupo encontra-se formado por várias usinas de beneficiamento de algodão, industrialização de cera de carnaúba e extração de óleos vegetais.

---

<sup>5</sup> José de Moraes Correia, conhecido como Zeca Correia era filho de comerciante, tendo chegado a Parnaíba após estudar na Inglaterra, graduando-se em comércio, onde adquiriu uma sólida educação empresarial. Foi fundador e diretor da Associação Comercial de Parnaíba e da Federação das Indústrias do Piauí. (PIRES, 2005)

Criado em 1904, suas usinas trabalhavam com o beneficiamento do algodão, arroz e a industrialização da cera de carnaúba, também exportava seus produtos tanto para cidades circunvizinhas, como para o sudeste, na cidade do Rio de Janeiro, tendo seu apogeu em 1952 ao ampliar suas atividades e trabalhar com a cera de carnaúba, atuando diretamente no trato dos resíduos (primeira empresa a preocupar-se com a reutilização de produtos).

Nesse momento surge a empresa Moraes S/A (figura 8) que chega em 1980, mantendo em seu quadro cerca de 300 funcionários (SILVA FILHO, 1994), número bastante expressivo para a época e para a cidade.

Figura 8 – Anunciantes de exportação e importação da cidade de Parnaíba

96 ALMANAQUE DA PARNAÍBA 1942

# Moraes & Cia.

Rua Cel. Ribeiro, n. 30  
CAIXA POSTAL, N. 30  
End. tel.: MORAZ  
TELEFONE 240

Codigos: Mascote, 1.ª e 2.ª eds.  
Universal Trade  
Bentley's Complete Phrase  
ABC 5th ed. (Improved)

PARNAÍBA — PIAUÍ — BRASIL

**EXPORTAÇÃO** de Oleo de Oiticica, Amendoas de Babaçú, Cêra de Carnaúba, Algodão, Linters de Torta de caroço de Algodão.

**UZINAS** de beneficiamento de algodão, industrialização de cêra de carnaúba e extração de oleos vegetaes.

**PROPRIETARIOS DE:**

**UZINA S. JOSÉ**—Parnaíba—Beneficiamento de algodão, industrialização de cêra de carnaúba, extração de oleos, fabricação de sabões, gêlo, etc.

**UZINA MORAES**—Amarante—Beneficiamento de algodão e Arroz, fornecimento de luz eletrica, etc.

**EMPRESA DE NAVEGAÇÃO FLUVIAL**—Componente da União Fluvial, Limitada.

**AGENCIAS AUTORIZADAS** em Teresina, Floriano, Amarante, São Pedro, Miguel Alves, Campo Maior e outras localidades.

COMPRAM aos melhores preços do mercado, diretamente e por intermedio de suas agencias localizadas nas principaes cidades do Estado:—

**Sementes de Oiticica, Babaçú, Algodão, Cêra de Carnaúba, Mamona, Tucum, Crina de animal, etc.**

O período após 1930 caracterizou-se por graves crises econômicas e políticas em âmbito nacional que interferiram diretamente no desenvolvimento dos municípios. A Revolução de 1930 é o marco que inaugura modificações substanciais no plano econômico e social, acelera a implantação da sociedade industrial (CAMARGO, 1982) e pôs fim a República Velha, caracterizada pela política do “café com leite”, institucionalizada pela alternância de poder no Brasil entre as elites agrárias dos estados de São Paulo e Minas Gerais.

Esse acontecimento significou uma derrota parcial das oligarquias e conseqüentemente à perda da influência do coronelismo. Iniciou-se, então, o processo de industrialização e urbanização impulsionando uma nova fase para a educação parnaibana.

Com o surgimento das fábricas ampliou-se a necessidade da qualificação da mão de obra pela escolarização, uma vez que se necessitava de pessoas qualificadas para o manuseio das máquinas, o que levou as famílias a repensar a educação ocasionando um aumento no número de matrículas nas escolas. Ocorreram transformações sociais e culturais significativas, começando pela estratificação social, formando uma nova estratificação: a uma burguesia industrial.

De acordo com Silva Filho (1994, p. 61-62) Parnaíba viveu três grandes fases na indústria: “[...] a fase atribuída aos negócios do português Simplício Dias da Silva [...], o período pertinente às atividades do português Francisco Cortez [...] e a etapa relativa às indústrias [...] que se iniciaram em 1930 [...]”. Apesar das poucas indústrias existentes no município, essas tiveram importância ímpar no desenvolvimento econômico da região.

No anuário parnaibano (1937) encontra-se o registro das indústrias que se desenvolveram na região de Parnaíba:

As indústrias de maior vulto são: ‘Fábrica Cortez’ para extração do óleo do babaçu e fabricação de sabão; Usina São José de beneficiar algodão; Fábrica Aliança para beneficiamento de cereais; Fábrica Estrela, de fabricação de sabão; Fábrica de Mosaicos; Há ainda outras de sabão, bem como curtumes, calçados, chapéus, vimes, etc, em pequena escala. (Almanaque da Parnaíba, 1937, p. 283)

Como processo de industrialização, a procura de empregos nas fábricas e indústrias aumentou, entretanto, deparou-se com exigência da mão de obra

qualificada, o que não existia, devido ao alto índice de analfabetismo. A necessidade de qualificação faz aumentar a procura pela escola, levando à demanda de um número maior de professores formados para o exercício do magistério primário com maior nível de qualidade de ensino. Os discursos em torno da elevação da escolarização apontavam sua importância para o indivíduo ascender na pirâmide social.

Logo após a Segunda Guerra Mundial, início dos anos 1950, a exportação da cera de carnaúba entra em decadência, causando uma queda vertiginosa no crescimento e no desenvolvimento da cidade e conseqüentemente, do estado. Seus moradores começam uma luta para evitar cair no ostracismo e manter seu desenvolvimento em plena expansão.

Na educação, esse período também foi negativo, de pouco crescimento. José da Rocha Furtado<sup>6</sup>, Governador do Piauí, na década 1950 em mensagem governamental comenta sobre as dificuldades enfrentadas no setor educativo:

[...] o desequilíbrio orçamentário teve o seu reflexo mais prejudicial no campo da Instrução pública, coibindo o Governo, pela escassez de recursos, de fazer qualquer realização de monta em seu benefício.

O aparelhamento escolar do Estado, na sua totalidade, se recende de deficiências que não poderão ser facilmente supridas. E dizem elas respeito, principalmente, a prédios, mobiliário e material didático que se acham carecedores de grandes reparos e dispendiosas substituições [...]

[...]

[...] não foi possível ao Governo cogitar sequer a criação de novas unidades escolares, embora sabedor da urgente necessidade delas, [...] (Mensagem Governamental, 1950, p. 19)

Percebe-se claramente no discurso do Governador que a falta de recursos interfere diretamente na educação, impedindo nesse período pós-guerra, que as escolas ampliassem seu atendimento deixando a população mais uma vez, carente de atendimento escolar.

Segundo Silva Filho, (1994. p. 80) “Os fatos mostram, por outro lado, que a partir dos anos 1960, Parnaíba mergulhou numa era de retrocesso econômico relativamente sem precedente”. Entretanto, no final da década de 1960, com a

---

<sup>6</sup> José da Rocha Furtado nasceu em União em 24 de fevereiro de 1909 e faleceu em Fortaleza em 27.02.2005. Médico, formado pela UFRJ e político. Foi eleito em 19 de janeiro de 1947 o primeiro governador do estado no pós-guerra e empossado em 28 de abril do mesmo ano. Governou em permanente litígio com os deputados. Em seu governo (1947 - 1951) foi construída a usina termelétrica de Teresina e foram realizadas eleições municipais em 1948.

criação do Campus Ministro Reis Veloso (CMRV) da Universidade Federal do Piauí (UFPI), oferecendo o curso de Administração de Empresas e embalado pelo “Milagre econômico” da década de 1970, Parnaíba consegue sobreviver e se manter como segunda cidade do Estado em economia e população, conforme se observa na tabela 1.

Tabela 1 – Crescimento Populacional de Parnaíba

<b>ANO</b>	<b>POPULAÇÃO</b>
1940	42.062
1950	49.369
1960	62.719
1970	79.216
1980	102.181

Fonte: IBGE – 2007

Analisando a tabela acima, verifica-se que na década de 1940 a população cresceu em 17,37% e na última década pesquisada, 1970, em 28,99%, chegando à década de 1980 com uma população de 102.181 habitantes. Em 40 anos a população cresceu mais de 100%. Crescimento ocorrido em virtude da urbanização e de uma estrutura econômica voltada para os setores secundários e terciários, motivando assim, uma maior afluência de pessoas em direção à cidade. Esse desenvolvimento não foi só populacional, mas também, escolar, uma vez que criou possibilidades de educação em todos os níveis, inclusive o superior, elevando, também, o grau de escolaridade da população.

## **1.2 Instituições escolares parnaibanas**

Entre o final do século XIX e as primeiras décadas do século XX, Parnaíba vivenciou momentos de glória e ostentação econômica, em função do acúmulo de bens e riquezas que o comércio e o extrativismo propiciaram à sociedade, transformando o município em um avançado e desenvolvido centro comercial, “[...] formado por uma sociedade elitista, consumidora de produtos importados e com filhos estudando na Europa, América do Norte e nos principais centros educacionais do país.” (MENDES, 2007, p. 68)

Apesar do crescente desenvolvimento municipal e da economia galopante, o setor educacional pouco progrediu nas primeiras décadas do século

XX. Seguindo a tendência nacional desse período, as atividades escolares foram desenvolvidas nas residências dos professores, como acontecia em outras partes do Brasil, com estrutura física e métodos de ensino semelhantes aos existentes no final do século XIX.

A falta de apoio governamental às escolas levava os professores a montar sua escola em um dos cômodos de sua residência, muitas vezes, em locais inapropriados e sem condições de higiene. Contudo, Correia afirma que:

Em Parnaíba, o número de escolas particulares foi sempre bastante elevado, e é de lamentar não se possa traçar aqui um roteiro de todas essas células que tão preciosa contribuição prestaram à cultura e à educação da sua juventude, dirigidas e orientadas por educadores de méritos, cujos nomes ainda são pronunciados reverentemente e sobrevivem às gerações que passam. [...] (1945, p 174).

O professor João Campos<sup>7</sup> também comenta sobre a educação Parnaibana nas primeiras duas décadas do século XX, em artigo publicado no periódico Almanaque da Parnaíba, onde fica evidente a situação em que a educação encontrava-se, dizia ele: “Naquele tempo, o Estado não dava prédio escolar, nem mesmo mobiliário. Que milagres tinham que fazer então um professor estadual, para arranjar casa e tudo mais que exigia o exercício do magistério! [...]” (CAMPOS, 1940, p.34)

Corroborando com o pensamento de Campos, Correia relata em seus escritos o quanto a profissão de mestre exigia:

O governo não dava casa nem mobília; o professor tinha que instalar mal a sua família, para dividir com a escola algumas peças de sua residência e de seu mobiliário escasso. Daí as falhas que poderia apontar e que contribuíam sem dúvida para a ascendência que tinham sobre a escola pública as escolas particulares. (1945, p. 174)

Contudo o município encontrava-se propício à educação, basta que se analise o número de escolas que funcionavam na época, principalmente particulares. Correia (1945), em seus escritos, já comentava o assunto ao afirmar que a cidade possuía um grande número de escolas particulares, em razão de a

---

<sup>7</sup> João Batista Campos nasceu em Amarante – PI em 22 de junho de 1891 e faleceu em 14 de dezembro de 1972. Exerceu o magistério por cinquenta e um anos. Era profundo conhecedor do Latim, Português, Literatura, matemática e do Francês que falava corretamente. Fundou a Escola particular João Campos. Dedicou-se de corpo e alma ao magistério. (PIRES, 2005)

sociedade acreditar no ensino formal, oferecendo a seus filhos o ensino das primeiras letras. Entretanto, essas instituições (Quadro 1) ficaram sem o auxílio governamental e esquecidas por muito tempo, algumas funcionando de forma precária na residência dos professores, outras em prédio destinado a esse fim levando a inferir-se que nesse período, os representantes municipais e estaduais não elegeram a educação como meta principal para o desenvolvimento da cidade.

Quadro 1 – Escolas de Parnaíba no início do Século XX

<b>COLÉGIO</b>	<b>DIRETOR</b>	<b>OBSERVAÇÕES</b>
Colégio Dom Joaquim	Padre Olegário Aarão e Bianor Emílio Aranha	Fundado em 1900
Colégio Misto São Vicente de Paula	Conselho Vicentino Particular	Fundado em 04 de abril de 1907
Atheneu Parnaybano	Dr. Luiz de Moraes Correia	Trabalhava com a educação primária e secundária
Colégio 19 de Outubro	Edson da Paz Cunha	Trabalhava a educação primária e o curso propedêutico
Instituto Propedêutico	José Pires de Lima Rebelo e Heitor Almeida	Exame de admissão ao ginásio e o curso comercial
Externato Santa Inês	Maria Rosa Fonseca	Fundado em 1924, dedicava-se as séries iniciais e ao ensino do catecismo
Ginásio Nossa Senhora das Graças	Irmã Abelinda Ducci	Fundado pelas Irmãs Catarina em 1907, localizado na Praça Santo Antonio, 802, Centro
Escola de Aprendizes Marinheiros	Tenente Miguel Antonio Pestana	Fundada em 1908
Unidade Escolar União Caixeiral	Antonio do Monte Furtado	Fundada em 1918
Grupo Escolar Miranda Osório	Luiz Galhanone	Fundado em 1922
Ginásio Parnaíbano	José Pinto Meira de Vasconcelos	Fundado em 1927
Escola Normal de Parnaíba	José Pinto Meira de Vasconcelos	Fundado em 1927
Escola Particular Professora Zélia Mavignier Araujo	Zélia Mavignier Araujo	Localizada na Praça Santo Antonio
Escola Dinorath Guimarães	Dinorath Guimarães	Localizada na Praça da Graça
Professor Torquato Araujo	Torquato Araujo	Fundada em 1916, localizada na Casa Grande Simplício Dias
Escola Senhorinha Teixeira Mendes Avelino	Senhorinha Teixeira Mendes Avelino	Mantinha a escola com seu genro Alarico da Cunha
Escola Bibi Raposo	Maria José Pinho Raposo	Rua Almirante Gervásio Sampaio
Professora Raquel Magalhães	Raquel Magalhães	Rua Riachuelo

Fonte: Mendes. 2007

Somente a partir da década de 1920 foi que Parnaíba começou a “ver” a educação com outro olhar e a receber maiores investimentos nessa área, levando o município a tornar-se a cidade do Piauí que mais inovação recebeu em educação. Segundo Lopes “[...] paulatinamente, e por um breve período, Parnaíba tomaria o lugar de vanguarda do ensino primário piauiense, [...]” (2001, p. 194).

Entretanto, o ensino particular prevalecia, favorecendo apenas a aquisição de conhecimento da elite, que tinha condições financeiras para custear a educação, ficando as camadas populares esquecidas, excluídas por muito tempo, uma vez que as escolas públicas da época eram insuficientes para a demanda existente.

Para promover o desenvolvimento nos municípios, o governador do estado João Luiz Ferreira<sup>8</sup>, “visando expandir os serviços de sua responsabilidade à população, já que, por questões financeiras, não podia fazê-lo sozinho”, (LOPES, 2001, p. 94) realiza em outubro de 1921, em Teresina, o “Congresso das Municipalidades”, com a participação quase que total dos municípios piauienses<sup>9</sup>. Esse encontro teve como pauta principal a discussão sobre educação, saneamento, comunicação e desenvolvimento, entre outros aspectos. (LOPES, 2001).

Em relação à educação, ficou acertado que os municípios destinariam 20% de sua receita bruta anual à educação primária; que os municípios se responsabilizariam pelo local a ser instalada a escola, pelos vencimentos dos professores, material escolar e vestimenta adequada a alunos sem condições financeiras para custear e que ficava vetado aos professores residir no espaço escolar, fazendo surgir à figura oficial da escola como local de trabalho para o docente. (LOPES, 2001).

No ano de 1922 a cidade ganha seu primeiro grupo escolar, o Grupo Escolar Miranda Osório<sup>10</sup>, que marcou consideravelmente a história da cidade, pela importância, localização e significado no tecido urbano.<sup>11</sup>

---

<sup>8</sup> Governador do Piauí de 1 de julho de 1920 a 1924. Engenheiro e político brasileiro, foi um dos responsáveis pela ligação da Ferrovia entre Teresina e São Luís. Em 1922 mudou a sede do governo para a Chácara do Karnak (atualmente Palácio de Karnak), palácio do governo até hoje. Um dos mais importantes atos de seu governo foi a realização da reforma do ensino.

<sup>9</sup> Nesse Congresso participaram 31 dos 37 municípios piauienses existentes à época.

<sup>10</sup> O Grupo Escolar Miranda Osório recebeu essa denominação em homenagem a “José Francisco de Miranda Osório” que lutou bravamente nas lutas pela independência de Parnaíba e foi intendente Municipal por longa data.

Foi um momento ímpar para educação municipal, um divisor de águas em relação à estrutura física e a construção de escolas. Uma iniciativa dos governos estadual e municipal, que procuraram agrupar em um mesmo espaço algumas das escolas existentes. (MENDES, 2007).

Criado no ano do centenário da Independência do Brasil, em 17 de março de 1922, no governo de João Luis Ferreira de Melo, pelo decreto estadual nº 784, reunia duas escolas isoladas estaduais e municipais existentes<sup>12</sup>. A princípio funcionou em prédio alugado, somente em 1925 tem início a construção de um prédio próprio para o seu funcionamento.<sup>13</sup> Essa construção seguia os projetos da época, apresentando duas entradas diferenciadas, uma para meninos e outra para meninas.<sup>14</sup>(Figura 09)

Figura 09 – Grupo Escolar Miranda Osório - 1927



Fonte: Google (PT.wikipedia.org/wiki/Ginásio\_Parnaibno (acesso em 20/10/2013)

<sup>11</sup>Sua instrução foi comparada à dos maiores estados do Brasil. Escola moderna, urbana e civilizadora, deu um novo impulso à modernização da escola no Piauí, e foi um indicador preciso da civilidade e do desenvolvimento de Parnaíba. Tornou-se uma referência em matéria de educação, recebendo comissões oficiais de professoras da capital e de outras cidades do interior do estado. (LOPES, 2001, p.172)

<sup>12</sup> Formaram o Grupo Escolar Miranda Osório as Escolas Estaduais Mistas e do sexo masculino.

<sup>13</sup> O desenho arquitetônico (planta) do Grupo Escolar Miranda Osório foi orçado em 250.000\$000, projetado em São Paulo pelo engenheiro Samuel dos Santos, tendo servido de modelo para esta construção, o prédio em que funciona um dos grupos escolares de Taubaté, em São Paulo. Eram construções simples, térreas, com planta em forma de U e tratamento especial para a fachada, dando destaque a entrada. Salas amplas, janelas altas, sem forro e as paredes internas não encostavam na cobertura de telhas cerâmicas. (LOPES, 2001)

<sup>14</sup>Para maiores esclarecimentos sobre construção de prédios escolares ler “Arquitetura e Educação” de Ester Buffa.

O novo edifício é um prédio grande, arejado, bonito, destinado a cumprir o papel para o qual fora criado: o de ser escola. Segundo Buffa (1971, p. 43) é [...] impossível não distinguir com clareza, na paisagem da cidade, um edifício imponente onde funcionava um Grupo Escolar construído nas primeiras décadas do período Republicano [...], uma vez que sua construção chamava a atenção de todos que por ali transitavam, pela bela e imponente do edifício.

Até a construção do primeiro grupo escolar existia o predomínio das iniciativas particulares na propagação do ensino permitindo o acesso apenas da classe social mais favorecida, que podia pagar para instruir-se, deixando as camadas populares sem assistência educacional.

Raymundo Araujo Chagas<sup>15</sup>, Inspetor Técnico do Ensino, assim descreve o grupo Escolar Miranda Osório quando fala da “Instrução no Piauí” em artigo publicado no Almanaque da Parnaíba: “Dispõe o mesmo de 10 salões amplos e higiênicos. Destes salões cinco são ocupados pelo “Ginásio Parnaibano” e “Escola Normal” e os demais pela instrução primária.” (1937, p. 47)

Também no Jornal “O Piauí” de 1927, encontra-se uma descrição do prédio do Grupo Escolar Miranda Osório como um prédio:

[...] amplo, ocupando quasi todo um quarteirão da principal artéria pública da cidade, em um local bastante adequado ao funcionamento das aulas, por ser de pouco movimento, ostenta uma magnificência que, desde logo, chama a atenção de todos os transeuntes.

Afastado do passeio, por um moderno gradil de ferro, ele compreende três pavilhões: um central e dois lateraes, aos quaes é facilitado o acesso pelos portões correspondentes. Possui dez salas de aula, além do gabinete do Director; portaria; sala para as professoras, bibliotheca e duas secções de instalações sanitárias, onde se acham collocados doze aparelhos hygienicos.[...] (O Piauí, 1927)

O novo prédio do grupo Escolar Miranda Osório foi inaugurado no dia 15 de junho de 1927, com um corpo docente composto totalmente por professoras normalistas e aproximadamente com matrícula de quinhentos alunos. A nova

---

<sup>15</sup> Raimundo Araujo Chagas (R. Petit) Inspetor Técnico do Ensino do Piauí da Segunda Região, composta de 12 municípios, a saber: Parnaíba, Buriti dos Lopes, Luiz Correia, Piracuruca, Periperí, Pedro II, Batalha, Boa Esperança, Porto Alegre, João Pessoa, Miguel Alves e Barras, com sede em Parnaíba. (Almanaque da Parnaíba, 1937)

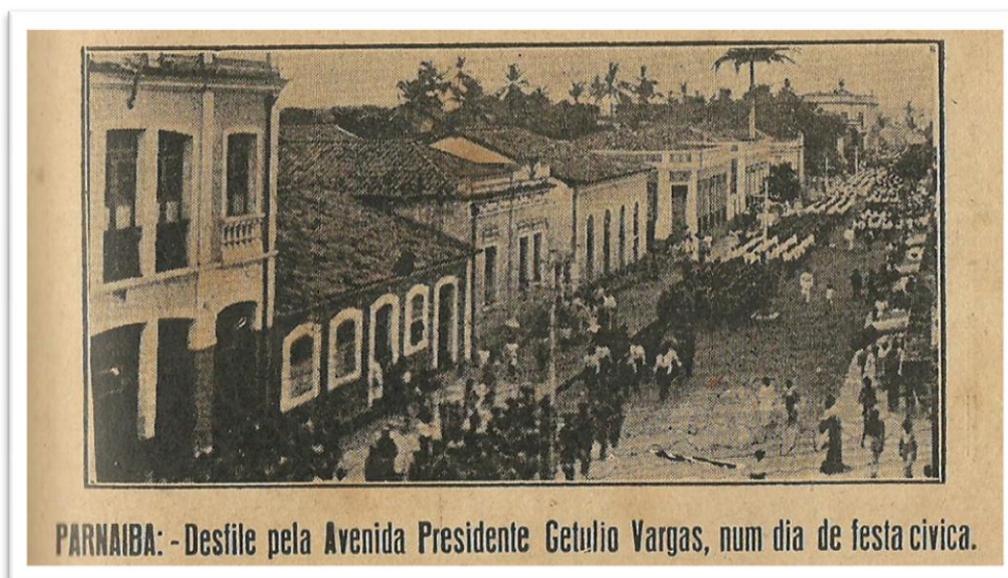
estrutura foi aparelhada com material didático e mobiliário adequado. (LOPES, 2001.)

Segundo Lopes (2001) a data de sete de setembro foi escolhida pelos dirigentes municipais para marcar o novo na ação educacional. E o novo, nesse momento, era o Grupo Escolar Miranda Osório. Assim, para enfatizar e destacar os melhoramentos que a educação parnaibana recebera, na data de 07 de setembro de 1927 o prédio da escola modelo (Grupo Escolar Miranda Osório) é inaugurado solenemente.

A partir da criação desse grupo escolar a cidade de Parnaíba passa a celebrar as datas comemorativas cívicas com a presença da comunidade educativa, reunindo na principal rua da cidade os colégios em desfile para a população presente e autoridades. Exemplo disso é a data de 1928 em que os estabelecimentos de instrução primária da cidade, os alunos do Ginásio Parnaibano, as alunas da Escola Normal de Parnaíba e o Tiro 147, desfilam solenemente pelas ruas da cidade, (Figura 10)

todos saudados com palmas pelos alunos que não fizeram parte da atividade e pela população de forma geral. As normalistas, devidamente uniformizadas apresentaram-se em traje de gala e com um elemento diferencial incorporado à farda “uma boina basca de veludo azul escuro”. (LOPES, 2001)

Figura 10: Desfile Cívico em Parnaíba



Fonte: Almanaque da Parnaíba, 1928

Em 1930 a educação no município de Parnaíba já apresentava um total de 1.959 alunos matriculados nas diversas escolas públicas e/ou privadas que a cidade mantinha, (tabela2) com tendência a crescer diante das novas oportunidades criadas pela abertura de escolas. Entretanto a falta de professores habilitados era empecilho a esse crescimento, conforme se observa em mensagem governamental proferida pelo Exmo. governador do Piauí, João de Deus Pires Leal, em que afirma que “[...] maior seria a matrícula, [...] se fosse possível o provimento por normalistas de todas as cadeiras do interior, ou de sua maior parte, o que não está feito à falta de diplomadas nos municípios [...]” (Mensagem Governamental, 1930, p. 17)

Tabela 2 – Estatística do Ensino de Parnaíba- 1930 e 1931

<b>MATRÍCULAS</b>	<b>1930</b>	<b>1931</b>
Escolas Particulares	831	1.166
Escolas Oficiais	1.128	1.289
Particulares Primários	801	1.023
Particulares Secundários	30	143
Oficiais Primários	1.013	1.151
Oficiais secundários	115	138

Fonte: Almanaque da Parnaíba, 1932.

Verifica-se que o número de alunos matriculados nas escolas públicas, aqui denominada “escolas oficiais”, (1.128 alunos) é significativo e superior ao número de alunos matriculados nos colégios particulares, (831 alunos) o que nos leva a inferir que a preocupação com a instrução passa a fazer parte do cotidiano dos dirigentes, com a construção dos grupos escolares e provimento das cadeiras por professoras normalistas, deixando de ser privilégio de poucos.

No entanto, observando o movimento nas matrículas no ano seguinte (1931), percebe-se que as escolas particulares recebem um número maior de alunos, tendo um aumento em torno de 40% enquanto as escolas oficiais aumentam, em apenas, 14,3%. Analisando apenas os números percebe-se que a educação pública não teve aumento considerável, mas ao observar os aspectos sociais verifica-se que esse aumento é em parte preocupação com o saber, a instrução.

Observou-se ainda que, no início da década de 1930, o ensino secundário era privilégio de poucos, uma vez que o ingresso e a permanência em sala de aula eram difíceis. Enquanto o ensino particular primário, encontrava-se com 801 alunos, menos de 5% conseguiam ter acesso ao ensino secundário. Com relação ao ensino oficial, primário e secundário essa permanência fica superior a 10%, pois de 1.013 alunos do ensino oficial primário 115 conseguiam ingresso nas escolas oficiais secundárias. E esse número só tende a crescer no ano seguinte, conforme os dados na tabela 2, (p. 48) fazendo-se perceber que a educação começou a fazer parte do cotidiano das famílias parnaibanas.

Ainda comparando o número de matrículas de 1930 e 1931, verificou-se que houve um crescimento, embora pequeno, no número de alunos que passaram a freqüentar as escolas. No ensino privado as escolas apresentaram um crescimento de 335 alunos, enquanto que, nas escolas públicas esse número foi de apenas 161 alunos.

Observa-se que de 1930 para 1931 o Ensino Primário “particular” aumentou em 222 alunos e o Ensino Primário Oficial em apenas 138 alunos. O que nos leva a inferir que a educação nesse nível de escolaridade não era prioridade nos governos de até então. Contudo, nos discursos políticos, o desenvolvimento da instrução era um dos eixos de modernização, juntamente com a construção de estradas e a urbanização que a cidade atravessava. (LOPES, 2001)

Outra escola primária que marcou época na cidade de Parnaíba foi o “Instituto São Luiz Gonzaga”, criado em março de 1937, inicialmente para atender o “curso primário” e a formação da mocidade masculina de Parnaíba. Iniciou suas atividades no “Centro Católico” tendo como diretor o professor José Rodrigues e Silva<sup>16</sup>, cearense, convidado especialmente, para exercer a função tendo permanecido nela durante os 23 anos (1937 a 1960) em que esteve à frente da instituição.

Entre as décadas de 1910 e 1940, surgiram além das escolas já citadas, os grupos escolares: “Grupo Escolar José Narciso”, no bairro São José, construído com verbas do governo estadual possuindo um número de matrículas por volta de 400 alunos sob a direção da professora Francisca Borges dos Santos; O “Grupo

---

<sup>16</sup> José Rodrigues e Silva, morando em Fortaleza, veio à Parnaíba em 1936 a convite do Sr. Ozias de Moraes Correia, com o objetivo de fundar um colégio na cidade, com curso ginásial. Com orientação cristã, e despertar para a cidadania.

Escolar Luiz Galhanone”, construído pelo governo do Estado, no bairro Nova Parnaíba, em 12 de março de 1938, sob a gestão de Gracides Cordeiro de Sousa, com uma matrícula de 450 alunos; “Grupo Escolar João Cândido”, no Bairro Mendonça Clark, cuja direção estava nessa época, era exercida por Maria Ester Monteiro Sampaio, contando com um número de 450 crianças. E fiscalizando essas escolas a Inspetora de alunos, Rosa Carvalho. (Almanaque da Parnaíba, 1937,p. 286-287).

Essas unidades escolares juntamente com o Grupo Escolar Miranda Osório passam a atender a população de Parnaíba, oferecendo educação formal, mas, não somente, letramento, uma vez que “[...] transmitiam aos alunos não apenas conhecimentos, mas, sobretudo, bons costumes, aulas de boas maneiras, moral e cívica e religião.” (OLIVEIRA, 1993, p 26).

Na década de 40, a instrução pública, de responsabilidade da Prefeitura Municipal contava nove escolas em atividade, três localizadas na cidade de Parnaíba e seis núcleos municipais. Dentre elas cita-se: “Escola Mista 13 de Maio”, localizada na Av. Getúlio Vargas; “Escola Noturna para Adultos”, também na Av. Getúlio Vargas; e a “Escola Mista” do Bairro Campos; e entre os núcleos municipais destacam-se as Escolas Mistas localizadas na Ilha Grande de Santa Isabel, no Catandubas, no Canto Igarapé, em São Miguel, em Campo Redondo e a Escola Mista Boíba (Almanaque da Parnaíba, 1941, p. 337). Com um total de 1.003 alunos frequentando as escolas municipais, 2.185 as escolas estaduais e 1043 alunos nas escolas particulares. (Relatório Estadual, 1942, p. 62)

Em 1943, o Município de Parnaíba já oferecia a seus filhos várias escolas particulares, que buscavam atender a população em idade escolar do município, dentre as quais cita-se: o “Ginásio Parnaibano” dirigido por José Pinto Meira de Vasconcelos, sob inspeção federal permanente, na pessoa do inspetor Samuel Antonio dos Santos; a “Escola Normal de Parnaíba” sob a direção de José Pinto Meira de Vasconcelos, sob fiscalização do Governo do Estado, tendo como Inspetor Raul Furtado Bacelar. O Ginásio Nossa Senhora das Graças, sob a direção da irmã Abelinda Ducci e sob a fiscalização do Fiscal em comissão Joaz Rabelo de Souza, o Ginásio São Luiz Gonzaga, tendo como diretor o Prof. José Rodrigues e Silva e como fiscal Joaz Rabelo de Souza, a Unidade Escolar União Caixeiral, sob a direção de Clodoveu Felipe Cavalcante e como fiscal a Sra. Elisa Amador Santos, entre outras, todas instituições particulares. (Almanaque da Parnaíba, 1945)

Sabe-se que era intenção dos governantes “transformar” a população por meio da educação e o caminho encontrado fora a institucionalização do ensino e a criação de escolas públicas, utilizando-se como principal instrumento as Escolas Normais que tinham como função transmitir os ensinamentos aos futuros professores de primeiras letras (NAGLE,2001).

Já nos falava Humberto de Campos em seu livro Memórias:

[...] A professora primária nos faz digerir a primeira semente do alfabeto ou nos ministra os ensinamentos rudimentares da ciência, é ave generosa e magnânima, reveladora da imensidade e do mundo. É finalmente a Mãe Preta do espírito, que nos dá o leite da primeira instrução. (Campos. s.d. p. 190, 1935)

Assim, a figura da professora primária, e o papel desempenhado por ela, na educação apresentam-se como engrenagem indispensável no processo educacional de um município. Portanto, a necessidade de uma escola de formação para esse professorado se fazia urgente na cidade de Parnaíba, onde poucos podiam ter a instrução escolarizada, uma vez que o setor educacional nos primeiros anos da República pouco se fez presente.

O Intendente municipal à época, José Narciso da Rocha Filho, preocupado em realizar uma reforma de ensino municipal, fato comum por todo Brasil, convida o educador paulista Luis Galhanone,<sup>17</sup> para implantar a reforma juntamente com um grupo de professores parnaibanos engajados na luta por uma educação melhor. Também ajudou a implantar um curso para formação de professores de primeiras letras – o Curso Normal – em Parnaíba, uma vez que essa necessidade se fazia urgente por conta da implantação da reforma municipal.

Observa-se que ao final da década de 30, em questões educacionais, o quadro mais importante encontra-se ligado à absorção das normalistas pela rede oficial de ensino tanto na capital como no município de Parnaíba, momento ímpar da educação piauiense, pois é partindo da criação das Escolas Normais que se passa a ter dois grupos de profissionais: os que encontram-se legalmente qualificados para a profissão, formados pela Escola Normal e os professores leigos, sem formação acadêmica para a função de lecionar. (QUEIROZ, 2008)

---

<sup>17</sup> “[...] diretor do Grupo Escolar João Kopke, na capital paulista, especializado em implantação de currículos e programas de escolas de nível secundário e escolas normais para a formação de professores [...]” (Mendes, 2007, p. 69-70).

Entre as décadas de 1940 e 1970 a população do município de Parnaíba cresce<sup>18</sup> consideravelmente, e o processo de urbanização se acelera. Este crescimento é acelerado pelo grande incremento que vem ocorrendo na população urbana, tendo a cidade sofrido um aumento considerável nas taxas de urbanização de 61,11%, 62,41% e 72,13% em 1950, 1960 e 1970, respectivamente.(PIAUÍ, Governo do Estado, 1979)

A escola e a educação não ficam indiferentes às mudanças. Nesse momento de transformação a educação entra como instrumento de equalização social; a procura pela escolarização aumenta, surgindo a necessidade da criação de novas escolas para atender a clientela que começava a nascer, foi uma época propícia para o saber.

Nesse período de crescimento populacional e de urbanização acelerada (entre as décadas de 1940 e 1970) surgiram várias escolas tanto na rede particular como na rede pública, no município de Parnaíba, entretanto, foram as escolas particulares que destacaram-se nesse período, uma vez que o sistema público ainda não havia se expandido, apenas iniciava seu trabalho na educação

Oliveira (1993, p. 28) destaca as seguintes escolas:

[...] da Prof.<sup>a</sup> Belizia Fonseca, Prof.<sup>a</sup> Ângela Pinto, Prof. Heitor Almeida com o curso propedêutico. Prof. Francisco Pessoa (Baiano), Prof. João Campos, Prof.<sup>a</sup> Dídila Boavista, Prof.<sup>a</sup> Rosilda Veras, Prof.<sup>a</sup> Francinete Lemos, Prof. Valter de Jesus e Silva (Escola Brasil), prof. Helena e Assunção Freitas, Prof.<sup>a</sup> Ediméia Ferraz, Prof.<sup>a</sup> Miram Castelo Branco (Escola São José, Prof.<sup>a</sup> Maria José Lustosa Nogueira (Escola Nossa Senhora de Fátima), Prof.<sup>a</sup> Aldenora Moreira Mendes (Escola Dom Bosco) Prof. Custódio e Dona Zinha, Prof.<sup>a</sup> Neuzíla e Sória Lima dos Santos, Prof.<sup>a</sup> Maria Edith Sales, Prof. Alcenor Candeira, Prof.<sup>a</sup> Ivete e Lima (Escola Santa Cecília); Prof[. Sônia Alelaf. (1933, p. 28)

Essas escolas, todas particulares, funcionavam nas residências dos professores e ficaram conhecidas pelos nomes de seus docentes. Atuavam inicialmente, apenas, como preparação de tarefas e aulas de reforço, e tempos depois, eram reconhecidas como escolas, conseguindo permissão para o funcionamento.

Na década de 50, tivemos o aparecimento de algumas escolas ligadas à sindicatos e outras instituições populares, como o caso do Ginásio Clovis Salgado,

---

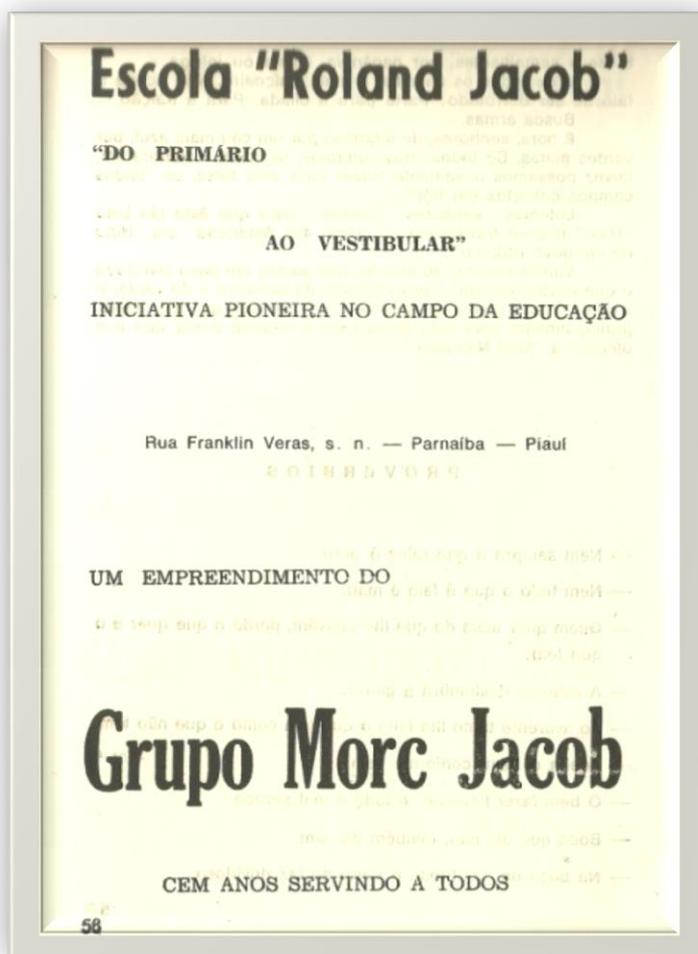
<sup>18</sup>Ver Tabela 1 referente ao crescimento populacional de Parnaíba p. 38.

autorizado a funcionar em 19 de março de 1958, mantido pela Associação Piauiense de Educação e Saúde. No início, funcionando no prédio do Círculo Operário de Parnaíba a quem pertence até hoje e a Escola Comercial de Parnaíba, fundada também em 1958, mantida pelo Círculo Proletário São José. (SILVA, 1987).

Na década de setenta, a cidade ganha outras escolas particulares, nesse momento abrem suas portas o curso Cobrão, em 1973, funcionando do pré-escolar ao pré-vestibular, com crianças e adolescentes. Sob a direção do Professor João Ernesto Araripe, que além de diretor também era seu maior acionista e proprietário.

Nesse mesmo ano, nasce a Escola Roland Jacob, de propriedade do grupo Marc Jacob, na pessoa do Sr. Roland Jacob, para receber os filhos ilustres da sociedade parnaibana de caráter privado, foi instalada em uma de suas melhores propriedades, trabalhava com turmas do primário ao vestibular, o que se confirma pelo anúncio veiculado no Almanaque da Parnaíba, figura 11. (1977, p. 58)

Figura 11 – Anúncio da Escola “Roland Jacob”



Fonte: Almanaque da Parnaíba. 1977. p.58.

O Grupo Marc Jacob intencionava fazer dessa escola uma escola de referência local. Entretanto, por problemas financeiros, não conseguiu manter-se por muito tempo e na década de oitenta a escola é vendida à Prefeitura Municipal de Parnaíba, deixando de atuar na área privada, para ser municipalizada.

### **1.3 Formação de professores e sociedade em Parnaíba**

Um dos problemas enfrentados em âmbito municipal e estadual era a qualificação docente para o exercício do magistério primário e secundário, problemas esses, que não eram exclusivos do Piauí, mas também de outros estados, daí a necessidade do governo de promover a criação das escolas normais numa tentativa de melhorar a formação dos professores que se dedicavam ao ensino primário além de também objetivar atender ao crescente número de escolas abertas no final da década de vinte.

Compreendendo a necessidade de melhorar a formação da professora primária e na tentativa de colocar em prática as novas normas que as reformas educacionais traziam, os intelectuais piauienses e os governos estaduais e municipais procuram promover a expansão do ensino e sua melhoria qualitativa criando as Escolas de Formação de Professores no Piauí. Nesse sentido, objetivando qualificar as professoras primárias e melhorar a qualidade do ensino no Piauí é criada em Teresina a Escola Normal Oficial, (1910) em seguida, nos municípios de Parnaíba (1928) e Picos (1930).

Na capital, Teresina, o Ensino Normal passa por várias tentativas de implantação até realmente se consolidar. A primeira tentativa acontece em 05 de agosto de 1864 pela Resolução Provincial nº 565, no governo do presidente Franklin Américo de Menezes Dória; mas sua instalação só aconteceu em 03 de fevereiro de 1865, tendo sido extinta três anos depois, em 09 de outubro de 1867, pela Resolução nº 599. Soares (2004, p. 38) afirma que essa primeira Escola Normal “Era uma escola de caráter conservador, haja vista o seu direcionamento estar voltado para a moralidade, instrução, vocação e técnica.”

Sobre o encerramento das atividades da primeira Escola Normal do Piauí Queiroz (2008) afirma que o fato aconteceu em virtude da “precária situação

financeira da Província” (p. 29.) e da “total inexistência de matriculados em seu terceiro ano de existência”. (p. 30.)

A segunda tentativa de criação da Escola Normal no Piauí (em Teresina) ocorreu quando tentou-se a experiência de anexar a Escola Normal ao Liceu. Essa tentativa perdurou de 1867 a 1874, quando novamente o ensino normal foi extinto pela Resolução nº 858 de 11 de julho de 1874.(SOARES, 2004)

A terceira tentativa de implantação do Ensino Normal aconteceu com a Resolução nº1.062, de 15 de julho de 1882, no entanto, mais uma vez não deu certo e o Presidente da Província decide extingui-la por meio da Resolução 1.197 de 10 de outubro de 1888. Ficando o Piauí sem ensino normal até 1908 quando um grupo de pessoas uniram-se para fundar a Sociedade Auxiliadora da Instrução em 1909. Essa Sociedade fundou a Escola Normal Livre “destinada à formação de professores” (SOARES, 2004, p. 60), sendo em 1910 oficializada como Escola Normal do Piauí no governo do “Dr. Antonino Freire da Silva, [...] através da Lei 548 de 30 de março de 1910 [...]”. (SOARES, 2004, p. 61-62).

A fragilidade do modelo de feminização do magistério e do desejo de contratar normalistas para todas as escolas levou a diversas reformulações na própria Escola Normal. (LOPES, 2001)

Como resultado dos esforços e das lutas de muitos professores, surgiu na cidade de Parnaíba a “Escola Normal de Parnaíba”, no ano de 1927. Oliveira (2011. p. 27) afirma que: “foi uma luta árdua de um grupo de idealistas” que aspiravam por uma educação de qualidade, uma vez que os recursos destinados a esse fim no estado do Piauí, conseqüentemente, no Município eram restritos e insuficientes.

O professor Luiz Galhanone<sup>19</sup>, ao chegar a Parnaíba, reúne-se imediatamente com as professoras e a diretora do Grupo Escolar Miranda Osório para expor seu programa de ação, uma vez que chegava à cidade coma dupla missão de reorganizar a instrução pública municipal e criar o ensino normal. Nesse momento, conclui que a instrução pública parnaibana encontrava-se em estado de desorganização, “anarquia” e “desordem”. (LOPES, 2001, p.166)

O jornal “O Piauhy” de 14 de janeiro de 1928 veiculou a avaliação que Luiz Galhanone fez da instrução em Parnaíba:

---

<sup>19</sup> Luiz Galhanone era diretor do Grupo Escolar João Kopke, em São Paulo. Chegou em Parnaíba em 23 de maio de 1927

[...] Como pode, de fato haver organização em um estabelecimento de ensino, no qual a começar pelo prédio em que funciona tudo é falho? Prédio antihigienico e anti pedagógico; sem mobiliário adequado e conveniente; sem material escolar apropriado aos diversos serviços do grupo; sem regimento interno que estabeleça medidas de ordem coletiva e especifique também as atribuições de cada um dê seus funcionários; sem empregados necessários à boa marcha do serviço. Enfim, tudo sem o menor espírito de ordem e disciplina – base fundamental para o sucesso de qualquer empresa. [...] (Instrução pública. O Piauhy. Anno LXII, Theresina, sábado, 14 de janeiro de 1928.).

Percebe-se pelo discurso de Luiz Galhanone o quanto a educação em Parnaíba encontrava-se desorganizada, faltando desde o local físico e mobiliário apropriados para uma escola ao professor qualificado para ensinar. Ao detectar todas essas falhas, toma a atitude de mudar esse cenário e junta-se às elites de Parnaíba iniciando o processo da reforma educacional e modernização da instrução pública.

### **1.3.1 Escola Normal de Parnaíba.**

No final da década de 1920, a população urbana encontrava-se em pleno desenvolvimento, vivia um “surto de modernização”. (LOPES, 2001, p. 81.). Era o início do processo de urbanização da cidade. A municipalidade, juntamente com a elite comercial, empreenderam diferentes inovações educacionais que culminaram na modificação da cidade, transformaram-na na cidade do Piauí que mais se desenvolveu no campo educacional.

O intendente municipal da época, José Narciso da Rocha Filho<sup>20</sup>, preocupado em realizar uma reforma de ensino municipal, fato comum por todo Brasil, convidou o educador paulista Luis Galhanone para implementar uma reforma municipal juntamente com alguns professores parnaibanos, entre os quais enumera-

---

<sup>20</sup> José Narciso da Rocha Filho foi Intendente municipal da cidade de Parnaíba no período de 1921 a 1928. Em sua gestão realizou obras importantes como a Usina Elétrica proporcionando energia elétrica às áreas urbanas e rurais, prolongamento do cais, construção de estradas que facilitaram o intercambio comercial, construiu os grupos escolares Miranda Osório, José Narciso e Luiz Galhanone, e participou da fundação do Ginásio Parnaibano e Escola Normal, dotando todas as escolas com material didático e mobiliário adequado. (PASSOS, 1982.)

se: “Dr. José Pires de Lima Rebelo<sup>21</sup>; Dr. Mirócles de Campos Veras<sup>22</sup>, Dr. Edson da Paz Cunha e Constantino Correia.<sup>23</sup>” (OLIVEIRA, 2011, p. 27).

Além da implantação da Reforma de Ensino, esse grupo de educadores também objetivava criar uma escola para formar professores – a Escola Normal – numa tentativa de melhorar a educação parnaibana. Para elevar o nível da educação na cidade, buscou-se a qualificação dos professores de primeiras letras que, naquele momento, encontravam-se despreparados e desprestigiados, o que só agravava-se, em parte, devido ao baixo salário que era oferecido aos professores, desestimulando-os da carreira de professor.

Nesse momento, final da década de 1920, início da década de 1930 “a ignorância era considerada fonte do marasmo e da inércia” (LOPES, 2001p, 172) aumentando a procura pelos cursos de qualificação principalmente o curso de formação de professores, procurado principalmente pelas mulheres, que começavam a buscar o seu lugar no mercado de trabalho, período em que a escolarização é influenciada diretamente pela industrialização, uma vez que a população desejava crescer e se desenvolver. Era atribuído a todos os brasileiros a responsabilidade pela construção da grandeza do Brasil, e só tinha um caminho a ser seguido: instruir-se.

Parnaíba prosperava, era uma cidade urbanizada e modernizada, tinha luz elétrica, fábricas, e escolas. O campo educacional também desenvolveu-se e era um exemplo a ser seguido dentro do estado. As pessoas buscavam melhorar de vida pela instrução e qualificação para o trabalho e como consequência surgem escolas que necessitam de mão de obra qualificada para a função de professora; entretanto, havia a necessidade do diploma de professora normalista para o ingresso nos

---

<sup>21</sup> José Pires de Lima Rebelo nasceu em Barras em 1885 e faleceu em Parnaíba em 1940, Bacharel em Direito, participou da organização educacional de Parnaíba que redundou na criação do Ginásio Panaibano e Escola Normal, foi professor de Filosofia, História, Geografia, Matemática e Psicologia além de exercer o cargo de Diretor da Instrução Pública nesta cidade. (PASSOS, 1982.)

<sup>22</sup> Mirócles Campos Veras nasceu em Parnaíba a 25 de março de 1890, formado em medicina foi nomeado Prefeito Municipal por ato do Interventor Federal Capitão Landri Sales Gonçalves em 1934, depois confirmado no cargo por eleição popular em 1935. Retornando ao cargo de Prefeito em 1937 nomeado pelo Interventor Federal Dr. Leônidas de Castro Melo, onde permaneceu até 1945. Entre suas realizações encontram-se a criação e reforma de “todos os grupos escolares da cidade e do interior do município, dotando-os de móveis especializados e vasto material didático, chegando até mesmo, a instalar um cinema educativo. Também instalou a Biblioteca Municipal para estudos e pesquisas [...]” (PASSOS, 1982, p. 83)

<sup>23</sup> Constantino de Moraes Correia foi intendente Municipal em Parnaíba de 1912 a 1914. Dentre suas realizações encontra-se o levantamento topográfico e urbanização do bairro residencial Nova Parnaíba. (PASSOS, 1982)

grupos escolares. Esse documento, o diploma de professora, era essencial para o exercício da função como professora efetiva; aos professores leigos, que não possuíam diploma de normalista, era destinada a função de professor interino. (LOPES, 2001)

Em 11 de junho de 1927, a cidade de Parnaíba recebe o “Ensino Normal”, que iniciava suas atividades de formação de professores trazendo o benefício da qualificação profissional. Foi criada com o objetivo de melhorar a educação pela formação de professores, promovendo qualificação profissional, fazendo surgir duas categorias de trabalhadores: os professores formados pela Escola Normal e os professores leigos<sup>24</sup>, sem formação adequada para o exercício do magistério. (LOPES, 2001).

Inicialmente, funcionou no prédio do grupo Escolar Miranda Osório (Figura 1, p. 25), construído em 1925, objetivando qualificar os professores das séries iniciais, motivados pelo crescente número de escolas, abertas no final da década de 1920 e início da década de 1930. Essa escola formou, sua primeira turma de normalista no ano de 1932

Juntamente com a Escola Normal de Parnaíba foi criado o “Ginásio Parnaibano”, como resultado dos esforços e das lutas de muitos professores, que aspiravam a uma educação de melhor qualidade, uma vez que as reformas educacionais fervilhavam no cenário brasileiro e os recursos destinados à educação eram insuficientes para uma mudança significativa.

No ano seguinte à criação da “Escola Normal de Parnaíba”, 1928, o governo do estado concede-lhe a equiparação à Escola Normal Oficial de Teresina, pela “Lei nº 1.196 de 18 de julho de 1928” (BRITO, 1996, p. 67), “[...] além de estabelecer um subsídio de vinte contos de réis anuais para a manutenção da mesma.” (LOPES, 2001, p. 86-87). Isso significa que a escola é reconhecida oficialmente como escola, passando seus diplomas a terem validade em todo o território brasileiro, condicionando-a à prévia fiscalização do Governo do Estado.

Para exercer a função fiscal do estado foi criado a figura do Inspetor Federal e/ou Estadual da educação. Em Parnaíba tem-se: notícias de ter exercido o

---

<sup>24</sup> Como eram designados os professores que não possuíam diploma de normalista da Escola Normal.

cargo de inspetor o Sr. José Pires de Lima Rabelo<sup>25</sup> e Samuel Santos, ambos, inspetores no Ginásio Parnaibano, Joaz Rabelo de Souza<sup>26</sup>, Inspetor do Ginásio São Luiz Gonzaga e posteriormente dos demais ginásios da cidade; e Raul Furtado Bacellar<sup>27</sup>, “designado pelo Governo do Estado para Inspetor da Escola Normal de Parnaíba e Escola Normal Nossa Senhora das Graças.” (OLIVEIRA, 1993, p. 32).

Os inspetores tinham como tarefa fiscalizar o funcionamento das escolas, a aplicação do método adequado, as atribuições de notas, entre outras atividades. Esta fiscalização observava também as condições higiênicas da escola e a idoneidade técnico-profissional do corpo docente. Com isso objetivava-se a modernização da instrução pública em Parnaíba. Modernização do ensino simbolizada também na ação de Luiz Galhanone na aplicação da reforma escolar. (LOPES, 2001)

A Escola Normal de Parnaíba e o Ginásio Parnaibano, funcionaram no prédio do Grupo Escolar Miranda Osório recebendo a colaboração da elite intelectual da época para compor o corpo docente das duas instituições de ensino.(Figura 12).

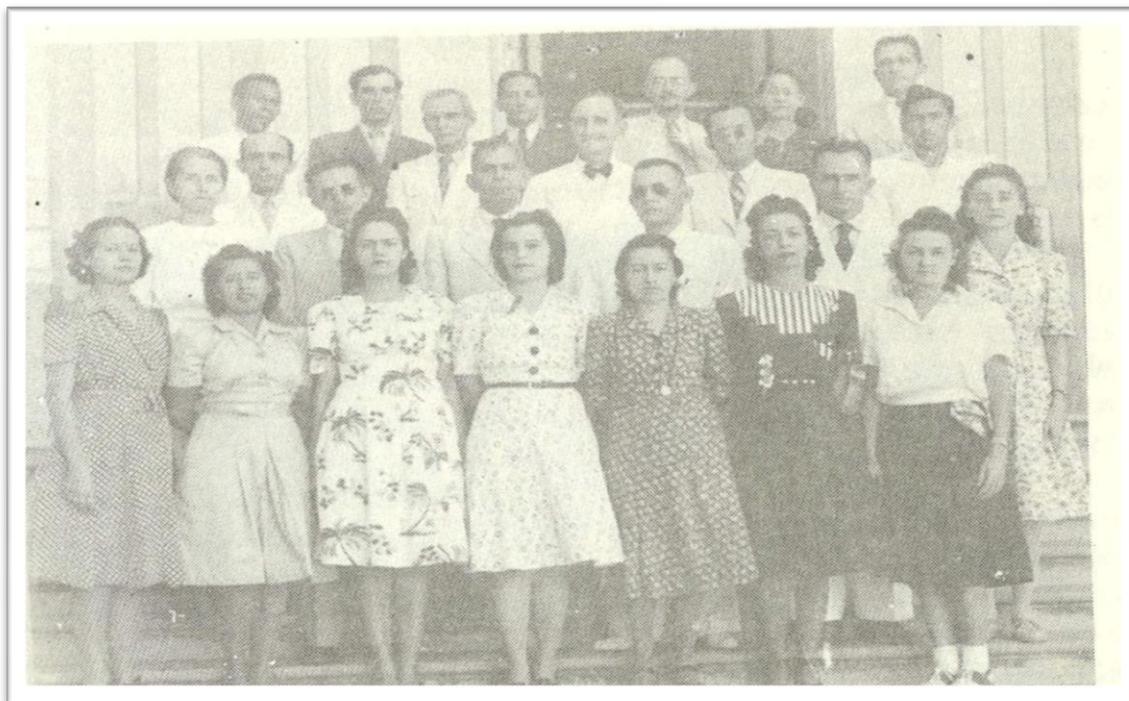
---

<sup>25</sup> José Pires de Lima Rebelo nascido em Barras do Maratoan, Piauí em 24 de setembro de 1887 e falecendo em 15 de janeiro de 1940. Advogado e professor, formado pela Faculdade Nacional de Direito, no Rio de Janeiro, concluindo seus estudos em 1909 retorna à Parnaíba, onde atua como professor e advogado da história parnaibana. Foi professor de Filosofia do Ginásio Parnaibano e Escola Normal de Parnaíba. Sendo paraninfo da 1ª turma de concludentes, em 1932. (pt.wikipedia.org/wiki/José\_Pires\_de\_Lima\_Rebelo acessado em 20.05.2013)

<sup>26</sup> Joaz Rabelo de Souza nascido em São Luiz e falecido em Parnaíba em 1982. Foi agrimensor, comerciante, industrial e inspetor de ensino do Ministério da Educação, por nomeação de Getúlio Vargas. ([WWW.12.senado.gov.br/noticias/materiais/200/05/14](http://WWW.12.senado.gov.br/noticias/materiais/200/05/14) acessado em 20.05.2013)

<sup>27</sup> Raul Furtado Bacellar nasceu na cidade do Brejo dos Anapurus, Maranhão a 26 de maio de 1891. Formou-se em farmácia-química e em letras. Fixou residência em Parnaíba, em 1920. “Foi fiscal federal do Ginásio Parnaibano; fiscal estadual da Escola Normal Francisco Correia e da Escola Normal Nossa Senhora das Graças; União Caixeiral.” (BACELLAR. Raul Furtado. Palavras a amigos. Parnaíba. Gráfica e Editora Júnior Ltda.1988. p. 9-10)

Figura 12. Corpo docente do Ginásio Parnaibano e da Escola Normal de Parnaíba<sup>28</sup>



Fonte: Fundação Raul Bacellar

Dentre os nomes que faziam parte do quadro de professores do Ginásio Parnaibano e da Escola Normal encontram-se:

Dr. Édson Cunha, Prof.<sup>a</sup>Henriette Soter Castelo Branco, Prof. José de Lima Couto, Prof. João Batista Campos, Dr. José Euclides de Miranda, Dr. Edson da Cunha; Prof. Alfredo Eduardo Amstein, Dr. Samuel Antônio dos Santos, João de Carvalho Aragão, Dr. João Orlando de Moraes Correia, Dr. João Bacelar Portela, Dr. João de Carvalho Aragão, Dr. Cândido de Almeida Athaide, Prof. José Carlos de Sousa Lima, Dr. José de Sousa Brandão e o sargento Juvenal do Nascimento Araujo. (MENDES, 2007.)

Entretanto, apesar do funcionamento das Escolas Normais e do crescimento educacional que Parnaíba vivenciava, a Instrução no Piauí continuava sem muito avanço, uma vez que os professores continuavam desprestigiados e com salários indignos. Nesse momento, a profissão docente para o ensino primário constitui-se com uma profissão estritamente feminina e não muito remunerada.

Em mensagem oficial, em 1937, o Governador do Estado do Piauí, Sr. Leônidas de Castro Mello, preocupado com a educação piauiense afirma que as

<sup>28</sup> Entre as professoras do Ginásio Parnaibano e Escola Normal da Figura 12 encontram-se: Clea Furtado de Araujo Ferreira Lima, Maria da Pena Fonte Silva, Maria Celeste de Jesus, Maria Helena Pereira da Silva, Maria do Rosário A. Santos e Maria Celeste, e os professores Dr. Raul Bacellar. Dr. José de Lima Couto entre outros.

professoras, sentem-se desmotivadas e desistem facilmente, diante dos desafios da profissão, principalmente as jovens do interior do estado.

A situação do ensino primário na capital é confortadora. Observa-se geralmente muita dedicação e esforço, pois, as condições do meio dão às professoras ensejo para acompanhar mais de perto as questões pedagógicas.

[...]

No interior, porém, o aspecto é inteiramente outro. A normalista, inclusive, muitas vezes, aquelas mais entusiastas da profissão, dentro de pouco tempo de tirocínio escolar, no sertão distante, vão perdendo aquele fervor, a dedicação mesmo à causa a que, de início, emprestara tanta energia. Todas as qualidades exigidas para a mestra primária, lhes vão fugindo, pouco a pouco, reduzindo-a a uma completa indiferença ao ideal da profissão arduamente abraçada. (PIAÚÍ, 1937, p.21)

Outro ponto que incomodava o governador do Piauí, Dr. Leônidas de Castro Melo, no período de 1935 a 1945, era o sistema de avaliação, considerado por ele o “ponto fraco” do ensino normal. O governador piauiense, analisando apenas o número de aprovações/reprovações, comenta:

Convenço-me de que o processo de exames adotado atualmente não consulta bem aos interesses do ensino normal.

Muitos estados o adotam, Entretanto, em nosso meio, desacredito de sua eficiência.

[...]

Basta uma rápida vista no resultado dos exames realizados em 1935, naquele número insignificante de reprovações em todos os estabelecimentos de ensino normal, para se justificar o que afirmo. (PIAÚÍ, 1937, p.23)

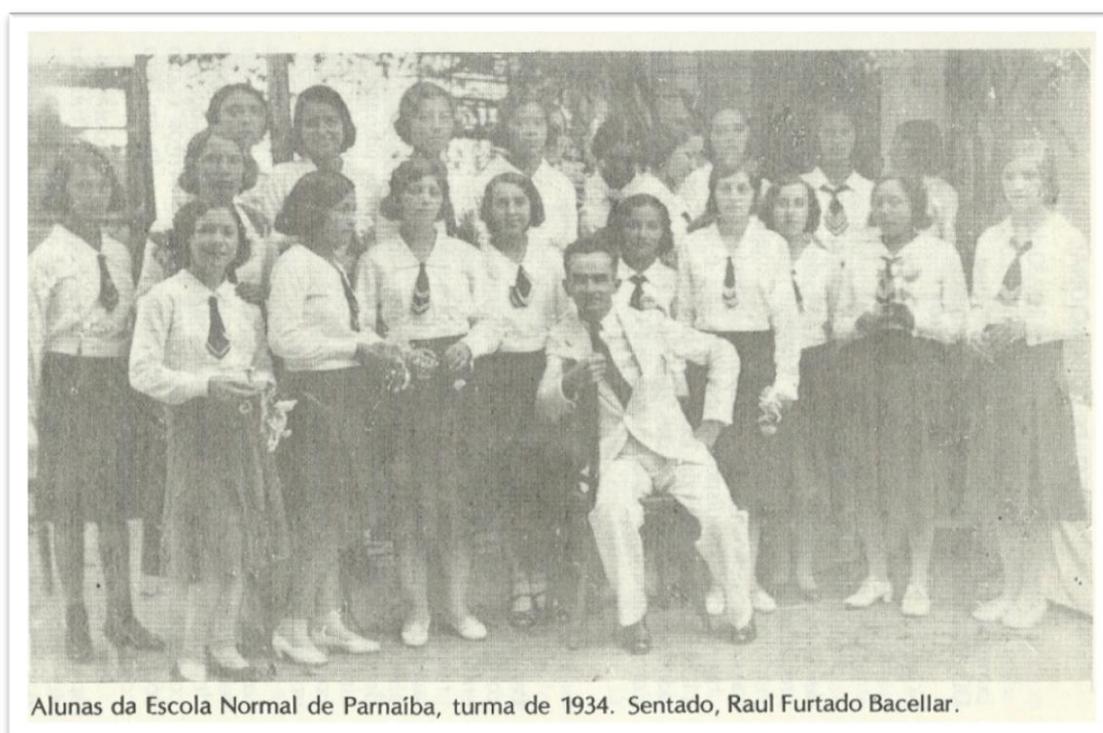
Segundo dados da mensagem governamental em 1935 matricularam-se na Escola Normal de Parnaíba 46 alunas, destas, todas foram aprovadas. Em 1936, a matrícula subiu para 56 alunas, também, com todas as alunas inscritas aprovadas em primeira época, o que só aumentou a preocupação do governador com a qualidade de ensino oferecida e com a mão de obra a ser formada.

Segundo o governador do estado, essas aprovações não eram “mérito” das alunas e sim, ineficácia do sistema de avaliação, que, em sua opinião, encontrava-se “fraco”, portanto, “ineficiente” para essa tarefa de examinar. Em seu pensamento era inexplicável que todas as alunas obtivessem aprovação em primeira época, ou seja, nenhuma aluna apresentava dificuldade na aprendizagem. No entanto, observa-se que apesar dos problemas existentes na educação, o Ensino Normal estava conseguindo resultados satisfatórios, o ensino aparentava eficiência e

o número de reprovações era mínimo, pois só procurava adentrar ao curso normal pessoas realmente interessadas na profissão.

Dr. Raul Furtado Bacellar, (Figura 13) Inspetor de Ensino Federal e Estadual, aponta em seu relatório no início de 1938 a existência em média de 280 alunos registrados no Ginásio Parnaibano, 60 alunas na Escola Normal e 60 alunas no Ginásio Nossa Senhora das Graças, oriundas do curso ginásial (1988, p. 30).

Figura 13– Alunas do Curso Normal de 1934



Alunas da Escola Normal de Parnaíba, turma de 1934. Sentado, Raul Furtado Bacellar.

Fonte: Palavras a Amigos – Dr. Raul Furtado Bacellar p.21

Analisando a figura 13, percebe-se a ausência de homens, no corpo discente da escola uma vez que a turma era composta em sua totalidade por mulheres. Observa-se então uma associação das práticas de cuidado feminino da época com o curso de formação de professores restrito apenas às mulheres, pensava-se que pelo fato da mulher ter o instinto materno, ser mais frágil e delicada era a pessoa mais indicada a ensinar crianças.

Outro fator relevante para a desvinculação do homem às práticas pedagógicas era o salário pago, insuficiente para manter uma família patriarcal que tinha o homem como provedor.

A entrada do sexo masculino no curso normal demora décadas para acontecer, embora nenhuma lei proíba os homens de cursarem o ensino normal, eles não procuram a escola para qualificarem-se. Somente na década de 1970, a partir do ano de 1973 é que os homens passam a freqüentar a Escola Normal em Parnaíba, de forma muito discreta, conforme se observa na tabela 03.

Tabela 3 – Matrícula nas diversas séries da Escola Normal de Parnaíba quanto a composição de gênero do corpo discente (1943 -1982)

Ano	1ª Ano	2º Ano	3º Ano	4º Ano	Número total de alunos	Masculino	Feminino
1973	284	202	138	-	624	02	622
1974	286	258	196	-	740	02	738
1975	216	278	231	-	725	02	723
1976	180	152	274	-	606	04	602
1977	215	212	191	-	618	04	614
1978	240	293	191	-	724	13	711
1979	310	248	239	-	797	05	792
1980	334	307	192	76	909	03	906
1981	380	315	227	39	961	04	957
1982	424	364	253	45	1086	09	1077

Fonte: Livro de matrícula da Escola Normal Francisco Correia (1973 – 1982)

Observando os números da tabela 3, verifica-se claramente o predomínio do sexo feminino no corpo discente da escola. Da sua criação, 1927 até a década de 1970 não se encontrou registro da freqüência do sexo masculino ao curso normal. Somente em 1973 encontra-se o registro de dois rapazes inscritos para cursarem o primeiro ano do ensino normal, Lindomar Mendes Pereira faz inscrição para freqüentar o 1º Ano “B” no turno da tarde e José Vieira de Alencar inscreve-se para o 1º Ano “A” no turno da noite. Esses dois alunos renovam suas matrículas para os anos de 1974 para o 2º ano e concluem o 3º ano do curso normal em 1975.

Em 1974 e 1975 não se tem entrada de novos alunos (sexo masculino) na escola, apenas a renovação da matrícula dos alunos já inscritos em 1973 no 1º ano, para o 2º ano normal em 1974 e para o 3º ano em 1975. Em 1976 registra-se a entrada de 04 alunos para o 1º ano que, renovam sua matrícula em 1977 para o 2º ano. Em 1978, observa-se a matrícula de 13 alunos, frequentando a Escola Normal

praticamente o triplo dos anos anteriores. Tem-se a entrada no primeiro ano de 03 alunos, no segundo, de 06 alunos e no terceiro 04 alunos. Dos alunos matriculados no 3º ano, 02 desistem e dois concluem o curso, conforme se confirma na tabela 04 do número de concludentes da Escola Normal de Parnaíba quanto a composição de gênero.

Em 1979, tem-se a inscrição de 05 alunos para o curso normal, desses 03 são concludentes e dois iniciam no primeiro ano, não tendo inscrição de matrícula para o segundo ano letivo nesse ano. Em 1980 e 1981 não há concludentes do sexo masculino. Em 1982 concluem 03 alunos dos 09 matriculados, os 06 restantes são alunos do segundo ano. Não se tem matrícula para o primeiro ano normal no ano letivo de 1982.

Tabela 4 – Número de Concludentes da Escola Normal de Parnaíba quanto a composição de gênero do corpo discente (1927 -1982)

<b>Década</b>	<b>Número Total de concludentes</b>	<b>Masculino</b>	<b>Feminino</b>
Década 1930	76	00	76
Década 1940	159	00	159
Década 1950	131	00	131
Década 1960	437	00	437
Década 1970	1940	07	1933
Década 1980	480	03	477

Fonte: Ata de Concludentes da Escola Normal Francisco Correia

A professora e diretora Maria Christina de Moraes Sousa Oliveira<sup>29</sup> lembra-se com carinho do momento em que começa a haver procura dos homens pela escola, logo após conseguir a implantação do curso Normal noturno, fato que aconteceu em 1972. Em seu depoimento, comenta:

[...] o Curso Normal só funcionava durante o dia, no tempo do professor Lima Couto era só de manhã, no meu tempo já começou manhã e tarde, depois, já no outro ano, manhã, tarde e noite e aí teve outro passo: aí veio

<sup>29</sup> Maria Christina de Moraes Sousa Oliveira em entrevista concedida a autora em outubro de 2012, em sua residência, e passará a ser tratada a partir de agora, apenas, como professora Christina.

os homens, pedindo para ser aluno da Escola Normal. [...] e eu consegui, e esses alunos nunca me deram trabalho. [...]

No entanto, o fato da implantação do curso ser noturno não tem relação direta com a entrada de homens para o Ensino Normal, a falta de procura pelo curso normal, pelos homens, relaciona-se diretamente com o desinteresse pela profissão. O Ensino Normal formava professores para trabalhar com as séries iniciais, com crianças em idade escolar de 07 anos para frente, e esse tipo de trabalho direto com crianças não despertava o interesse masculino pela profissão, poucas exceções para essa inversão de papel

Ainda analisando a figura 13, observa-se que as alunas do Curso Normal de 1934 encontram-se todas uniformizadas, uma vez que o uniforme<sup>30</sup> escolar é peça fundamental para que o aluno adentre à escola e tenha acesso livre às aulas. Ressalta-se, portanto, que o uniforme escolar representa o nome e a tradição da escola, simboliza suas cores, exigindo dos alunos uma postura exemplar, zelando assim, pela imagem da instituição onde estudam, devendo, sempre, ser usado com seriedade e respeito, independente do lugar onde o aluno se encontre, além de garantir a ordem e segurança dos alunos. Essas informações eram repassadas aos alunos que respeitavam a farda.

O uniforme das normalistas de 1934 era composto de saia de tergal azul com pregas, abaixo do joelho, blusa mangas longas na cor branca, gravata azul na mesma cor da saia, sapato fechado e meias brancas, conforme se verifica na figura 13. Esse modelo de fardamento permaneceu por muito tempo, como “farda oficial” também chamada de “farda de gala” e com o passar dos anos, usada apenas, nos desfiles cívicos e solenidades.

Com o tempo, essa farda diária, sofre pequenas alterações: a gravata é extinta, deixando de fazer parte do uso diário; a blusa passa de mangas longas para uma manga mais curta, com punho, permanecendo a saia pregueada abaixo do joelho, meias brancas e sapatos pretos.

Depois, altera-se o modelo da farda diária, a saia passa a ser da mesma cor, mas, com um modelo diferente: saia lisa, reta com um pequeno cinto da mesma cor da saia, (tergal azul escuro), abaixo do joelho; a blusa permanece branca,

---

<sup>30</sup> Vestuário padronizado de uso regular de uma corporação, classe ou instituição, elaborados para tornar quem o usa igual, semelhante ou idêntico. (CORAZZA, 2004)

de tecido não transparente, mangas curtas com punho na largura de dois dedos; bolso com o escudo do colégio; sapatos pretos e meias brancas, conforme se observa na figura 14. O uso desse fardamento era obrigatório a todas as alunas matriculadas na escola.

Na figura 14 observa-se um grupo de alunas usando a farda diária, preparando-se para um desfile no dia 07 de setembro de 1982.

Figura 14 – Farda Diária – 1982



Fonte: Maria do Socorro Meireles Rodrigues (acervo particular).

A professora Maria do Socorro Rocha Serra<sup>31</sup> em seu depoimento comenta sobre a farda usada em sua época de estudante: “O aluno daquela época era dotado de responsabilidade, respeito, civismo e muito orgulho pelo uniforme e pela escola que freqüentava [...]”, deixando claro em sua fala o sentimento patriótico que a farda deixa transparecer e o orgulho de pertencer a uma escola.

---

<sup>31</sup> Maria do Socorro Rocha Serra em entrevista concedida à autora em setembro de 2012 em sua residência. Foi professora concursada da Escola normal na década de 1980, hoje professora aposentada do Estado e atuante no Município. A partir desse momento será tratada como professora Socorro Serra.

A diretora e professora Christina comenta sobre o fardamento das alunas em sua gestão:

[...] tinha uma figura de inspetora de aluna, que era aquela que ficava na porta, olhava se a aluna estava fardadinha, pois era importante está fardada e a gente incutia na cabeça da aluna que o fardamento era assim, devia ser tão honrada quanto os militares honram a farda, e, onde estivessem fardadas ou não, elas eram alunas da escola. [...] elas olhavam dos pés à cabeça se as meninas estavam de meia, meia branca, a saia, dizem que era dois dedos acima do joelho [...] tinha umas que queriam uma saia mais curta, [...] e eu recebia reclamações dos professores [...] eles achavam que eu deveria ser mais exigente. [...]

Para as festividades cívicas e colação de grau, existia um fardamento diferenciado, também chamado de “farda de gala”, que reproduzia o modelo de farda usado no início da fundação da escola: blusa de mangas longas, saia azul, sapato preto com meias brancas, aia e gravata com escudo da instituição. (Figura 15 e Figura 16).

Figura 15 – Farda Oficial para atividades Cívicas e Colação de Grau – 1967



Fonte: Escola Normal Francisco Correia

As figuras 15 e 16 apresentam os modelos de fardas utilizadas nas solenidades da escola, que embora representem épocas diferentes, reproduzem o mesmo momento: a conclusão do curso normal nos anos de 1967 e 1982.

Figura 16 – Farda Oficial para atividades Cívicas e Colação de Grau – 1982



Fonte: Socorro Meireles Rodrigues (Acervo Particular)

Observando, atentamente, as figuras 15 (p. 66) e 16, comprova-se que, apesar dos anos, a farda conservou-se sem muitas alterações, diferenciando-se apenas pelo chapéu e a toga que completam o uniforme para as solenidades de colação de grau.

Na figura 15, (p. 66) observa-se a aluna concludente da turma de 1967 em posse para registro solene da data, trajando uma blusa branca, com saia e gravata azul do mesmo tecido, com o escudo da escola. E na figura 16 apresenta uma aluna e sua madrinha formando fila para entrada na solenidade de colação de grau da turma de concludentes de 1982, com o mesmo modelo de vestimenta. Analisando as duas figuras, conclui-se que o fardamento era imposto como forma de manter a ordem e o respeito no ambiente, além de facilitar na identificação das alunas.

Percebe-se pelos depoimentos coletados o quanto o uso da farda foi importante para a instituição e como era trabalhado o respeito pelo uniforme e pela escola na qual integravam.

### **1.3.2 Ginásio Nossa Senhora das Graças**

O Ginásio Nossa Senhora das Graças (Figura 2, p. 26) foi fundado em 30 de maio de 1907 pela Congregação das Irmãs dos Pobres de Santa Catarina de Sena, a pedido do bispo Dom Joaquim de Almeida<sup>32</sup> para atender às necessidades da sociedade parnaibana, com a criação de uma escola feminina, em regime de externato e internato.

As irmãs Catarinas, Maria Guzzarri, Maria Laura Giovanne, Amália Petri e Josefina Taccini, todas de origem italiana, chegaram a Parnaíba em abril de 1907 com o propósito de implantarem na cidade de Parnaíba um educandário religioso que atendesse a comunidade feminina.

Fundaram em Parnaíba a terceira casa da Congregação de Savina Petrilli. A princípio, ocuparam uma pequena e modesta casa onde “ministravam aulas de bordado, pintura, desenho e música.” (MENDES, 2007, p. 94), iniciando suas atividades apenas com o curso elementar, isto é, o antigo primário, sob a direção de “Amália Petri”.

Ampliando suas atividades, o Ginásio Nossa Senhora das Graças criou, em 1934, o Curso Técnico em Comércio. Em 02 de março de 1936 inicia o curso ginásial, sendo entregue à sociedade parnaibana sua primeira turma de jovens em 1940, conforme se comprova pelo quadro de retratos da figura 16, deixada pelas alunas concludentes deste ano.

As formandas da primeira turma do curso ginásial do Ginásio Nossa Senhora das Graças, em 1940 (figura 17) deixam como marca de sua passagem pela escola, um “quadro de formatura”, que ainda hoje encontra-se em uma sala junto a outros quadros de outras épocas. Segundo Werle:

---

<sup>32</sup>Dom Joaquim de Almeida foi o primeiro bispo do Piauí, governou a Diocese de Teresina no período de 12.03.1906 a 02.11.1910. No transcurso de sua gestão instalou o Seminário e o Colégio Diocesano, em Teresina, destinados à educação de rapazes, e, solicitou o auxílio da Congregação Italiana das Irmãs Pobres de Catarina de Sena para a abertura de escolas destinadas a educação das mulheres piauienses fundando em outubro de 1906 o Colégio Sagrado Coração de Jesus em Teresina, e em junho de 1907, o Colégio Nossa Senhora das Graças, em Parnaíba

Os quadros de formatura não são apenas fotografias de um conjunto de formandos, mas são fotografias de um grupo de alunas(os), concluintes de um curso, identificados individualmente, compostas artisticamente em fundos e molduras decoradas, organizados numa totalidade – o quadro - referidas ao momento histórico e às propostas da escola, tendo como finalidade colocar-se como conjunto articulado, em exposição, nas dependências da escola. (WERLE, 200,. p 05)

Figura 17 – Concludentes do Curso Ginásial do Ginásio Nossa Senhora das Graças  
– 1940



Fonte: Colégio Nossa Senhora das Graças

O Ginásio Nossa Senhora das Graças, passa a receber jovens parnaibanas e também de cidades vizinhas, em regime de internato e externato para freqüentarem os cursos oferecidos: primário, contabilidade e Ensino Normal.

As ginásianas representadas na figura 17 formam a turma de 1940, composta por trinta e uma jovens, sendo vinte e uma oriundas do estado do Piauí, nove do estado do Maranhão e apenas uma do vizinho estado do Ceará. Essa turma escolheu como oradora a aluna Maria do Socorro Melo; como paraninfo o professor José de Lima Couto; e como Patrona a Professora Maria da Penha Fonte e Silva,

homenagem especial ao Bispo Dom. Paulo Hipólito Sousa Libólio e homenagearam os seguintes professores: Samuel Santos, Monsenhor Roberto Lopes, José Euclides de Miranda, Ormeu Monteiro, João Orlando, José Rodrigues, Cléia Araujo, Altaíde Ribeiro e. Maria da Salete Vieira.

Sentindo a necessidade de ampliar ainda mais sua participação na educação e numa tentativa de oferecer instrução às moças parnaibanas e cidades vizinhas, solicita em 1947, permissão ao Governo do Estado para ampliar novamente suas atividades educacionais e oferecer o curso pedagógico no Ginásio Nossa Senhora das Graças. Nesse momento, as Escolas Normais particulares, embora sob incentivos, dependiam da autorização do estado e da confirmação do Ministério da Educação e Saúde para seu funcionamento.

Diante da autorização recebida, o Ginásio Nossa Senhora das Graças amplia suas atividades e cria o Ensino Normal. Inicia em 1947, com apenas o primeiro ano trazendo o registro de dezesseis alunas matriculadas, jovens parnaibanas e de cidades circunvizinhas. Apresentava um currículo de três anos, formando sua primeira turma em 1949, conforme se observa no quadro 2.

Quadro 2 – Naturalidade X Idade da Primeira Turma de Alunas do Curso de Formação de Professoras do Colégio Nossa Senhora das Graças em 1949

<b>ALUNA</b>	<b>NATURALIDADE</b>	<b>IDADE</b>
Francisca França de Araújo	Parnaíba– PI	19 anos
Francisca de Brito Vieira	Cocal– PI	19 anos
Myrian Viana Moreira	Parnaíba– PI	17 anos
Maria Gladys de Araujo Lima	Brejo – MA	15 anos
Maria Cecília Monteiro Sampaio	Parnaíba– PI	17 anos
Maria de Nazareth Castelo Branco	Parnaíba– PI	17 anos
Maria do Socorro Melo	Piripiri– PI	18 anos
Maria da Anunciação SantosOliviera	Parnaíba– PI	17anos
Maria dos Aflitos Macatrão Costa	Brejo- MA	19 anos
Maria Auxiliadora de Oliveira Escórcio	Parnaíba– PI	16 anos
Maria Helena Pires de Santana	California – MA	17 anos
Terezinha de Jesus Alves de Sousa	Floriano– PI	20 anos
Terezinha de Jesus Linhares	Mariquita – MA	19 anos
Maria Pires dos Santos	California – MA	17 anos
Maria Madalena de Sousa	Parnaíba – PI	19 anos
Maria Igues Linhares	Parnaíba – PI	17 anos

Fonte: Colégio Nossa Senhora da Graça – Livro de Matrícula 1947

Observa-se pela ficha de matrícula que o curso normal do Ginásio Nossa Senhora das Graças atendia às jovens da cidade de Parnaíba e, também das cidades vizinhas de Cocal, Piripiri e Floriano, do estado do Piauí, bem como, das cidades do Brejo, California e Mariquita, do estado vizinho do Maranhão. E que a idade dessas jovens normalistas oscilavam entre 15 e 20 anos, conforme se observa no quadro 2 (p. 70). Entretanto, a maioria das alunas chegava ao curso normal com 17 anos de idade, destaque apenas para duas alunas que cursaram o ensino normal com idade de 15 e 16 anos.

Dentre as alunas que ingressaram na primeira turma, em 1947, a aluna Maria Ines Linhares cancelou matrícula em 25 de março e as alunas Maria Pires dos Santos e Maria Madalena de Sousa cancelam a matrícula em agosto do mesmo ano, concluindo o primeiro ano, com apenas 13 alunas matriculadas.

Maria dos Aflitos Macatrão Costa conclui o ano de 1947, mas, solicitou sua transferência em fevereiro de 1948, não cursando o 2º e 3º ano em Parnaíba. Ainda em fevereiro de 1948 o ginásio recebe uma aluna em processo de transferência, Maria Matilde Candeira Cunha que passa a frequentar o segundo ano em 1948 e também o terceiro ano, em 1949, quando conclui o curso normal no Ginásio Nossa Senhora das Graças.

Assim, a primeira turma de concludentes do Ginásio Nossa Senhora das Graças, forma-se em 1949 três anos, após o início de sua jornada pedagógica, composta de onze jovens inscritas, todas do sexo feminino e pertencentes à sociedade parnaibana e a municípios vizinhos. Faziam parte desta turma as seguintes alunas<sup>33</sup>:

Francisca França de Araújo  
Francisca de Brito Vieira  
Maria Gladys de Araujo Lima  
Maria Cecília Monteiro Sampaio  
Maria de Nazareth Castelo Branco  
Maria do Socorro Melo  
Maria Helena Pires de Santana

---

<sup>33</sup>Fonte: Livro Ata do Colégio Nossa Senhora das Graças

Maria da Anunciação Santos de Oliveira

Maria Matilde Candeira Cunha

Terezinha de Jesus Alves de Sousa

Terezinha de Jesus Linhares

Ao concluírem o curso normal algumas turmas deixam o registro de sua passagem pela escola doando um quadro de formatura, (Figura 18) com a fotografia das concludentes e de alguns discentes. Segundo Werle, (2010):

“os quadros de formatura dão visibilidade às pessoas que passaram pela escola e ao acontecimento de sua formatura, adornam os corredores da escola e é uma peça apreciável, digna de ser guardada. Eles são um objeto cultural que tem uma intenção determinada: celebrar um fato notável, não cotidiano – a conclusão de um curso - festejado como uma solenidade – a formatura marcada com vestes não usuais, postura estudada - importante de ser lembrada.

[...]

Os quadros de formatura hierarquizam. Alunos são homogêneos em roupas, cabelos e poses, bem como na regularidade com que as fotos são distribuídas no conjunto do quadro. Em separado, e em fotos de maiores dimensões do que as dos alunos, estão homenageados e paraninfo, figuras ilustres, por isto, maiores, distintas e articuladas, como grupo, em espaço diferente do de alunos. Esta segmentação destaca-os como admiráveis, ilustres, notáveis. Entre estes não se registra a mesma regularidade que a observada entre os alunos, nem em roupas, cabelos, expressões e posições (2010. p 6).

As concludentes do curso normal de 1963 juntamente com as concludentes do curso de contabilidade, deixaram registrado para a posteridade sua passagem por esse educandário ao confeccionarem o quadro observado na figura 18, com foto da turma de professorandas e de contabilistas, concludentes de 1963.

O quadro de concludentes de 1963 (figura 18) é um quadro simples, confeccionado em papel amarelado, (papel madeira) apresenta o escudo do Estado do Piauí ao centro, desenhado, pintado e escrito à mão pela aluna do 3º ano, concludente do Curso Normal, Clara Maria da Costa Reis; (que deixa sua assinatura no quadro) assim como todo o letreiro que compõe o mesmo. O escudo do estado do Piauí ao centro divide o quadro ao meio, apresentado de um lado foto das professorandas e professores do Curso Normal e de outro foto das contadoras e professores do curso de Contabilidade.

Figura 18: Professorandas de 1963 do Ginásio Nossa Senhora das Graças



Fonte: Colégio Nossa Senhora das Graças

A turma de concludentes do curso normal homenageou a secretária da instituição, Irmã Alzira Veloso Martins de Castro, dando seu nome à turma de concludentes deste ano, e a turma de contabilista homenageou Santo Antônio dando o nome do santo à turma.

Observa-se ainda, que a vestimenta escolhida para a foto oficial foi a beca preta com um lenço rendado branco colocado sobre o peito por cima da beca (jabour). Indumentária usada por todos os concludentes, de ambos os cursos que também optaram pela representação simbólica do diploma, ao colocar em mãos um canudo significando o “diploma” conseguido.

A turma do Ensino Normal do Ginásio Nossa Senhora das Graças de 1963 era composta por 16 alunas<sup>34</sup>, a saber:

Clara Maria da Costa Reis  
 Dina Maria Santana Leal  
 Elsa Maria Marques Costa  
 Eremita Melo de Carvalho

<sup>34</sup> Relação de alunas extraída do livro Ata do Ginásio Nossa Senhora das Graças

Filomena Gomes da Cruz  
Lêda Maria Vieira Vasconcelos  
Maria da Conceição Machado  
Maria Dorotéia Reis  
Maria Ester Araujo  
Maria Henrique Araujo  
Maria Iris Castelo Branco  
Maria do Perpétuo Socorro Uchoa Lopes  
Maria do Socorro Nascimento  
Raimunda Gomes da Cruz  
Vicença Viana Meireles  
Vera Lúcia de C. X. Melo

Entre os professores identificamos a professora Maria Cristina de Moraes Sousa Oliveira (primeira foto da esquerda para direita da figura 18); a professora Maria do Carmo Veras de Meneses, escolhida como Parainfa da turma e a professora Maria de Lourdes C. P. Candeira, homenageada pela turma.

Em separado, no centro do quadro, tem-se a foto do professor Lauro de Andrade Correia prefeito da cidade de Parnaíba nesse período, e do bispo Dom. Paulo Hipólito Sousa Libório. Esse quadro, juntamente com outros, ainda encontram-se expostos no hall de entrada do segundo pavimento do Colégio Nossa Senhora das Graças, em Parnaíba.

Em outro quadro exposto no Colégio Nossa Senhora das Graças, observa-se o registro da turma de 1970, uma das últimas turmas formadas pelo Ensino Normal (Figura 19) Essa turma homenageia a Irmã Eugênia Matias de Oliveira, professora de Fundamentos Histórico Filosóficos, Psicológicos e Sociológicos da instituição.

O quadro de concludentes do Ensino Normal de 1970 do Ginásio Nossa Senhora das Graças (Figura 19) é um quadro escultura, que não pode ser afixado à parede, é feito de madeira, para ser colocado em cima de uma mesa. Apresenta 23 fotos de alunas sem nomeação<sup>35</sup>, e um local onde percebe-se nitidamente ausência de uma foto, totalizando assim, 24 alunas a fazer parte do quadro, entretanto no livro

---

<sup>35</sup> Essas fotos não foram identificadas individualmente no quadro (figura 19)

ata encontra-se o registro de 27 alunas na turma do 3º ano do curso normal no ano de 1970, sendo a aluna Adélia Maria Melo de Carvalho, considerada desistente, concluindo 26 alunas.

Figura 19–Concludentes do Ensino Normal de 1970 do Ginásio Nossa Senhora das Graças



Fonte: Colégio Nossa Senhora das Graças

As concludentes de 1970, vestem-se como as alunas de 1963: beca e jabour, encontram-se todas devidamente arrumadas e penteadas de forma apropriadas para a ocasião. Esse quadro também apresenta a foto de oito professores homenageados pela turma e de uma foto maior do prefeito de Parnaíba à época. No lado oposto à foto do prefeito encontra-se o escudo da escola.

Fazem parte dessa turma de 1970 as seguintes alunas<sup>36</sup>:

Adalgisa Licínia Rêgo Martins

Adélia Maria Melo de Carvalho - Desistente

Ana Lourdes de Freitas Costa

Ana Lúcia Araújo da Silva

<sup>36</sup>Fonte: Livro Ata da Escola Normal Nossa Senhora das Graças

Ana Zilda Castelo Branco Teixeira  
Elizabeth Passos Nascimento  
Erinelda Maria Oliveira  
Francila das Graças Carvalho e Silva  
Iêda Maria Sampaio Pimenta  
Maria Amélia Ferreira os Santos  
Maria do Brazão Candeira Costa  
Maria Cecília dos Santos Targino  
Maria das Graças Alves Oliveira  
Maria das Graças dos Santos Oliveira  
Maria das Graças de Sousa Barros  
Maria Goretti Mendes Teles  
Maria de Jesus de Sousa  
Maria Lucita de Melo Vieira  
Maria do Rosário Bittencourt Ribeiro  
Maria Rosa Silva Coutinho  
Marlene Albuquerque Almeida  
Marlene de Maria Maranhão  
Rita de Cássia Castelo Branco Coêlho  
Teresa Neumann de Melo Castro  
Valéria Fontenele de Carvalho  
Vanda Maria os Santos Araújo

O Colégio Nossa Senhora das Graças encerra suas atividades relacionadas ao curso normal em 1972. Com uma matrícula de 42 alunas sendo: 14 matrículas para o 1º Ano; 09 para o 2º e 19 para o 3º Ano do curso normal. Todas do sexo feminino.

Com a implantação da Lei nº 5.692/71 o Ensino Normal fica nivelado aos demais cursos profissionalizantes do 2º grau, fato que contribuiu consideravelmente para o encerramento das atividades do ensino normal no Colégio Nossa Senhora das Graças, que passa a oferecer apenas a modalidade de 1º grau a partir do ano de 1973.

## CAPÍTULO 2

### O ENSINO NORMAL EM PARNAÍBA

Este capítulo dedica-se ao estudo da estrutura do Ensino Normal em Parnaíba de sua criação, 1927 a 1982 analisando: a implantação das escolas normais, o currículo e suas alterações, as metodologias utilizadas, o crescente número de educandos e o perfil de professores e alunos.

A necessidade de professores qualificados para o exercício do magistério se fazia visível em todo País, levando o governo a apostar na criação das Escolas Normais numa tentativa de profissionalizar e capacitar pessoas para o exercício do magistério. No Piauí, o problema se repetiu, uma vez que no relatório apresentado ao governador do estado, em 1921, a comissão assinala entre os vários problemas que causam a decadência do ensino público: a “falta de preparo técnico dos professores, em sua maioria leigos” e “a falta de instalações físicas e de material didático para funcionamento das escolas” (BRITO. 1996. p. 52).

Na tentativa de resolver esse problema, a criação de Escolas Normais poderia ser a solução. Lopes (2008) afirma que “O tema da transformação do Piauí achava-se, pois, ligado de modo estreito à Escola Normal e à possível revolução nos métodos de ensino que ela se destinava a promover. [...]” (2008. p. 116) uma vez que na Escola Normal se apresentava novas metodologias para o ato de ensinar.

José Narciso da Rocha Filho<sup>37</sup>, representante municipal de Parnaíba, tinha como uma de suas preocupações a falta de preparo do corpo docente das escolas do município, fosse ela, pública ou privada, e na busca em melhorar o sistema educacional em sua gestão, contrata em São Paulo o professor Luiz Galhanone, com a missão de implantar uma reforma educacional e criar uma escola de formação de professores, capaz de alavancar a educação primária na cidade.

No final da década de 1920, a cidade de Parnaíba, recebe a “Escola Normal de Parnaíba”, hoje Escola Normal Francisco Correia, que inicia suas atividades em 11 de junho de 1927. E, no ano de 1947, que o Ginásio Nossa Senhora das Graças, buscando ampliar suas atividades, implanta também, o Curso

---

<sup>37</sup> Representante Municipal de Parnaíba no período de 1921 a 1928

Normal. Essas duas escolas trabalharam essa modalidade de ensino contribuindo para a educação parnaibana e formaram, durante muito tempo, jovens professoras aptas a exercerem a docência primária no município.

## **2.1 Implantação dos cursos normais: professores e alunas**

A Escola Normal de Parnaíba foi criada em 1927, reconhecida e regularizada por força da Lei 1.196, de 18 de julho de 1928, condicionada à prévia fiscalização do Governo do Estado, funcionando nos termos da Escola Normal Oficial de Teresina com um currículo de quatro anos.

As escolas equiparadas à Escola Normal Oficial seguiam a mesma estrutura curricular e organização administrativa e didática, da Escola Normal Oficial de Teresina que tinham como fundamento o Regulamento de 1910<sup>38</sup>, com pequenas alterações, que permaneceu em vigor até 1930.

Com a Revolução de 1930, o interventor Federal do Piauí, Humberto de Arêa Leão, baixou nova regulamentação para o Ensino Normal pelo decreto Nº 1.139 de 02 de janeiro de 1931. Entretanto, esse decreto teve pouca durabilidade. Um mês depois, o decreto nº 1.145 de 02 de fevereiro do mesmo ano revoga o primeiro e retorna a estrutura da Escola Normal de 1910 com pequenas modificações. Essa estrutura permanece inalterada até 1933, quando o Decreto nº 1.438, de 31 de janeiro reorganiza e altera o Regulamento Geral do Ensino, introduzindo novas mudanças. (BRITO, 1996).

A Escola Normal de Parnaíba, inicialmente de caráter privado, que objetivava formar professores para o exercício do magistério de primeiras letras, inicia suas atividades em 1927, formando sua primeira turma em 1932, contando com apenas onze alunas, pertencente à elite econômica e social da cidade.

Faziam parte desta turma, as seguintes alunas:<sup>39</sup>

Alda Avelino da Cunha

Angélica de Couto Melo

---

<sup>38</sup> O Regulamento de 1910 é um documento histórico da mais alta relevância para a educação piauiense não só pelo longo período de sua vigência, que se estende, praticamente, até 1930, como pelas mudanças que ocorreu na estrutura dos diversos níveis de ensino mantidos pelo Estado. Esse Regulamento disciplinava todo o ensino, com exceção do Ensino Superior.

<sup>39</sup>Fonte: Livro Ata da Escola Normal de Parnaíba

Edmée de Amorim Rego  
Elda Furtado de Araujo  
Francisca Gomes de Oliveira  
Maria do Carmo Monteiro Sampaio  
Maria Edith Sales  
Maria Esther Monteiro de Sampaio  
Maria Luisa Fernandes Alves Basto  
Maria Luisa Torres Pires  
Martila Curtrim de Araujo

Sobre essa turma Silva (1987) escreveu: “Em 1932, a escola entregou a Parnaíba, ao Piauí e ao Brasil, a primeira e bem preparada turma de professores que muito enobreceu o cenário cultural.” (1985. p. 172). Muitos dos nomes que formaram essa turma de concludentes destacaram-se na sociedade parnaibana, piauiense e brasileira.

Não apenas a primeira turma encontrava-se preparada para o exercício da profissão, mas as turmas seguintes foram conduzidas à oferecer às futuras professoras subsídios que as levasse a um bom desempenho de sua função, uma vez que “[...] Reconhecia-se que o sucesso no ensino elementar dependia da formação que o professor recebia. [...]”.

Assim, a turma de 1933, segunda turma de concludentes do curso pedagógico da Escola Normal de Parnaíba, deixa registrada sua passagem pela escola em um quadro<sup>40</sup> de formatura (figura 20) que compõe a galeria de concludentes da Escola Normal de Parnaíba, onde também encontra-se o registro de alguns professores que nessa data formavam o corpo docente da escola.

---

<sup>40</sup> Até o momento da pesquisa (início de 2012), encontrava-se ornamentando a sala dos professores do prédio da Escola Normal Francisco Correia, juntamente com outros quadros.

Figura 20 – Concludentes de 1933 da Escola Normal de Parnaíba



Fonte: Escola Normal Francisco Correia – Parnaíba – PI

A turma de concludente de 1933 era formada apenas por dez jovens, todas do sexo feminino, oriundas de cidades do estado do Piauí, Maranhão e Ceará.

Analisando o quadro de concludentes de 1933 da Escola Normal de Parnaíba (Figura 20), observa-se no corpo docente da escola a predominância pelo sexo masculino, no qual podemos citar: Edson da Paz Cunha, paraninfo da turma; partindo do centro no sentido horário temos: Daniel Paz, Fiscal de Ensino; Cândido Athayde; Clodoveu Felipe Cavalcante, Prof<sup>a</sup>. Henriette Sotter Castelo Branco; Alfredo Eduardo Amstein; José Pires de Lima Rebelo; assim como um número reduzido de concludentes,

Figuram entre os primeiros professores da Escola Normal de Parnaíba, nomes da elite parnaibana que se destacaram na cidade pelo trabalho e luta por

uma educação mais justa, conforme se observa no quadro 3, a relação de docentes juntamente com a disciplina que lecionava.

Quadro 3 – Professores da Escola Normal X Disciplinas Lecionadas – Ano 1936

<b>PROFESSORES</b>	<b>DISCIPLINAS</b>
Dr. Edson da Paz Cunha (advogado) Dr. Clodoveu Felipe Cavalcante (advogado) Prof. João Batista Campos <sup>41</sup> (professor)	Português e Literatura
Prof <sup>a</sup> . Henriette Sotter Castelo Branco <sup>42</sup> (pedagógico)	Francês e Desenho Pedagógico
Prof. José de Lima Couto <sup>43</sup> (professor)	Inglês
Dr. José Euclides de Miranda (advogado)	Geografia
Dr. João Orlando de Moraes Correia (médico) Dr. Samuel Antonio dos Santos (engenheiro civil) Dr. José Pinto Meira Vasconcelos	Matemática
Dr. José de Souza Brandão (farmacêutico)	Física e Química
Dr. Cândido de Almeida Athayde (médico)	Biologia; Higiene e História Natural
Prof. Alfredo Eduardo Amstein (topógrafo)	Desenho e Noções de Agricultura
Dr. José Pires de Lima Rebelo (advogado)	Psicologia Educacional
Prof. Maria Celeste de Jesus <sup>44</sup> (pedagógico)	Metodologia e Didática
Prof. <sup>a</sup> Lise Torres Pires (pedagógico)	Trabalhos Manuais
Ináh Mavignier (Pedagógico)	Educação Física

FONTE: Almanaque da Parnaíba – 1937 – p. 287

<sup>41</sup> Professor João Batista Campos, conhecido apenas por professor João Campos, destacou-se pela preocupação que dedicava aos seus alunos. Tendo chegado à Parnaíba vindo da cidade de Amarante a convite de seu irmão João Batista Campos. Fundou sua primeira escola à Rua Duque de Caxias. Era uma escola conceituada e respeitada perante a cidade. Mantinha todas as séries do curso primário e uma turma especial para o curso de admissão (de preparação ao Curso Ginásial).

<sup>42</sup> Prof<sup>a</sup>. Henriette Sotter Castelo Branco, francesa de nascimento pertencia à sociedade parnaibana,

<sup>43</sup> Professor José de Lima Couto nasceu no Brejo – Em 1907, dedicou-se à educação. Defendia que as crianças deveriam freqüentar a escola desde cedo, iniciando suas atividades educacionais nos jardins de infância. Além de professor destacava-se como orador eloqüente e participante das lutas em defesa da cidade de Parnaíba. Foi consagrado como grande amigo da juventude,

<sup>44</sup> Professora Maria Celeste de Jesus chegou a Parnaíba vindo da Escola Modelo de São Luis no Estado do Maranhão, durante muito tempo manteve uma escola particular na residência de Dr. Jeremias Nogueira, destacou-se por sua personalidade, postura e conhecimento.

A maioria dos professores não possuía habilitação adequada para o exercício do magistério, (o que era comum à época devido à ausência de escolas destinadas a esse fim) uma vez que a formação inicial recebida concentrava-se em outras áreas como médicos, advogados, engenheiros, topógrafos, farmacêuticos, funcionários públicos entre outras, pois o acesso à formação superior era privilégio de poucos.

A professora Cristina<sup>45</sup> comenta sobre a qualificação profissional dos professores à época afirmando que “[...] Não era que os professores eram doutorados, eram nada como hoje tem tudo isso, eles tinham estudo, tinham dedicação, tinham amor ao magistério, muita experiência, [...]”. O que só reforça o compromisso assumido por esse grupo na implantação do curso normal, pois apesar de não serem qualificados para o exercício da função de professor, possuíam estudo que lhes garantiam desempenham também o papel de mestre com eficiência.

A partir do momento que diplomou a primeira turma de professores, a Escola Normal de Parnaíba passou, anualmente, a formar jovens habilitadas e qualificadas para o exercício do magistério, todos com o diploma de professora primária. (Tabela 5).

Observa-se pelos dados pesquisados que o Curso Normal foi importante para o município de Parnaíba, tendo crescido em torno de 100% em número de alunos concludentes na primeira década de funcionamento. Contudo, iniciou suas atividades de forma simples, com poucas alunas, mas, ano a ano, cresceu no número de matrículas, expandindo a escolaridade para a população feminina.

Tabela 5 - Número de Concludentes da Escola Normal de Parnaíba

PERÍODO DE CONCLUSÃO	NÚMERO DE CONCLUDENTES
1932 – 1940	76
1941 – 1950	159
1951 – 1960	131
1961 – 1970	437
1971 – 1980	1940
1981 - 1982	480

Fonte: Livro Ata da Escola Normal de Parnaíba

<sup>45</sup> Em entrevista concedida a autora em outubro de 2012.

Analisando os números apresentados na tabela 5, observa-se que no período analisado, de 1927 a 1982, (55 anos) a Escola Normal de Parnaíba formou um total de 2.786 normalistas, todas habilitadas para o exercício da profissão.

Na primeira década de funcionamento do Ensino Normal, década de 30, a Escola Normal conseguiu formar 76 alunas. O que confirma a pouca procura por essa modalidade de ensino, no início das atividades, como por exemplo, em 1934, onde se tem apenas 03 alunas concluindo o curso normal e em 1938 com 04 jovens concludentes.

Na década de 1940, o Ensino Normal passa por grandes dificuldades de consolidação. Os dados revelam que nesse período, precisamente no ano de 1941, a Escola Normal de Parnaíba formou apenas 02 alunas e não se tem registro de concludentes referente ao ano de 1948, contudo observa-se que o número de concludentes nessa década praticamente dobrou se comparada com a primeira década de funcionamento do curso.

No final da década de 1940, a cidade de Parnaíba recebe outro educandário para trabalhar com a modalidade de ensino normal: o Ginásio Nossa Senhora das Graças, confirmando assim a carência de professoras portadoras do diploma de normalista na cidade. O Ginásio Nossa Senhora das Graças formou, em 26 anos de funcionamento do curso normal, 344 jovens habilitadas ao exercício da função de professora. (tabela 6)

Tabela 6 - Número de Concludentes do Ginásio Nossa Senhora das Graças

<b>PERÍODO DE CONCLUSÃO</b>	<b>NÚMERO DE CONCLUENTES</b>
1947 – 1950	21
1951 – 1960	128
1961 – 1970	152
1971 – 1972	43

Fonte: Livro Ata do Colégio Nossa Senhora Das Graças

Comparando o número de alunos concludentes da Escola Normal de Parnaíba (ENP) e do Ginásio Nossa Senhora das Graças (GNSG) no mesmo período (tabela 7), verifica-se que número de concludentes do Ginásio Nossa

Senhora das Graças é reduzido, o que se justifica em virtude de o mesmo ser um colégio privado e de caráter religioso, e poucas eram as famílias que apresentavam condições financeiras suficientes para custear os estudos em uma escola particular.

Observa-se também, que na década de 1950 ficou praticamente equiparado o número de concludentes do Ginásio Nossa Senhora das Graças com o número de concludentes da Escola Normal de Parnaíba, uma vez que ambas eram privadas.

Tabela 7–Ginásio Nossa Senhora das Graças X Escola Normal de Parnaíba

PERÍODO DE CONCLUSÃO	NÚMERO DE CONCLUENTES do GNSG	NÚMERO DE CONCLUENTES da ENP
Década de 1930	Não há concludentes do Ginásio Nossa Senhora neste período.	76
Década de 1940	21	159
Década de 1950	128	131
Década de 1960	152	437
Década de 1970	43	1940
Década de 1980 (1981/1982)	Não há concludentes do Ginásio Nossa Senhora neste período	480

Fonte: Ata de concludentes do Ginásio Nossa Senhora das Graças e da Escola Normal de Parnaíba.

Na década de 1960, o número de alunos concludentes da Escola Normal de Parnaíba é superior ao do Ginásio Nossa Senhora das Graças em quase três vezes, em razão de nesse período a Escola Normal de Parnaíba ser estadualizada, ou seja, o Estado do Piauí passa a ser responsável pelo orçamento da escola, às alunas nada mais é cobrado, enquanto o Ginásio Nossa Senhora das Graças, continua particular, sendo acessível somente a quem tinha condições de custear seus estudos. Nessa época, a Escola Normal do Ginásio Nossa Senhora das Graças, era considerado uma escola para “elite”, nela estudavam as moças pertencentes à elite parnaibana.

Na década de 1970, o número de alunos concludentes da Escola Normal Francisco Correia aumenta em cerca de 20 vezes, passando de 78 alunos na década de 1930 para 1.940 formandos, em função do aumento do número de alunos que a escola recebeu e do funcionamento dos três turnos: manhã, tarde e noite. O ápice do ensino normal, no período em estudo, ocorreu em 1976<sup>46</sup>, momento que a escola apresenta 09 turmas de formandos nos três turnos: manhã com 99 alunos, tarde 73 alunos e noite com 102 alunos, totalizando 274 alunos concludentes.

Um dos fatores que contribuiu consideravelmente para o aumento no número de concludentes, nesse período, foi a abertura do ensino noturno, ocorrido em 1973, quando foi oportunizado às professoras leigas frequentarem o curso Normal para que se qualificassem e adquirissem o diploma de professora normalista.

É na década de 1970 que o número de matrículas da Escola Normal Francisco Correia aumenta consideravelmente. (Tabela 8).

Tabela 8 – Número de matrículas por série da Escola Normal de Parnaíba

<b>Décadas</b>	<b>1º Ano</b>	<b>2º Ano</b>	<b>3º Ano</b>	<b>4º Ano</b>	<b>5º Ano</b>	<b>Total de alunos</b>
Década de 20	*	*	*	-	-	-
Década de 30 <sup>47</sup>	58	57	38	28	76	257
Década de 40 <sup>48</sup>	12	10	15	11	2	50
Década de 50	162	119	127	13	13	421
Década de 60	495	556	437	-	-	1488
Década de 70	2395	2196	1940	76	-	6607
Década de 80 <sup>49</sup>	804	679	480	84	-	2047

Fonte: Livro de Matrículas da Escola Normal Francisco Correia e Livro Ata de Registro de Nota Final

\*Dados Não Localizados

- Série Não existente

<sup>46</sup> Em 1976 é o momento onde os alunos da primeira turma do curso noturno, concluem seus estudos, pois a permissão para o funcionamento do curso noturno só foi possível em 1973.

<sup>47</sup> A década de 30 encontra-se representada apenas pelos anos de 1934 a 1937; 1939 e 1940. Para os anos que faltam os dados não foram localizados.

<sup>48</sup> A década de 40 encontra-se representada apenas pelo ano de 1941. Os dados de matrículas referentes aos anos seguintes não foram localizados, apenas o livro ata de concludentes.

<sup>49</sup> A década de 80 encontra-se representada apenas pelos anos de 1981 e 1982, momento em que a pesquisa é encerrada.

Analisando os dados referentes ao número de matrículas observa-se que a procura pelo Curso Normal apresentou um acréscimo constante ano a ano, principalmente nas décadas de 1960, momento em que o número de alunos cresce de 421 para 1.488, mais de 300% e década de 1970, por ocasião da implantação do curso noturno e da freqüência das professoras leigas que atuavam no município a Escola Normal teve um acréscimo considerável, passando de 1.488 para 6.607 alunos distribuídos nos três turnos.

No entanto, observa-se que o número de alunos que inscreveram-se no Colégio Nossa Senhora das Graças para frequentarem o ensino normal não sofreu alterações significativas quanto ao número de matrícula durante seu funcionamento. (tabela 09). Entretanto, registra-se o fato de nos primeiros anos da década de 1950 a procura pelo ensino normal nesse educandário ter sido pequena, por ter ingressado apenas 05 alunas no 1º ano do ensino normal no ano de 1951 e em 1953 apenas 03 alunas concludentes. Fato que se repete em 1962 quando se registra apenas 06 inscrições para o 1º ano que leva em 1964 a registrar apenas 05 concludentes.

Tabela 09 – Número de matrículas por série do Colégio Nossa Senhora das Graças

<b>Décadas</b>	<b>1º Ano</b>	<b>2º Ano</b>	<b>3º Ano</b>	<b>Total de alunos</b>
Década de 40 <sup>50</sup>	67	40	21	128
Década de 50	145	131	128	404
Década de 60	237	184	152	473
Década de 70 <sup>51</sup>	22	31	43	96

Fonte: Livro Ata de Registro de Nota Final do Colégio N. Senhora das Graças

Analisando os dados que originaram a tabela 10, observa-se que o ápice do ensino normal no Colégio Nossa Senhora das Graças aconteceu no final da década de 60, quando em 1968 registra-se o número de 93 alunas matriculadas neste educandário.

Soares (2004) afirma que esse acréscimo no número de matrículas que a Escola Normal viveu nas décadas de 1960 e 1970 ocorreu porque “seus egressos foram os responsáveis pela melhoria educacional do Estado. [...]” (p. 108) e também porque “[...] a procura pelo curso normal era a comprovação da visão ideológica de

<sup>50</sup> A década de 40 no Colégio Nossa Senhora das Graças é formada pelos anos de 1947 a 1950.

<sup>51</sup> A década de 70 do colégio Nossa Senhora das Graças é formada apenas pelos anos de 1971 e 1972.

que a profissionalização seria a melhor opção para os filhos das famílias menos abastadas.” (p. 108)

Em 1971, na administração da professora Cristina, inicia-se a tentativa de implantar o ensino normal noturno, nesse momento é encaminhado para o Conselho Estadual de Educação – CEE a solicitação para esse funcionamento. Entretanto essa solicitação é indeferida por meio do parecer CEE Nº 25/71 datado de 18 de fevereiro de 1971 em que o Conselho justifica para seu indeferimento, a solicitação fora de prazo.

**O Parecer desta Câmara nº 25/71, de 18/02/1971**, indeferira liminarmente o pedido de autorização para funcionamento do Curso Normal Noturno da Escola Normal Francisco Correia de Parnaíba, por intempestividade do pedido, de vez que o mesmo **dera entrada na Secretaria do Conselho no dia 28 de janeiro do ano em curso, fora do prazo legal, portanto.**(Parecer CEE nº 35/71)(grifo nosso)

No entanto, a direção da Escola Normal Francisco Correia, diante da negativa, e inconformada com a decisão, insiste com o pedido, enviando nova solicitação ao CEE em março do mesmo ano, alegando já ter alunas matriculadas no curso noturno.

O Conselho após nova reunião, emite o parecer CEE nº 35/71 decidindo manter o parecer anterior (Parecer CEE nº 25/71), que indefere o pedido de autorização para o curso noturno, além de autorizar a transferência das alunas já matriculadas no curso noturno, para o curso diurno. Diz o parecer do Conselho Estadual de Educação nº 35/71 e a Câmara de Ensino Primário e Normal que: “Mantêm-se, por seus fundamentos, o Parecer nº 25/71, aprovado em sessão plenária deste Conselho de 18/02/1971, assegurando-se às alunas, matriculadas no Curso Noturno, o direito de transferência para o curso diurno.” (Parecer CEE nº 35/71)

Entre as razões que o Conselho apresenta para não autorizar o funcionamento do curso noturno encontra-se a qualidade do ensino oferecido pelo curso noturno que não teria a mesma condição que o curso diurno, uma vez que a carga horária seria reduzida afetando, diretamente, as unidades curriculares. (Parecer CEE nº 02/73)

Inconformada com o indeferimento do pedido de autorização de funcionamento do curso normal no período noturno, e sentindo a necessidade dessa

implantação para atender às professoras leigas que já exerciam a profissão e não tinham diploma de normalista, a diretora continua insistindo junto ao Conselho. Envia, em 1972, nova solicitação, dentro do prazo estabelecido e obedecendo as condições que o Conselho alegara anteriormente.

A essa nova solicitação, a direção da Escola Normal Francisco Correia, tem parecer favorável, sendo finalmente autorizado o funcionamento do curso noturno por meio do parecer CEE nº 02/73 aprovado em sessão plenária em 03 de janeiro de 1973, mediante as seguintes condições a serem cumpridas:

[...]

c) A “Escola Normal Francisco Correia” poderá ser autorizada a funcionar, no turno noturno, desde que (1) o seu Plano Curricular seja idêntico para todos os turnos, bem assim que (2) novo Regimento, elaborado dentro das diretrizes da Lei 5692 e de acordo com os dispositivos das Resoluções, que versam sobre o assunto, e seja enviado à apreciação do órgão competente. (Piauí, 1973)

Sobre a implantação do ensino noturno a professora Cristina comenta:

[...] fui convidada também para ser Secretária de Educação do Município no governo João Silva [...] eu vi que o quadro de professores tinha apenas três professoras que tinham o curso normal e o resto, todas professoras do município, eram leigas, muitas concursadas. [...] elas (professoras do município) fizeram o requerimento pra mim, a gente encaminhou para o Conselho Estadual de Educação - CEE, foi uma luta, eu acho de dois anos, pedindo todo dia, a gente insistindo e pedindo e com boas amígdas que tinha, inclusive eu destaco aqui o Dr. Itamar Brito, que era presidente do Conselho Estadual de Educação – CEE e que ele era um dos opositoristas ao cargo de ter uma Escola Normal noturna. Por que aí eu tinha que colocar a noite, justificando que tinha sala de aula, mais eles achavam que o rendimento não era o mesmo, mas aí eu justificava que elas tinham experiência de tantos anos de sala de aula, mas não tinham o diploma e que era uma oportunidade de se aperfeiçoarem. Eu sei que foi luta [...] no final, a gente viu que foi aprovada a nossa idéia. [...]

O depoimento da professora Christina é incisivo com relação à necessidade de qualificação profissional do professorado da rede municipal de Parnaíba e o quanto a Escola Normal foi importante no papel de agente formador dessa mão de obra.

## **2.2 Escola Estadual x Escola Particular**

Apesar da Escola Normal de Parnaíba também ser um colégio particular, até sua estadualização, em 1959, essa, era mais acessível às famílias com menores possibilidades financeiras, uma vez que os valores cobrados pelo Ginásio Nossa Senhora das Graças (tabela 10) à época, ficava além das possibilidades financeiras de muitas famílias.

Tabela 10 - Valores de Mensalidades do Colégio Nossa Senhora das Graças para o Curso Pedagógico

ANO	1ª PRESTAÇÃO	SALDO		ANUIDADE
1967	27,00	10 X 11,00		137,00
1968	40,00	10 X 15,00		190,00
1969	25,65	05 X 15,00	05 X 20,12	201,25
1970	42,50	08 X 30,15		283,70
1971				325,00
1972				406,00

Fonte: Livro de Mensalidades do Colégio Nossa Senhora das Graças

Observa-se que esses valores são expressivos, considerando o valor que o salário mínimo oficial à época (tabela 11) alcançava.

Tabela 11 - Valores do Salário Mínimo (SM) vigente de 1968 a 1972

Ano	valor do SM de janeiro a abril	valor do SM de maio a dezembro
1968	105,00	129,60
1969	129,60	156,00
1970	156,00	187,20
1971	187,20	225,60
1972	225,60	268,80

Fonte: Receita Federal

Outro fator que dificultava o pagamento da mensalidade da escola particular era o fato de a primeira mensalidade ser superior ao valor das mensalidades a serem pagas nos meses seguintes.

Observa-se que em 1967 o valor da matrícula era maior que o valor da mensalidade. Fato que se repete em 1968. Em 1969, encontramos dois valores de mensalidades, um para o primeiro semestre e outro para o segundo, no entanto, a matrícula fica mais baixa em relação ao ano anterior. Em 1970, a matrícula volta a ser mais que o dobro da mensalidade do ano anterior, com a diminuição do número de parcelas. Para os anos de 1971 e 1972 encontrou-se apenas registro de anuidade.

Ao analisar o ano de 1970, observa-se que o valor da primeira prestação cobrada pelo Colégio Nossa Senhora das Graças representava quase 30% do valor do salário mínimo à época, ainda restando oito parcelas a serem pagas que comprometia praticamente 20% do salário mínimo, impossibilitando muitas famílias de freqüentarem essa escola.

No governo de Francisco da Chagas Caldas Rodrigues<sup>52</sup>, parnaibano de berço, a Escola Normal de Parnaíba é oficializada tornando-se uma Escola Pública Estadual pela Lei 1.892, de 21 de novembro de 1959. Nesse momento, também altera seu nome para Escola Normal Francisco Correia, em homenagem ao advogado e professor Francisco de Moraes Correia<sup>53</sup> (OLIVEIRA, 2007).

A estadualização da Escola Normal em Parnaíba, ocorrida em 1959, foi um marco histórico, pois esta deixa de ser uma instituição privada e ganha o status de escola pública estadual, garantindo o acesso da clientela menos favorecida a esse tipo de instituição. A princípio, não se observa um aumento no número de matrícula, mas ao compararmos a década de 1950 com a década de 1960 (Tabela 4) vamos encontrar um aumento no número de concludentes significativo, de mais de 200%.

---

<sup>52</sup> Francisco das Chagas Caldas Rodrigues, nasceu em Parnaíba em 08 de novembro de 1922 e faleceu em Brasília em 07 de fevereiro de 2009. Foi advogado formado pela Universidade de São Paulo e político brasileiro. Eleito governador e deputado do Piauí em 1958, optou por assumir o governo do estado para o período de 1959 s 1962. Teve seus direitos suspensos em abril de 1969, pelo Regime Militar.

<sup>53</sup> Francisco de Moraes Correia nasceu em Parnaíba em 31 de maio de 1875, formou-se em Direito, conhecido popularmente por Dr. Francisquinho.

### Sobre a estadualização da Escola Normal de Parnaíba, Oliveira (1993)

comenta:

21 de novembro de 1959 marcam uma era promissora para a Escola Normal de Parnaíba com a sua oficialização pela Lei 1892, no governo de Francisco das Chagas Caldas Rodrigues. Este foi, sem dúvida, um grande passo na vida educacional de Parnaíba, rumo à democracia com a educação gratuita favorecendo a clientela pobre que não podia pagar escolas.

A Escola normal de Parnaíba passou a denominar-se Escola Normal Francisco Correia numa justa homenagem ao intelectual, jornalista, advogado que sempre soube defender as causas da Educação em Parnaíba, além de mestre-escola.

[...]

A Escola normal tornou-se um centro de treinamento e aperfeiçoamento de professores no norte do estado, tendo realizado vários cursos (1993, p. 22-23).

No ano de sua oficialização, 1959, desmembra-se do Ginásio Panaibano e passa a funcionar na Unidade Escolar Cândido Oliveira, onde também se instala a “Escola de Aplicação”, uma escola que servia para prática pedagógica das alunas da Escola Normal, na realidade no início apenas uma sala pra treinamento das alunas, depois, com a construção de um prédio para a Escola Normal, a Escola de Aplicação ganhou espaço apropriado, ou seja, um dos blocos do prédio, já foi construído para esse fim: abrigar crianças em idade escolar para que as professorandas praticassem o ofício de professor.

A Escola Normal de Parnaíba tinha como diretor nesse período o professor José de Lima Couto, que muito lutou pela construção do prédio próprio para a Escola. No entanto, antes de sua gestão a Escola Normal de Parnaíba teve outros administradores (Quadro 4) que muito contribuíram para a solidificação dessa modalidade de ensino.

Quadro 4 – Relação de Diretores da Escola Normal de Parnaíba 1927 a 1982

<b>Período</b>	<b>Diretor</b>
1927 a 1930	Prof. Luiz Galhanone
1930 a 1931	Prof. José Pires de Lima Rebelo
1931 a 1933	Prof. Luiz Viana
1933 a 1937	Prof. Edson da Paz Cunha

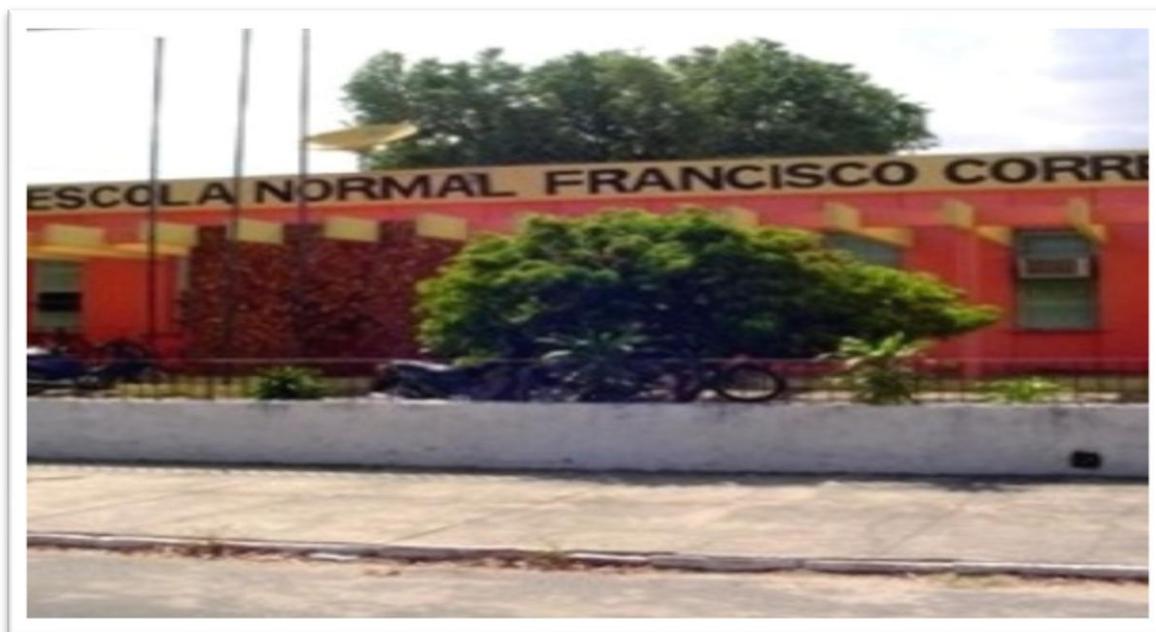
1938 a 1943	Prof. José Pinto Meira Vasconcelos
1944 a 1948	Prof. Clodoveu Felipe Cavalcante
1949 a 1960	Prof. José de Lima Couto
1969 - 1987	Maria Cristina de Moraes Sousa Oliveira

Fonte: Escola Normal Francisco Correia

No governo de Petrônio Portela, no ano de 1967, o professor José de Lima Couto, diretor da Escola Normal de Parnaíba, recebe um prédio recém-construído, (Figura 21) situado na Av. Miguel Roda, hoje, Avenida das Normalistas,<sup>54</sup> para instalar e fazer funcionar a Escola Normal Francisco Correia.

O novo prédio é composto de um hall de entrada, com possibilidades de duas entradas distintas, pátio interno, janelas verticais grandes e pesadas, portões de ferro, acabamento com materiais nobres, local para hasteamento de bandeiras, e salas de aulas espaçosas e equipadas.

Figura 21 – Escola Normal Francisco Correia



Fonte: Arquivo Particular

<sup>54</sup> Que passou a ser assim denominada por causa das normalistas da Escola Normal Francisco Correia

Ao aposentar-se da direção, o professor José de Lima Couto apresenta ao então governador da época, Dr. Helvídio Nunes, uma lista tríplice para a escolha do novo diretor. Dentre os nomes enviados encontrava-se o da professora Maria Cristina de Moraes Souza Oliveira, que foi a escolhida pelo governador e aceita pelo corpo docente e discente para assumir o cargo de diretora da Escola Normal Francisco Correia.

Sobre a escolha para o nome da professora Christina para diretora da Escola Normal Francisco Correia, ela nos relatou:

[...] quando um diretor acabava seu período eles faziam uma reunião e indicavam três nomes para o governador do estado e o governador do estado analisava o currículo das pessoas e pedia, talvez, informações sobre as pessoas e escolhia um deles, então eu sei que a congregação daqui escolheu meu nome, o da Maria da Penha, eu tinha sido aluna da Maria da Penha, olha nós éramos colega nessa época, e o Dr. Ozias, aquele que era dentista.[...] eu não acredito nem sou vaidosa de pensar que era mérito, mas foram as oportunidades que aparecem na vida da gente, a Maria da Penha já dirigia o Clovis Salgado, na época também, então ia ficar sobrecarregada, [...], acredito que foi por isso, ai fui escolhida para lá. Foram vinte anos de dedicação total, [...]<sup>55</sup>

A professora Cristina dirigiu a escola no período compreendido entre 1969 a 1987. No período de sua direção a Escola Normal expandiu, cresceu em número de alunos, praticamente triplicou. Instalou o Serviço de Orientação Pedagógica por meio de uma equipe especializada, formada por psicólogo, médico e orientador educacional, que juntos buscavam orientar as alunas em suas dúvidas e vocação. Também foi criada uma coordenação pedagógica por área.

É a própria professora Cristina que fala sobre a necessidade do serviço de Coordenação Pedagógica:

[...] logo que eu cheguei, eu, vi a necessidade de ter uma coordenação pedagógica [...] senti a necessidade dessa implantação de uma coordenação pedagógica para gente fazer já uma equipe para dirigir a escola, não seria só eu, [...].<sup>56</sup>

A Coordenação Pedagógica era formada por uma equipe de professores que auxiliavam a direção no trabalho pedagógico: um professor formado em Letras, responsável pela área de Língua Portuguesa; um professor formado em Filosofia, responsável pela área de Fundamentos Filosóficos, Sociológicos e Psicológicos; um

<sup>55</sup>Em entrevista concedida a autora em outubro de 2012.

<sup>56</sup>Em entrevista concedida a autora em outubro de 2012.

professor formado em Ciências responsável pela área de Ciências, (Física, Química, Biologia e Matemática); um professor formado em Pedagogia, responsável pela Didática e Prática de Ensino e um professor formado em Estudos Sociais responsável pela área de Humanas (Geografia e História). Essa equipe deveria acompanhar os trabalhos dos alunos e professores observando planejamentos, metodologias aplicadas e rendimento escolar, além de auxiliar a direção no trabalho pedagógico.

### 2.3 Estrutura Curricular

Sabe-se que para o bom desempenho da função de uma escola normal a qualidade pedagógica do processo ensino- aprendizagem é fundamental e para que aconteça esse bom desempenho, a estrutura curricular deve seguir as bases filosóficas, psicológicas e sociológicas do currículo, que deve, portanto, ser seu guia.

Nesse sentido, a Escola Normal de Parnaíba seguia a mesma estrutura curricular da Escola Normal Oficial de Teresina, uma vez que era equiparada à ela. Assim, a Escola Normal de Parnaíba inicia suas atividades docentes (1927) com um currículo de quatro anos (Quadro 5), fruto da reforma de 1910.

Quadro 5– Grade Curricular da Escola Normal de Parnaíba( década de 1930)

1º ano	2º ano	3º ano	4º ano
Português	Português	Português	Literatura
Francês	Francês	Francês	Química
Geografia e Cosmografia	Aritmética e Noções de Álgebra	Geometria	Pedagogia Prática
Aritmética	Geografia (do Brasil)	Física e Meteorologia	História Natural e Higiene
Desenho e Caligrafia	Desenho e Caligrafia	História do Brasil	História Universal
Trabalhos de Agulhas	Trabalhos Manuais	Pedagogia (Psicologia)	Desenho
Ginástica	Ginástica	Música vocal	Música Vocal
	Música	Trabalhos Manuais e Cartografia	
	Pedagogia Teórica	Desenho e Caligrafia	

Fonte: Arquivo da Escola Normal de Parnaíba

Observa-se nessa estrutura curricular a obrigatoriedade da língua pátria, o português e de uma língua estrangeira, o francês nos três primeiros anos e a literatura no 4º ano. As cadeiras relacionadas ao curso pedagógico, eram reduzidas e pouco preparavam o alunado para o ofício de ser professor, como é o caso da Pedagogia Teórica, ensinada no 2º ano; da Pedagogia (Psicologia) ensinada no 3º ano e da Pedagogia Prática ensinada no 4º ano.

Essa estrutura curricular permaneceu em vigor com pequenas alterações até a Reforma de 1947 que alterou a estrutura curricular das Escolas Normais, principalmente a legislação do Ensino Primário e Curso Normal, uma vez que o “Decreto Lei Federal nº 8.585 de 08 e janeiro e 1946, determina aos Estados adaptarem seus serviços de ensino primário e normal respectivamente às Leis Orgânicas de Ensino Primário e Ensino Normal.” (BRITO, 1996, p.89).

Obedecendo ao decreto presidencial, o Governo Estadual determina pelo Decreto Lei nº 1.306 de 02 de setembro de 1946 as novas diretrizes para o Ensino Primário e em seguida o Decreto Lei nº 1.402 de 27 de janeiro de 1947 faz adaptações do Ensino Normal à nova Lei, reestruturando o ensino normal, para quatro séries do curso ginásial e três séries do curso Pedagógico. (Quadro 6)

Quadro 6 - Grade Curricular de 1947 da Escola Normal de Parnaíba

<b>1º ANO</b>	<b>2º ANO</b>	<b>3º ANO</b>
Português	Biologia Educacional	Psicologia Educacional
Matemática	Psicologia Educacional	Sociologia Educacional
Física e Química	Higiene e Educação Sanitária	História e Filosofia da Educação
Anatomia	Anatomia e Fisiologia Humana	Higiene e Puericultura
Música	Metodologia do Ensino Primário	Metodologia do Ensino Primário
Desenho	Desenho e Artes Aplicadas	Desenho e Artes Aplicadas
Educação Física e Recreação e Jogos	Música e Canto	Música e Canto
	Recreação e Jogos	Prática de Ensino
		Recreação e Jogos

Fonte: Livro Ata da Escola Normal de Parnaíba

Esse currículo é utilizado nas duas Escolas Normais que ofereciam o Curso de formação de Professor Primário enfatizando as disciplinas pedagógicas, principalmente no 2º e 3º ano, uma vez que todas as disciplinas do curso apresentavam um direcionamento a esta especificidade.

Ainda com relação ao Ensino Normal, esse novo decreto, baixado em 1947, define as finalidades do Ensino Normal no artigo primeiro: “formar pessoal docente necessário às escolas primárias; desenvolver e propagar os conhecimentos técnicos à educação da infância; habilitar, quando possível, administradores escolares do grau primário.” (BRITO, 1996, p. 101).

Também divide o Ensino Normal em dois ciclos: o Curso Normal Regional para a formação de regentes de ensino, com duração de quatro anos, equivalente ao ensino ginásial; e o Curso Normal destinado à formação de professores primários, com duração de três anos. (BRITO, 1996)

O Curso Normal Regional ou Curso de Regentes articulava-se com o curso primário, ou seja, “para matrícula no curso Normal exigia-se a comprovação de conclusão do ensino do curso ginásial. (...)”, para o aluno ingressar no curso normal era necessário se submeter ao “exame de admissão”.

Quanto ao ensino primário estadual, esse passa a ser estruturado de acordo com a Lei Orgânica é dividido em ensino primário fundamental com duração de quatro anos e o curso complementar com um ano de duração e ensino primário supletivo, com duração de dois anos. (supletivo).

Assim, tendo como fonte os arquivos do Ginásio Nossa Senhora das Graças, observa-se a grade curricular emitida na certidão de conclusão (Figura 22) para a aluna Francisca França de Araujo com base na nova lei. Esse foi o Currículo mantido na primeira década de funcionamento do Curso de Formação de Professoras do Ginásio Nossa Senhora das Graças.(1947 a 1957).

Figura 22– Certificado de conclusão – 1947/1949

**Escola Normal NOSSA SENHORA DAS GRAÇAS**  
PARNAIBA – PIAUÍ

CERTIFICO que, revendo os livros de atas desta Escola, encontro o seguinte referente à aluna FRANCISCA FRANÇA DE ARAÚJO. A referida aluna é filha de Raimundo Eduardo de França e de Maria das Dores França, natural deste Estado, nascida em Parnaíba, aos 4 de Abril de 1928. Havendo concluído a 4a. série Ginásial em 1946, matriculou-se em Março de 1947 na 1a. série do curso de Formação de Professores Primários, desta Escola, tendo sido aprovada em todas as séries, nos anos de 1947, 1948, 1949, respectivamente. Os resultados obtidos foram os seguintes:

1947  
1º ano Pedagógico.

Português.....	72	(setenta e dois)
Matemática.....	84	(oitenta e quatro)
Física e química.....	68	(sessenta e oito)
Anatomia.....	70	(setenta)
Música.....	71	(setenta e um)
Desenho.....	84	(oitenta e quatro)
Média geral.....	74	(setenta e quatro)

1948  
2º ano Pedagógico.

Biologia.....	85	(oitenta e cinco)
Psicologia.....	94	(noventa e quatro)
Higiene.....	87	(oitenta e sete)
Anatomia.....	96	(noventa e seis)
Metodologia.....	96	(noventa e seis)
Desenho.....	92	(noventa e dois)
Música.....	100	(cem)
Média geral.....	92	(noventa e dois)

1949  
3º ano Pedagógico.

Psicologia.....	91	(noventa e um)
Sociologia.....	86	(oitenta e seis)
Hist. e Filosofia da Educ.....	87	(oitenta e sete)
Higiene e Puericultura.....	89	(oitenta e nove)
Metodologia.....	95	(noventa e cinco)
Desenho.....	85	(oitenta e cinco)
Música.....	97	(noventa e sete)
Prática de ensino.....	86	(oitenta e seis)
Média geral.....	89	(oitenta e nove)

Secretaria da Escola Normal "Nossa Senhora das Graças"  
Parnaíba, 10 de Fevereiro de 1956

*Luzia Isabel Cavalcanti*  
Secretaria

*Luzia Helena Soares de Oliveira*  
Diretora

VISTO \_\_\_\_\_  
Inspetor

Fonte: Arquivos do Colégio Nossa Senhora das Graças

O currículo apresentado pelo Ginásio Nossa Senhora das Graças era o mesmo da Escola Normal de Parnaíba, uma vez que ambas as escolas encontravam-se seguindo o modelo da Escola Normal Oficial de Teresina. Entretanto, observa-se a ausência no documento, da disciplina de Educação Física. Essa disciplina era trabalhada com as alunas desde o 1º ano, mas não tinha avaliação.

Ao observar o quadro 6 percebe-se que a Música, o Desenho e a Educação Física encontram-se presente nos três anos de curso. A disciplina de Psicologia, Metodologia encontram-se nos dois anos finais de curso e a disciplina específica do curso de formação de professores como Prática de Ensino e Sociologia, só aparecem no currículo no último ano do curso.

Em 1958 é adicionada na 1º série a disciplina de Física Humana, entretanto, a mesma é retirada no ano seguinte. Na 2º serie é adicionada o Português e na 3º série adicionadas Português e História do Piauí, todas as alterações só objetivavam a melhoria na qualidade do ensino das normalistas.

A década de 1960 inicia com a implantação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional Lei Nº 4.024/61 que é um importante instrumento disciplinador da educação brasileira, uma vez que a partir dela, foi esboçado o Sistema Nacional de Educação que passou a possibilitar o ingresso em curso superior, por meio de vestibular a todos os cursos.

Nesse momento, a Escola Normal do Ginásio Nossa Senhora das Graças trabalha com a seguinte Matriz curricular (Quadro 7) e com os seguintes professores:

Quadro 7 – Matriz Curricular do Ginásio Nossa Senhora das Graças- Década 1960

<b>DISCIPLINA</b>	<b>1ª SÉRIE</b>	<b>2ª SÉRIE</b>	<b>3ª SÉRIE</b>	<b>PROFESSORES</b>
Português	3	3	3	Maria do Carmo V. de Menezes
Matemática	3			José Gumercindo Vasconcelos
Física	3			José Gumercindo Vasconcelos
Anatomia	3			Equililérico Nogueira
Fisiologia	3			Equililérico Nogueira
Biologia		2		Equililérico Nogueira
Puericultura			2	Imã Delzuita Costa
Higiene		2		Imã Delzuita Costa
Desenho	2	2	2	Irmã Alzira Veloso M. de Castro
Psicologia		3	3	Irmã Maria do Socorro Franco de Sá
Sociologia			2	Irmã Maria do Socorro Franco de Sá

Hist. da Educação		2		Maria da Penha Fonte e Silva
Hist. do Piauí			2	Maria da Penha Fonte e Silva
Metodologia		3	3	Maria Christina de Moraes S. Oliveira
Prática de Ensino			2	Maria Christina de Moraes S.Oliveira
Filosofia			3	Cléa Furtado de A. Ferreira Lima
Religião	2	2	2	Irmã Alzira Veloso M. de Castro
Música	2	2	2	Irmã Nazaré Spíndola Rodrigues

Fonte: Colégio Nossa Senhora das Graças

E a Escola Normal de Parnaíba apresenta a seguinte Estrutura Curricular seguida dos professores da disciplina na década de 1960 (Quadro 8).

Quadro 8 – Matriz Curricular da Escola Normal de Parnaíba– Década de 1960

<b>DISCIPLINA</b>	<b>1ª SÉRIE</b>	<b>2ª SÉRIE</b>	<b>3ª SÉRIE</b>	<b>PROFESSORES</b>
Português	3	3	3	Luzanira Araujo Silva Florisa Maria de Mesquita Pinheiro
Matemática	3			Benedicto José de Moraes Correia
Física	3			Valdinar Santos e Silva
Anatomia	3			Dr. Cândido de Almeida Athaíde
Fisiologia	3			Edgard de Almeida Athaíde
Biologia		2		Edgard de Almeida Athaíde
Puericultura			2	Edgard de Almeida Athaíde
Higiene		2		Dr. Ozias Barbosa Furtado
Desenho	2	2	2	Francisca Brito Vieira Vaz
Psicologia		3	3	Dr. Cândido de Almeida Athaíde
Sociologia			2	Manoel Jaime Filho
Hist. da Educ.		2		Maria da Penha Fonte e Silva
Hist. do Piauí			2	Maria de Nazareth de Carvalho Pires
Metodologia		3	3	Maria Christina de Moraes Sousa Oliveira
Prát. de Ensino			2	Maria Celeste de Jesus

Filosofia			3	Manoel Jaime Filho
Religião	2	2	2	Mons. Antonio Monteiro Sampaio
Música	2	2	2	Tereza Maria da Silva Araujo

Fonte: Escola Normal Francisco Correia

No ano de 1962 foi acrescido ao 1º ano a disciplina de Fisiologia, alterando o currículo, mas a mudança curricular ocorre mesmo a partir da publicação do Diário Oficial do Estado, em 10 de março de 1966, da resolução de que dispunha sobre o Ginásio Normal<sup>57</sup> e o Colegial Normal, aprovados pelo Conselho Estadual de Educação pelo Parecer nº CEE 03/66 do Conselheiro Itamar Sousa Brito, datado de 25 de janeiro de 1966 que altera a estrutura curricular do ensino normal de grau ginásial (figura 23) e de grau colegial (figura 24) estabelecendo uma nova estrutura.

Figura 23. Currículo do Ginásio Normal

		SÉRIES				
		1.º	2.º	3.º	4.º	
ESTRUTURA CURRICULAR DO GINÁSIO NORMAL DO SISTEMA PIAUIENSE (QUADRO EXEMPLIFICATIVO)						
		Disciplinas				
DISCIPLINAS OBRIGATORIAS (indicadas pelo Conselho Federal de Educação).		Português .....	X	X	X	X
		Matemática .....	X	X	X	X
		História .....	X	X	-	X
		Geografia .....	X	X	X	-
		Ciências Físicas e Biológicas .....	X	X	-	-
DISCIPLINAS COMPLEMENTARES (indicadas pelo Conselho Estadual de Educação).		Fundamentos da Educação .....	-	-	X	-
		Prática de Ensino .....	-	-	X	X
		Práticas Escolares .....	-	-	-	X
DISCIPLINAS OPTATIVAS (indicadas pelos estabelecimentos, dentre as relacionadas, até o limite de duas).		1.º optativa .....	X	X	-	-
		2.º optativa .....	-	-	X	X
PRÁTICAS EDUCATIVAS		Educação Física .....	X	X	X	X
		(obrigatório até 18 anos) Qualquer das relacionadas pelo C.E.E. (Item 4) .....	X	X	X	X

Fonte: Diário Oficial de 10 de março de 1966

Na estrutura curricular apresentada para o curso do Ginásio Normal, observa-se a preocupação com a formação em Português e Matemática, uma vez

<sup>57</sup> O Ginásio Normal passa a existir com o desdobramento do Ensino Normal em dois ciclos: o primeiro com duração de quatro anos destinado à formação de regentes de ensino e o segundo com duração de três anos, destinado à formação de professoras primárias (Brito. 1996)

que a disciplina passa a ser obrigatória<sup>58</sup> em todas as séries do curso, assim como a História na 1ª, 2ª e 4ª série; Geografia nos três primeiros anos e Ciências Físicas e Biológicas apenas na 1ª e 2ª série; Fundamentos da Educação passa a ser disciplina complementar da 3ª série bem como Práticas de Ensino nos dois últimos anos e Práticas escolares no quarto ano, última série. A Língua Estrangeira Moderna figura entre as disciplinas optativas, bem como o Desenho, Música e Canto, Técnicas Agrícolas e Artes Industriais.

As Práticas Educativas do último ano abrangem Educação Física, Moral e Cívica, Artística e Doméstica além de Artes Femininas e Indústria Caseira. Observe-se na figura 24 que a nova mudança curricular em que o Ensino Normal passa a ser um ensino técnico – profissionalizante, respeitadas as disciplinas obrigatórias indicadas pelo Conselho Federal de Educação.

Figura 24. Currículo do Colegial Normal

		DIÁRIO OFICIAL			10 de Março de 1966		
ESTRUTURA CURRICULAR DA ESCOLA NORMAL DE GRÁU COLECLAL DO SISTEMA ESCOLAR PIAUIENSE							
		DISCIPLINAS			SÉRIES		
					1.ª	2.ª	3.ª
Disciplinas obrigatórias (indicadas pelo Conselho Federal de Educação)	Português .....	X	X	—			
	Matemática .....	—	X	—			
	História .....	X	—	—			
	Geografia .....	X	—	—			
	Ciências Físicas e Biológicas .....	—	X	—			
Disciplinas Complementares (indicadas pelo Conselho Estadual de Educação)	Divisão de Metodologia e Prática de Ensino .....						
	Metodologia da Língua Pátria .....	X	—	X			
	Metodologia da Matemática .....	—	X	X			
	Metodologia das Ciências .....	X	—	X			
	Metodologia dos Estudos Sociais .....	—	X	X			
	Divisão de Fundamentos da Educação .....						
	Fundamentos Histórico-Filosóficos e Sociológicos .....	—	—	X			
	Fundamentos Biológicos .....	X	—	—			
Fundamentos Psicológicos .....	—	X	X				
Disciplinas Optativas	1.ª disciplina optativa .....	X	—	—			
	2.ª disciplina optativa .....	—	X	X			
Práticas Educativas	Educação Física (obrigatória até 18 anos) Qualquer das relacionadas pelo Conselho Estadual de Educação .....	X	X	X			
	.....						
Número de aulas semanais, não computado o período de aplicação .....					24	24	24

Fonte: Diário Oficial do Piauí

O currículo do ensino normal torna-se mais prático e objetivo, incluindo noções de fundamentos da educação e práticas escolares no início do curso, motivo

<sup>58</sup>As disciplinas obrigatórias são determinadas pelo Conselho Federal de Educação e devem constar em todo histórico escolar. As disciplina complementares são determinadas pelo Conselho Estadual de Educação e as disciplinas optativas são escolhidas pelo estabelecimento de ensino, dentre a relação enviadas pelo Conselho de Educação, até o limite de duas

que se espera alcançar a excelência na preparação de professoras. Observa-se, portanto, que a nova estrutura curricular intencionava preparar o aluno para os desafios de sala de aula, podendo ser equiparado a um estágio de docência.

Outras modificações permearam o Ensino Normal e a qualificação dos docentes. A Lei 4.440/64 que estabelece o Salário Educação<sup>59</sup> e a Lei 5.357/68 que cria o Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE) Além das Leis Federais que regulamentavam a educação, também existiam algumas Leis Estaduais, como a Lei nº 2.887/68, por exemplo, que exigia uma qualificação mais especializada para o exercício do magistério, necessitando de um “diploma” para a prática pedagógica.

Nesse momento, a Lei reconhecia quatro categorias de profissionais: o professor diplomado pela Escola Normal, o professor auxiliar, formado em curso de emergência; os regentes de ensino, e os professores que não tinham instrução nenhuma, os chamados professores leigos.

A Lei 2.887/68 trazia entre outras determinações que: “O ensino primário seria ministrado em quatro séries; A organização curricular ficava sob a responsabilidade da Secretara de Educação e esta seria fiscalizada pelo Conselho Estadual de Educação.” (BRITO, 1996, p 128-129).

A década de 1970 tem início com novas alterações na grade curricular das Escolas Normais. Tudo começa em 1969, com o advento da Lei 5.692 que trouxe perspectivas de melhorias no Ensino Normal. Em 24 de abril de 1970, nova estrutura curricular é votada e aprovada no Conselho Estadual de Educação – CEE para ser posta em prática ainda no ano de 1970.

Esse novo currículo apresentava como disciplinas obrigatórias: Português, Matemática, Ciências, Geografia e História e Educação Moral e Cívica, sendo as disciplinas de Português e Educação Moral e Cívica obrigatórias para todas as séries. As disciplinas de Organização Social e Política do Brasil, Didática Geral, Metodologias e Fundamentos são disciplinas de formação e Práticas Escolares e Desenho pedagógico como disciplinas optativas. Ainda apresentando a prática desportista com a Educação Física e Música e Canto oferecidas nas três séries.

---

<sup>59</sup> Segundo Brito,(1996) o Salário educação estendeu a obrigação de contribuir para a manutenção dos sistemas de ensino a todas as empresas e não apenas às que tivessem em seus quadros mais de cem empregados, o que ampliou substancialmente sua arrecadação.

Entretanto, esse currículo permanece em vigor por pouco tempo uma vez que a Lei 5.692/71 foi implantada em 11 de agosto de 1971 e o Conselho Federal de Educação em 07 de outubro de 1971 baixa a Resolução nº 08 baseando-se no Parecer nº 853/71 que “Fixa o núcleo comum para os currículos do ensino do 1º e 2º Graus, definindo-lhes os objetivos e a amplitude.”

Nesse sentido, o Currículo do Ensino Normal, após a Lei 5.692/71, fica determinado de acordo com o exposto no quadro 9.

Quadro 9 – Currículo do Ensino Normal de acordo com a Lei 5.692/71

		1º Ano	2º Ano	3º Ano
Obrigatórias	Português	3	3	3
	Matemática	3	-	-
	Geografia	3	-	-
	História	3	-	-
	Ciências	3	-	-
	Educação Moral e Cívica	2	2	2
Complementares	O.S.P.B.	-	-	2
	Didática Geral	3		-
	Prática de Ensino	-	3	2
	Metodologia da Língua Pátria	-	3	2
	Metodologia da Matemática	-	3	2
	Metodologia dos Estudos Sociais	-	-	2
	Metodologia das Ciências	-	-	2
	Fundamentos Históricos-Filosóficos	-	-	3
	Fundamentos Biológicos	-	3	-
	Fundamentos Psicológicos	-	3	3
Fundamentos sociológicos	-	3	-	
Optativas	Prática Escolar	-	-	2
	Desenho Pedagógico	2	2	-
Práticas Educativas	Educação Física	3	3	3
	Educação Religiosa	2	2	1
TOTAL SEMANAL		27	27	27

Fonte: Escola Normal Francisco Correia

Observa-se claramente que esse novo currículo trabalha o primeiro ano de forma básica, apenas com uma disciplina “Didática Geral” voltada à formação de professores. Com a implantação da Lei 5.692/71, o ensino normal nivela-se aos

demais cursos profissionalizantes de 2º grau, evidenciando uma perda considerável no processo ensino-aprendizagem. O próprio Secretário de Educação à época, prof. Átila Freitas Lira comenta que “[...] A equiparação dos Cursos normais a qualquer outro curso profissionalizante levou essas escolas a caírem no esquema do imediatismo, com a inevitável carga de superficialidade e de compartimentação do saber.” (Revista Educação Hoje, Julho/Setembro, 1984. p. 7).

A Lei 5.692/71 equipara os cursos normais a um curso profissionalizante, tirando-lhe a especificidade própria de um curso de formação de professores, tratando-o apenas como mais uma habilitação profissional a nível de 2º grau. Entretanto, a habilitação para o magistério de 1ª a 4ª série do primeiro grau merece tratamento diferenciado, pois a educação do 1º grau (antigo primário) continuava como responsabilidade das normalistas e uma formação adequada se fazia necessária, pois a qualidade educacional das escolas de 1º grau dependiam diretamente da qualidade do professor formado pelas escolas normais.

Diante das mudanças curriculares impostas às Escolas Normais de Parnaíba, estas procuraram adequarem-se à nova lei. A Escola Normal Francisco Correia destaca-se nesse período alcançando o ápice de matrículas e a Escola Normal do Colégio Nossa Senhora das Graças decide encerrar as atividades referente a essa modalidade de ensino.

### CAPÍTULO 3

## ESPAÇO ESCOLAR E PRÁTICAS ESCOLARES DAS PROFESSORAS NORMALISTAS

Neste capítulo procura-se analisar o espaço escolar e suas representações, assim como, evidenciar, por meio das entrevistadas, a sobrevivência das memórias, buscando a interpretação pessoal de cada entrevistado, em cada acontecimento. E é justamente esta interpretação/impressão pessoal que se deseja conhecer sobre o ensino normal.

Frago e Escolano (1998. p. 62) afirmam que a escola “enquanto instituição ocupa um espaço e um lugar. Um espaço projetado ou não para tal uso, mas dado que está ali, e um lugar por ser um espaço ocupado e utilizado.” Assim, as Instituições Escolares como espaço utilizado e ocupado fazem parte da memória individual e coletiva dos sujeitos que durante algum tempo frequentaram esse local, portanto, sempre estará repleto de impressões e vestígios das relações sociais daqueles que o habitaram, podendo ser analisada a partir dessa perspectiva.

Nesse sentido, observa-se que Memória e história não possuem significados iguais (HALBWACHS, 1990), enquanto a memória se faz nas lembranças vividas e nos laços afetivos e sociais criados, a história é o registro histórico do acontecimento; uma vez que quando a memória acaba começa a história, que busca pelas lembranças fixar os acontecimentos por meio da escrita.

Assim, recorre-se à cultura escolar institucionalizada, à memória de ex-alunas, ex-professoras e ex-diretora para obter informações sobre a imagem social e as representações por elas registradas nas instituições escolares pesquisadas, consciente que:

[...]uma história de vida, ou mil histórias de vida jamais substituirão um conceito ou uma teoria da História. Depoimentos colhidos, por mais ricos que sejam não podem tomar o lugar de uma teoria totalizante que elucide estruturas e transformações econômicas, ou que explique um processo social, uma revolução política. Muito mais que qualquer outra fonte, o depoimento oral ou escrito necessita esforço de sistematização e claras coordenadas interpretativas. (BOSI, 2004, p. 49).

Portanto, utilizar a memória como uma referência para a construção de um trabalho de pesquisa, implica em bem mais que “um reviver de imagens do

passado” (BOSI, 2004, p.45). Por isto ao selecionar os fragmentos de memória dos sujeitos desta pesquisa, intencionalmente, busca-se perceber a vivacidade das lembranças referentes ao período de tempo e espaço em que os sujeitos vivenciaram o cotidiano nas instituições pesquisadas.

### 3.1 Perfil dos docentes

Dos profissionais que formavam a equipe docente das Escolas Normais no início de sua criação, poucos possuíam habilitação para a função de professor, entretanto, apresentavam as mais diversas formações que lhes permitiam trabalhar nessa função. Entre eles destacam-se médicos, advogados, engenheiros, farmacêuticos, funcionários públicos, entre outras. Apesar da formação inicial não ser a de professor, no contexto, essa era uma prática permitida e muito utilizada, uma vez que a formação docente ainda não era comum.

Ressalta-se que, embora esses profissionais não tivessem a formação inicial de professor, a imagem que deles é apresentada pelos entrevistados é que empenhavam-se no exercício da função exercida, eram responsáveis e exigentes, primavam por uma educação de qualidade.

Nas entrevistas e depoimentos coletados, o perfil dos professores à época em estudo denota rigor e seriedade na prática pedagógica, como relembra a professora Analina Costa Machado<sup>60</sup> em seu depoimento:

[...] Refiro-me a um de meus professores que muito o admirava – Prof. Benedito Correia, suas principais características, recordo-me muito bem: competente, assíduo, pontual, exigente, não permitia conversas paralelas em suas aulas, sério e muito responsável.[...]

Essas características são qualidades que a professora Analina destaca sobre os professores do Ensino Normal. Não apenas do professor Benedito Correia, mas dos professores que formavam o corpo docente da Escola Normal.

Esse era o perfil apresentado nas memórias das alunas entrevistadas dos professores que formavam o quadro de funcionários à época pesquisada:

---

<sup>60</sup>Analina Costa Machado em entrevista concedida à autora em novembro de 2012 em sua residência. Foi professora concursada da Escola Normal na década de 1970 e 1980 e diretora no período de 2000 a 2008, Hoje, professora aposentada. A partir de agora será tratada apenas como professora Analina.

“competente, assíduo, pontual, exigente, sério, responsável”, que com o passar do tempo além dessas qualidades incorpora também a qualificação profissional que os habilita a ser professor.

Sobre a qualificação profissional a professora Ivete Fontenele de Castro<sup>61</sup> em seu depoimento, comenta:

[...] O corpo docente a princípio não era especializado nem habilitado para disciplina de atuação. [...] Aos poucos, próximo à década de setenta com as exigências da nova lei de ensino e sua reformulação em 1971, os professores foram participativos de cursos de licenciaturas promovidas em regimes especiais, época de férias e alguns, depois de habilitados, prosseguiram fazendo especializações em nível de Pós- Graduação.[...]

O próprio governador do Piauí, Helvídio Nunes de Barros, em seu pronunciamento anual em 1967 afirma que:

“o setor de educação e cultura proporcionou ao executivo um alto índice de produtividade.

[...]

O pessoal docente, em número crescente, recebeu treinamento e especialização, visando-se, sobretudo, à melhoria das técnicas do ensino.

Nenhum professor leigo foi admitido e os existentes continuam frequentando cursos de recuperação.[...]” (Mensagem Governamental, 1967, Governador Helvídio Nunes de Barros. VI)

Destaca-se nesse discurso a importância dada pelo governo do estado para a formação dos professores, para sua qualificação e melhoria de técnicas de ensino proporcionando uma educação com mais qualidade.

Assim, partindo-se de 1927, quando, em quase sua totalidade, os professores não eram habilitados para o exercício da profissão de professor, chega-se na década de 1980, como corpo docente da escola composto por 53 professores. Desses, 09 encontram-se formados em Licenciatura Plena, 18 em Licenciatura Curta, 08 formados em outras Licenciaturas, 01 com outras formações, 07 cursando nível superior, e apenas 08 com formação de nível médio, 01 cursando mestrado e

---

<sup>61</sup>Ivete Fontenele de Castro em entrevista concedida à autora em novembro de 2012, a partir desse momento passará a ser tratada apenas como professora Ivete.

01 com Esquema I<sup>62</sup>. Todos preparados com o fim específico de formar professores para a Escola Normal.

Também a professora Socorro Serra<sup>63</sup> guarda em suas lembranças uma professora que influenciou positivamente em sua carreira servindo como exemplo e modelo a ser seguido: a professora Maria Celeste. Sobre essa professora comenta: “[...] Falar sobre a professora Maria Celeste é falar sobre a cultura, a educação, a nobreza e a presença de aristocracia. Era para todos nós um exemplo de educadora, que muito influenciou nossa carreira.” O comentário da professora Socorro Serra só reforça a importância que o professor dispensa a seus alunos, normalmente, sendo um exemplo a ser seguido.

A professora Ivete em seu depoimento, também, relembra que os professores de sua época de aluna do Ginásio Nossa Senhora das Graças não possuíam a formação específica, mas foram verdadeiros educadores ao ensinar com dedicação e responsabilidade. Rememora que: “[...] embora não formados nas disciplinas específicas, eles tinham conhecimento geral e na maioria das vezes eram formados em outra área, mas sempre dedicados e responsáveis. [...]”, qualidades que devem fazer parte de cada educador.

A professora Maria das Graças Bittencourt Alves<sup>64</sup>, em seu depoimento corrobora também com as afirmações acima ao falar com carinho de seus professores da Escola Normal. Ela relata que:

[...] A Escola normal, eu lembro a disciplina, uma professora muito boa que era a Rosete, professora de Didática, que na época era o bicho papão, as alunas ficavam temerosa, mais, ainda hoje a gente se dá bem, porque para mim foi uma das professoras que eu aprendi muito, por que ela era muito exigente, mas valeu a pena porque a gente aprendia, fazia e veio servir muito na minha profissão, e eu nunca esqueci, ela é muito exigente nas avaliações, nos trabalhos didáticos, ela gostava das coisas muito bem feitas e aí até hoje eu tenho essa professora como amiga, não só colega, mas amiga.

Tinha também a professora de Recreação e Jogos, que eu preparei um caderno que esse caderno ficou muito tempo comigo, que era os

---

<sup>62</sup> O Esquema refere-se a professores formados em outras áreas e que cursavam as disciplinas pedagógicas para atuarem no magistério.

<sup>63</sup> Maria do Socorro Rocha Serra em entrevista concedida à autora em setembro de 2012 em sua residência. Foi professora concursada da Escola normal na década de 1980, hoje professora aposentada do Estado e atuante no Município. A partir desse momento será tratada como professora Socorro Serra

<sup>64</sup> Maria das Graças Bittencourt Alves em entrevista concedida a autora, em novembro de 2012 que passará a ser denominada de professora Graça Bittencourt.

brinquedos cantados, que me ajudou muito também quando eu passei a ser profissional. [...]

Meu professor de Filosofia também, que era o Padre,era o Padre Antonio Sampaio, muito bom que eu aprendi muito com ele, tanto o conteúdo como para a vida é, (pausa) e uma coisa que eu aprendi com ele assim, que me marca até hoje, que ele dizia assim:- olhe, quando você quiser pedir pra uma pessoa fazer alguma coisa para você peça sempre a uma pessoa bem ocupada que a desocupada não tem tempo [...] e eu não esqueci o que ele medisse ainda quando eu era muito jovem,quando fazia o curso normal. [...]

Na fala da professora Graça Bittencourt, percebe-se também que além do respeito que as alunas dispensavam a seus professores, o medo (temor) também era uma constante entre elas. A fama de um professor mais severo levava as alunas a temerem mais que respeitarem, como é o caso da professora Rosete, já que na fala da professora Graça Bittencourt fica claro que a alunas mais temiam que a admiravam, e que o respeito imperava sempre.

Também a professora Maria da Conceição Neves Linhares deixa claro em seu depoimento que os professores:

[...] eram amigos e agiam sempre com a postura de quem sabe o que quer. Eles se valorizavam e eram valorizados. A disciplina era rígida, mas não desumana, havia respeito e compromisso. A qualidade do ensino era ótima principalmente porque não era permitida brincadeira (anarquia) em sala de aula e os professores eram bem preparados. [...]

Percebe-se também nos depoimentos acima, a admiração e o respeito que ainda hoje, as entrevistadas, nutrem em relação a seus antigos professores.A presença ainda é forte, estes marcaram de forma considerável a vida dessas pessoas e mais do que transmitir conhecimentos, eles deram verdadeiras lições de vida, de responsabilidade e de amor à profissão.

Em todos os depoimentos fica visível a responsabilidade com que enfrentavam a sala de aula, bem como a dedicação ao ato de ensinar. “Dedicação e responsabilidade” são adjetivos que marcam as falas das entrevistadas sobre seus professores na Escola Normal de Parnaíba e no Ginásio Nossa Senhora das Graças. E para muitas dessas normalistas, o término do curso levava-as direto à sala de aula, agora na função de professora formada.

A professora Christina, em seu depoimento confirma a prontidão com a qual as alunas concluíam o curso pedagógico e entravam no mercado de trabalho.

[...] Então, **o curso normal do Colégio das Irmãs era muito bom, o currículo principalmente**, [...] (Depois, logo após,) fui convidada, recebi o convite para ser professora de Português, Helder indicou, aí e eu comecei a lecionar no Colégio da Irmãs e ele era diretor da Escola Normal de lá de Parnaíba, [...] ele tava observando meu entusiasmo pelo curso normal depois me puxou para lá, digo me levou para lá [...] (Grifo Nosso) (Entrevista concedida à autora da pesquisa em outubro/2012)

Outra ex-aluna do curso de Formação de professores do Colégio Nossa Senhora das Graças, professora Ivete<sup>65</sup>, também confirma, em sua entrevista, que no ano seguinte à sua formatura ingressou como professora na mesma instituição que a formou corroborando a afirmativa de que os professores saiam qualificados para o mercado de trabalho, podendo ingressar rapidamente no mesmo, devido a carência de professores formados e interessados na prática pedagógica.

[...] Trabalhei como professora primária no ginásio Nossa Senhora das Graças de 1955 a 1959. Depois como professora de Recreação e Jogos na Escola Normal Francisco Correia, onde passei a maior parte de minha vida profissional com muita dedicação e amor. [...]

Também uma ex-aluna da Escola Normal de Parnaíba confirma em seu depoimento que, logo após a conclusão do curso, encontrava-se assumindo uma sala de aula. A professora Graça Bittencourt,<sup>66</sup> uma de nossas entrevistadas comenta:

[...] fiz um curso muito bem feito, gostava de fazer, de estudar, um curso muito bom. E logo que eu concluí, eu já comecei a trabalhar. Eu terminei em 1972, em 1973 já comecei na escola particular (pausa) como é (pausa) secretaria e no ano seguinte fui para sala de aula trabalhando com crianças de (pausa) cinco anos e no ano seguinte eu comecei também na escola pública, fiz concurso, fui aprovada, comecei trabalhando, eu lembro na época era o 1º Ano A, que eram crianças que pela primeira vez estavam indo para escola. [...].

Essa entrada para o mercado de trabalho, logo após a conclusão do curso, reforça a função para qual a Escola Normal fora criada: formar professores primários para atuar na rede escolar do município, devido à grande carência de professores qualificados para o mercado de trabalho.

<sup>65</sup>Ex aluna do curso Pedagógico do Colégio Nossa Senhora das Graças na década de 1950, Não possui curso superior, seus estudos findam-se ao concluir o curso pedagógico.

<sup>66</sup>Ex aluna e professora da Escola Normal Francisco Correia.

### 3.2 Perfil dos discentes

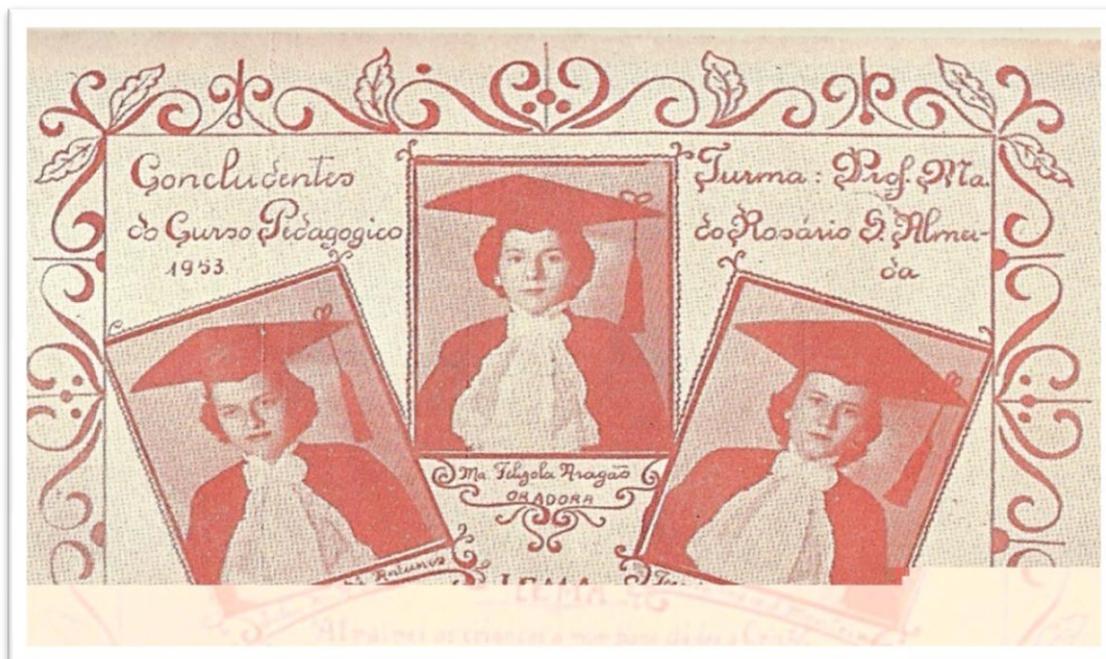
As alunas do Ginásio Nossa Senhora das Graças lançaram em 1953, por intermédio do “Grêmio Literário Savinna Petrilli”, a Revista “Raios de Luz”, periódico que aborda diversos temas e situações vivenciadas no cotidiano da escola, bem como trabalha o perfil dos discentes.

Em 1953, a revista “Raios de Luz” circula em honra especial à virgem de Fátima, a quem as alunas homenageiam. Werle (2010, p. 07) em seu texto, “Ancorando quadros de formatura na história institucional”, afirma que nesse período era comum homenagear uma imagem religiosa. Assim, a Revista Raios de Luz homenageia a virgem de Fátima, trazendo a imagem da santa em sua capa e justificando o porquê de sua escolha:

Tem ela para nós juventude do Ginásio Nossa Senhora das Graças, delicada significação. As colunas que bem alto se levantam, lembram-nos os perigos e abismos que cercam a juventude incauta, procurando devorá-la, se entre ela não se interpõe uma âncora de salvação; Eis que se ergue o nosso Ginásio, qual outro para-raio; qual outra fonte a saciar a anciã incontida da jovem feita para o heroísmo. É nesse oásis de paz, salvaguardado por aquela que foi a Educadora Divina, que haurimos dos livros, bafejados pelos raios vivificadores da fé, convicções seguras que nos farão Mestras e Mães capazes de um Brasil melhor, porque essencialmente cristão. (Revista Raios de Luz, 1953, p. 59)

No ano do lançamento da Revista Raios de Luz, 1953, o curso pedagógico do Ginásio Nossa Senhora das Graças é formado por apenas 03 concludentes Julia Antunes, Maria Filizola e Terezinha Monteiro (Figura 25). Essas jovens concludentes do ano de 1953 não deixaram registro em quadro de formatura, mas marcaram sua passagem pela instituição escolar pelo exemplar da Revista Raios de Luz, lançada nesse período.

Figura 25: Concludentes do Curso Pedagógico no ano 1953



Fonte: Revista Raios de Luz – 1953 -Ano XII

Participando do curso de formação de professoras do Ginásio Nossa Senhora das Graças, em 1953, essas três jovens se autodenominaram de “Trindade de escol”, “Trindade” por serem apenas três e “de escol” por serem apenas três jovens a concluir o curso normal ou curso de formação de professoras primárias nesse ano.

Essa turma escolhe como patrona ou protetora a professora Maria do Rosário Almeida Santos, professora da turma à época. E como lema<sup>67</sup> “atrairei as crianças a mim para dá-las a Cristo”. Uma vez que a professora primária deve sempre pensar nas crianças em primeiro lugar e por trata-se de uma escola religiosa, predominantemente católica, pensou em aliar a pedagogia com a religião: primeiro conquista as crianças para em seguida entregá-las a Deus.

O perfil escrito pelas normalistas de 1953, especialmente para a Revista Raios de Luz, homenageando o trio, informa que:

<sup>67</sup> O lema de uma turma normalmente refere-se à “missão institucional e aos compromissos históricos a que o estabelecimento respondeu ao longo do tempo.” (WERLE. 2010. p. 09).

[...] as três se completam e se harmonizam. Calmas sem serem inativas, cumprem pontualmente os seus deveres e são em tudo disciplinadas.

Apreciando de *per si a trindade escol*, de Julia pode-se dizer que o esforço a tem levado a um êxito bem feliz, pois se não é dotada de inteligência brilhante, a aplicação lhe tem conseguido vencer as etapas do 3º ano normal. De calma natural nem mesmo as aulas práticas lhe fazem manifestar nuvens negras na escalada do seu último ano de estudo. Pretende lecionar no próximo ano e já de agora pondera como fará para ocupar toda uma manhã transmitindo conhecimentos novos, pois durante o tirocínio do 3º ano, tem o dom de em poucos minutos esgotar todo o assunto. [...]

A Maria Felizola, um pouco mais ativa que a Julia empresta à turma um pouco de vida. Ponderada, exata nos seus deveres, goza da simpatia de suas colegas. Demonstra um certo pendor para o ensino, o que lhe facilitará por certo o exercício da missão a que se prepara. É simples a Felizola é comedida nas suas palavras, não se deixando portanto revelar com facilidade na sua vida interna.

E da Terezinha o que se poderá dizer? Calmas, das três é a mais calma; Sem gozar de muita saúde, a perseverança e boa vontade em sido as forças a lhe fazerem chegar ao término dos estudos. Pontual nos seus deveres, admira e dedica-se ao desenho o que muito lhe auxiliará futuramente, se, dedicando-se ao magistério. [...] (Revista Raios de Luz. 1953. p.33)

Pelo número de alunos que essa turma apresentava, apenas três (03), “quase deixa-se passar despercebido o 3º Ano Pedagógico, pela calma constante que caracteriza suas almas.” (Revista Raios de Luz. p.34)

Analisando a “Revista Raios de Luz”, produzida em 1953 pelo Grêmio Literário Madre Savina Petrili, observa-se como prática descrever as alunas traçando um perfil para a turma. Além do perfil das alunas que estão concluindo o pedagógico encontramos escritos descrevendo também o perfil do curso técnico e do curso ginásial do ano de 1953.

Neste Periódico, também encontram-se vários artigos escritos pelas alunas do curso pedagógico, do curso técnico em contabilidade e pelas ginásianas, como eram chamadas as alunas que cursavam o curso ginásial. Artigos diversos que trazem questionamentos significativos para a época, como o escrito por Maria Oneide Melo, aluna do 2º Ano Normal em 1953, intitulado “Cultura intelectual da mulher” que questiona o papel da mulher na sociedade. Esse artigo inicia-se com o seguinte questionamento: “Convém que a mulher estude? Deve seguir alguma carreira? (...)” (Revista Raios de Luz, 1953. p. 46).

Outro artigo escrito para revista “leilão” o 2º ano pedagógico de 1953, formado por apenas 11 alunas, momento em que o perfil da turma é apresentado de forma descontraída. Esse texto começa assim:

O 2º ano pedagógico conta de 11 alunas, elementos de um certo valor do Curso Pedagógico do Ginásio N. Sra. Das Graças e que por esta razão vão ser arrematados em benefício do Grêmio “Madre Savina Petrilli”.

Grita o leiloeiro:

- Quanto me dão pelos apontamentos contínuos e meticulosos de Bernadete Freitas durante as aulas de Metodologia e Psicologia?

- Responde Ivete<sup>68</sup>: dou apenas 10 centavos, pois se der mais ela fica convencida e pobre das outras que não são escrupulosas em tudo quererem saber.

- E pela atitude filosofa da Ivete?

- Responde Bernadete:

- Desta vez dou milhões de cruzeiros, pois não fossem os aparte galhofeiros da Ivete durante as aulas ou nos intervalos, morreríamos constrangidas com o cérebro a borbulhar por tantas novidades aprendidas nas cadeiras do Curso Normal.[...].

Quanto aos alunos da Escola Normal Francisco Correia, a professora Ivete em seu depoimento, nos fala que os professores “[...] eram cordatos e respeitosos, além de prestativos e amigos.”

### 3.3 Memória do cotidiano escolar

Através da entrevista, o relato da memória apresenta dados fundamentais para a compreensão do cotidiano escolar e das relações sociais criadas em seu âmbito, assim como os documentos oficiais e não oficiais pertencentes à escola.

Relacionando a memória de Professora Christina<sup>69</sup> com a representação do ensino normal e sua importância na construção da identidade enquanto professora e das sociabilidades vivenciadas durante o curso, observa-se o quanto o ensino normal, não apenas formava profissionais qualificados para a rede de ensino, mas

<sup>68</sup> Ivete, aqui mencionada é uma de nossas entrevistadas.

<sup>69</sup> Maria Christina de Moraes Sousa Oliveira em entrevista concedida à autora no ano de 2012 em sua residência. Lecionou no ensino normal durante 24 anos, dos quais 19 atuou como diretora da Escola Normal em Parnaíba.

também, participava ativamente da construção moral dos docentes e discentes, como observado no trecho transcrito abaixo:

Então isso representou pra mim, assim, a parte mais gratificante da minha vida. Eu sei que o curso normal não enriquece ninguém materialmente, mas, assim, a parte de espiritualidade, de humanismo, de afetividade, pra mim esses valores têm muita importância então no curso normal eu encontrei isso, mais até do que no curso superior de pedagogia, no curso normal eu me identifiquei com isso. Então ele representou muita coisa, muita coisa e na minha formação também não só como quando eu fui aluna mas quando eu fui professora [...]

As escolas normais de Parnaíba realizavam atividades pedagógicas tais como a semana das normalistas, que unia o Colégio Nossa Senhora das Graças com a Escola Normal de Parnaíba. A professora Christina rememora essas práticas no trecho:

Eu sempre fazia no colégio das irmãs com a escola normal uma semana de orientação educacional, uma coisa assim, parecia uma semana pedagógica e depois eu fiz na escola normal, ah mas era a semana das normalistas que a gente chamava [...] Então aquelas, aquelas semanas muito cheias de atividades, atividades pedagógicas sobretudo, envolvendo as duas escolas normais que existiam em Parnaíba.

Também sobre a república estudantil afirmando que :

[..] com a finalidade de entrosar os três turnos da escola há uma “República Estudantil”, que segue os moldes de nosso país, com presidentes, ministro, Deputados, Governadores e Prefeitos.[..] A eleição s realiza com chapas, urnas e, depois apuração e posse dos eleitos. Tem sido uma experiência no sentido de criar uma consciência cívica através da escolha democrática e participação de todos.[...]

A República Estudantil era formado pelos três turnos que juntos representavam o País e era eleito um presidente, escolhido entre todos os alunos matriculados na escola juntamente com seus ministros. Cada turno representava um estado, tinha seu governador e seus deputados, escolhidos entre os alunos de cada turno. Cada sala representava um município, elegia seu prefeito e seus vereadores e juntos todos os alunos trabalhavam em benefício de uma escola mais unida e solidária. O País, os Estados e os Municípios possuíam nomes fictícios que os representavam

Silva (1987. p. 176) corrobora com o pensamento da professora Christina Moraes Sousa ao relatar sobre as eleições da república estudantil, que eram simuladas anualmente:

[...] A eleição para a República Estudantil é uma réplica perfeita da eleição da República Brasileira, ou seja: com chapas propagandas, comícios, - O voto é secreto. O órgão oficial da República Estudantil e da Escola é a Folha de Normalista que circula regularmente em cada bimestre. [...]

As lembranças enquanto aluna do Colégio Nossa Senhora das Graças para Cristina são sempre positivas, fato intrinsecamente relacionado em sua fala ao fato das turmas serem pequenas. “[...] era mais fácil ele ensinar, a gente aprender, a gente questionar o professor, dialogar com o professor, ter aquela ligação, aquela afetividade [...].” Novamente percebe-se na fala da professora Christina a admiração que ela guarda de seus professores.

Para Graça Bitencourt<sup>70</sup> a formação Normal foi prazerosa e bem sucedida, como se observa no trecho de sua entrevista: “Foi uma experiência muito boa pra mim é tanto que hoje eu sou uma pessoa realizada profissionalmente [...].”

### 3.4 O espaço escolar e seu funcionamento

A Escola Normal de Parnaíba inicia suas atividades pedagógicas no prédio do Grupo Escolar Miranda Osório, edifício escolar<sup>71</sup> construído em 1922, especialmente para esse fim. Em 1959 é estadualizada passando a chamar-se Escola Normal Francisco Correia. Em 1961, desmembra-se do antigo Ginásio Parnaibano e passa a funcionar no edifício do grupo escolar “Cândido Oliveira”.

Em 1967, na administração do governador Petrônio Portela, a Escola Normal ganha um novo prédio. Essa Edificação foi construída na Av. Miguel Rosa que passa a chamar-se posteriormente de Av. das Normalistas devido à importância do Ensino Normal para o município, em homenagem às normalistas que por ali transitavam diariamente.

<sup>70</sup> Maria das Graças Bitencourt Alves, em entrevista concedida à autora no ano de 2012 em sua residência. Lecionou no ensino normal por mais de dez anos e no ensino primário por mais de 30 anos.

<sup>71</sup> O edifício escolar devia ser configurado de um modo definido e próprio, independente de qualquer outro, em um espaço também adequado para tal fim. (FRAGO e ESCOLANO. 1998. p. 73)

O novo prédio (Figura 26) projetado especialmente para abrigar o curso normal, se apresenta em toda plenitude moderna estampada nas formas geométricas regulares, sistema construtivo simples de pilar e viga e platibanda ocultando a cobertura de telha cerâmica. “Visibilidade e circulação fluida são características desse e de outros projetos elaborados nesse período. [...]” (BUFFA. 2002. p.104).É composto por três grandes blocos interligados pela área administrativa circulação pátio coberto e interno livre e duas entradas.

Figura 26 – Vista aérea do Espaço onde funciona a Escola Normal Francisco Correia



Fonte: Google

A primeira entrada, a principal, localiza-se para a Avenida das Normalistas, por ela adentram professores, alunos e funcionários. A segunda, alguns metros à frente, localiza-se também, na Avenida das normalistas, mas normalmente desativada, sempre sem movimento.(Figura 27)

Figura 27 – Entrada da Escola Normal Francisco Correia



Fonte: Particular

A primeira ala fora construída para abrigar o antigo “Curso Ginásial”, era destinado às alunas que ingressavam pelo curso de admissão, para cursar o curso ginásial, mas com a pretensão de dar continuidade aos estudos fazendo o curso normal. Essa parte o prédio é composto de três (03) salas de aulas de cada lado e uma ao fim do corredor totalizando sete (07) salas, todas amplas e arejadas, banheiros masculino e feminino e a secretaria da escola.

O segundo bloco, destinado às normalistas, trabalhava-se com o Ensino Normal, ou seja, nesse ambiente recebia-se as alunas que ingressavam diretamente no curso normal oriundas de outros ginásios somadas às alunas que já existiam, egressas do curso ginásial da própria instituição.

Composto de seis (06) salas amplas e arejadas, cinco (05) eram utilizadas para sala de aula e uma sala (maior que as demais) fora por muito tempo, usada como auditório. Interligando os blocos tem-se uma ampla área coberta que era utilizada para prática de educação física e a cantina na parte final. Entre os dois blocos encontra-se uma área livre com árvores e jardim. (Figura 28)

Figura 28 – Pátio interno da Escola Normal Francisco Correia



Fonte: Particular

Por último, o terceiro bloco foi destinado à Escola de Aplicação Francisco Correia, para alunos do pré-escolar e ensino primário; local onde as futuras professoras exercitavam suas práticas educativas. Esse bloco é composto também por seis (06) salas de aula e parte administrativa, secretaria, diretoria e sala dos professores.

Nessa edificação instalou-se, também sob a diretoria da Professora Cristina, a coordenação pedagógica<sup>72</sup>, além de serviços de orientação educacional, psicologia e atendimento médico.

Sobre esse serviço de orientação educacional, psicologia e atendimento médico a professor Christina relembra:

[...] Logo que eu cheguei, eu vi a necessidade de ter uma coordenação pedagógica, isso no resto do Brasil em outros pontos eu sabia que estava começando, esse trabalho, tanto que foi o primeiro lugar que aconteceu essa história de coordenação pedagógica por área de ensino, para ajudar

---

<sup>72</sup> Sobre a coordenação pedagógica, essa era composta de seis áreas: Língua Portuguesa, Matemática, Estudos Sociais, Ciências, Fundamentos (Psicologia, Filosofia e Sociologia) e Prática de Ensino.

os professores, nos planejamentos, nas atividades, no todo da escola, se a diretora ficar com essa parte administrativa e a coordenação dominando todos os lares, seria um tanto mais difícil, se bem que eu sempre gostei, sempre estava metida em tudo que era área, em tudo que era reunião, eu estou, mas aí, eu então, senti a necessidade dessa implantação de uma coordenação pedagógica para gente fazer já uma equipe para dirigir a escola, não seria só eu, certo, então já tinha aquela, aquele e tive a oportunidade, também a oportunidade de escolher essas pessoas, [...]

[...] então vi que ele tinham também um trabalho de orientação educacional, que era um Orientador Educacional e uma psicóloga e um médico funcionava também na escola e eu consegui,[...], o nome está ai a Belina, que ainda hoje está pela Universidade Federal, ela tinha sido minha aluna, olha só que engraçado, ai ela foi orientadora educacional, tinha acabado de fazer um curso de orientação educacional, foi, fez um trabalho muito bom, ajudou bastante.

Uma psicóloga Tereza Cristina Siqueira, que hoje ela mora em Brasília, depois teve também com ela, uma outra Andreia, que era casada com um bancário, mas essa passou pouco tempo, uns dois anos só e tinha um médico, que dava assistência, todo dia ia lá, era o Dr. Mariano, apesar de ele ser oftomologista, mas todo médico tem uma clínica geral, né, então as coisas eram só coisas simples, eram de atestado, [...]

Como se observa no depoimento da professora Christina, o prédio da Escola Normal fora construído para abrigar alunos em todos os níveis de ensino desde a pré-escola (escola de aplicação) até o término do ensino normal, justificando-se assim uma construção desse porte.

A professora Ivete também comenta sobre o prédio da Escola Normal e descreve-o:

[...] O prédio próprio da Escola era o sonho de todos que faziam parte daquela instituição que andou em vários locais desde a sua fundação. No Governo de Petrônio Portela foi concluída a construção que teve um planejamento próprio com três áreas, uma parte para turma de ginásio que se destinava a fazer o curso normal, outras para as turmas do curso normal e outra parte para as alunas da escola de Aplicação, verdadeiro laboratório pedagógico. Além dessas áreas com salas, havia a frente para a parte administrativa, diretoria e secretaria [...].

A construção desse espaço escolar encontra-se articulada de forma moderna onde a simplicidade da arquitetura não compromete a qualidade espacial do edifício. Os ambientes eram arejados com circulação de ar e iluminação adequados proporcionando conforto e bem estar àqueles que o frequentam.

### 3.5 Escola de Aplicação

A Escola de Aplicação é uma escola criada com a finalidade de proporcionar maior oportunidade de vivência pedagógica às estagiárias, ou seja, para que as futuras professoras praticassem suas regências ou estágios. Era uma escola sob a responsabilidade da Escola Normal, onde a aluna (estagiária) observava como se processava, dentro de uma escola, o ensino-aprendizagem. Ela vivenciava de fato a realidade, tinha nesse momento, a oportunidade de aliar teoria e prática.

Foi instalada oficialmente, em 1956, na administração do Professor José de Lima Couto, no grupo Escolar Miranda Osório com apenas uma turma de educação infantil, para que as alunas da Escola Normal praticassem sua regência. Na realidade, servindo de Laboratório Pedagógico. A partir de 1958, a escola passa a funcionar com professores efetivos e não mais só com professores normalistas (estagiárias).

A professora Christina em suas lembranças menciona que sentia essa necessidade de as alunas estagiarem e aplicarem na prática as teorias ensinadas na escola. Em seu depoimento comenta:

[...] Eu também juntei a esse trabalho uma Escola de Aplicação que foi fundada pelo Lima Couto mais só uma sala, ali naquele prédio que hoje tinha o Direito, tinha umas salas lá embaixo, então, que ele sentiu a necessidade de colocar uma sala daquelas com alunos pequenos, quase de pré-escola, chamavam pré-escola naquela época, para como uma Escola de Aplicação para os alunos observarem, estagiarem [...]

[...] que pra mim foi um grande feito, meu lá, porque aqui era uma salinha, (Escola Miranda Osório), mas lá foi o bloco todo, ai eu tinha crianças de 04 anos, de 05 e de 06 que eu chamava pré-escola com salas separadas, as últimas, que era um encanto as professoras como tratavam bem, bonito essas crianças, aí depois vinha a alfabetização até a 5ª série, pois nessa época ainda havia aquele chamado admissão, curso de admissão, os alunos da 5ª série se sujeitavam a admissão, até meu filho estudou lá, eu incentivava muito aos professores que colocasse seus alunos, seus filhos lá, porque a gente controlava e sabia melhor se a escola ia bem ou não dando palpite,

Marcos meu filho, estudou por lá, e então essa parte eu acho assim muito importante, essa escola de aplicação eu sei por que tava, ficava muito próxima à Escola Normal então a vivência era muito rápida, bem ali pertinho eu lembro que a Maria Brito ensina psicologia e tudo que ela ensina aqui não era nada na teoria, vá olha ali, o menino danado, o menino que não sei o que, não obedece isso, o menino que não estuda, ai tudo, via na prática,

os recreios também tinham três blocos de recreio distintos, quer dizer eles não se misturavam, mas se viam, se observavam, então isso já dava uma vivência muito boa [...]

A turma da pré-escola do ano de 1969 registra sua passagem pela escola, ao ingressar na 1ª série, em forma de álbum (Figura 29). Nesse registro encontramos fotos das crianças que formaram a turma de alfabetização do ano de 1969 distribuídas em 10 (dez) páginas, com 06 fotos em cada (Figura 30 e 31).

Figura 29: Álbum de concludentes da Escola de Aplicação Francisco Correia em 1969



Fonte: Escola Normal Francisco Correia

Essas fotos foram organizadas manualmente e as páginas ornamentadas e coloridas com giz de cera, trabalho ímpar das professoras dessas turmas de pré-escolar. Entretanto, essas fotos não foram identificadas pelo nome; o que dificulta a identificação e o registro nominal dos componentes da turma. Nesse momento, para as fotos, as crianças trajam a farda com o chapéu de ponta e a toga.<sup>73</sup>

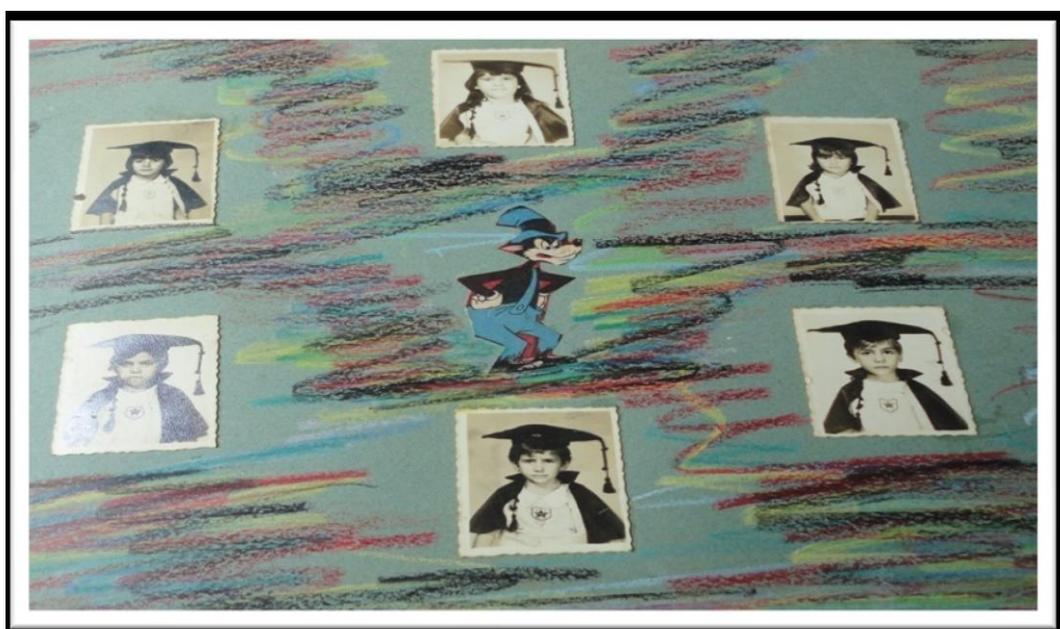
<sup>73</sup> Fotos da Escola de Aplicação Francisco Correia sem nomeação

Figura 30 - Álbum de concludentes de 1969



Fonte: Escola Normal Francisco Correia

Figura 32: Página do álbum de concludentes de 1969



Fonte: Escola Normal Francisco Correia

Em 1972, a Escola de Aplicação é acolhida pelas irmãs missionárias e passa a funcionar na Rua Josias Moraes na escola “Pequeno Príncipe.” No entanto, essa mudança só dura cerca de três anos e em 1975 a escola de Aplicação é

oficialmente reinaugurada voltando a funcionar junto à Escola Normal Francisco Correia.

A Escola de Aplicação Francisco Correia, funciona no terceiro bloco da Escola Normal Francisco Correia com entrada privativa para a Avenida Coronel Lucas. Hoje é uma escola independente da Escola Normal, encontra-se estadualizada, sob a responsabilidade do Governo do Estado. Recebe crianças para cursar o Ensino Fundamental de 2º ao 5º ano possuindo em 2013, 384 alunos nos turnos manhã e tarde<sup>74</sup>. Infelizmente parte de seus registros não foram adequadamente conservados e os registros da fundação da escola, perdidos.

---

<sup>74</sup> Durante a década de 2000 trabalhou com crianças da pré escola à 4ª série, possuindo em média 300 alunos/ano. Não sendo possível acesso a dados anteriores devido não possuir arquivo.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao se pesquisar sobre a história e a memória das Escolas Normais de Parnaíba foi possível compreender os motivos que justificaram a implantação do ensino normal na cidade. Verificou-se que fatores diversos contribuíram para sua criação, estruturação e consolidação compondo todo o contexto histórico da sociedade parnaibana.

Assim, na busca de compreender o caminho que o ensino normal percorreu, faz-se necessário um mergulho na trajetória que as instituições escolares traçaram observando a relação entre as instituições pesquisadas e seu envolvimento nos diversos grupos sociais da época.

Observa-se que a história do ensino normal de Parnaíba encontra-se intimamente entrelaçada à expansão do ensino primário em Parnaíba, bem como com os projetos de modernização desse nível de escolaridade.

O desenvolvimento comercial e industrial que a cidade de Parnaíba vivenciou foi um dos motivos que desencadeou a necessidade de melhorar a escolaridade de seus habitantes.

Muitas escolas particulares abriram suas portas na tentativa de atender à demanda por educação, pois acreditavam que oferecendo o “ensino de primeiras letras” a seus filhos estariam rompendo as barreiras da ignorância e do atraso. Entretanto, esse acesso à educação aconteceu de forma desigual, uma vez que deixou de lado a população menos favorecida, beneficiando mais aqueles que podiam pagar pela instrução, pois naquele momento tinha-se mais escolas particulares do que escolas públicas.

A inauguração do Grupo Escolar Miranda Osório, em 1922, marcou o início de um trabalho educativo em uma nova modalidade de ensino. Foi um momento ímpar para a educação municipal. Essa escola transformou-se em escola modelo, tornando-se referência em matéria de educação, impulsionando a modernização das escolas na cidade e, conseqüentemente, no estado do Piauí. Como diz Lopes (2001. p.172) “sendo sua instrução comparável à dos maiores estados do Brasil”, ou seja, a educação oferecida pelo grupo Escolar Miranda Osório era a de uma educação moderna.

É importante destacar o papel desempenhado pelo administrador José Narciso que muito lutou para melhorar a educação parnaibana. Promoveu a modernização da instrução pública ao trazer à cidade de Parnaíba o professor Luiz Galhanone com o objetivo de implantar a reforma municipal e uma escola normal. Fato que se concretiza em 1927 com a abertura da Escola Normal de Parnaíba.

A Escola Normal de Parnaíba foi fundada em 1927 recebendo, para compor o corpo docente, jovens normalistas (sexo feminino) da cidade de Parnaíba e das cidades vizinhas. Juntamente à Escola Normal de Parnaíba foi criado o Ginásio Parnaibano, ambos funcionaram no prédio do Grupo Escolar Miranda Osório recebendo a colaboração da elite intelectual da cidade que formaram o corpo docente das duas instituições de ensino.

É nesse contexto que a criação da Escola Normal de Parnaíba vem contribuir para o crescimento da juventude parnaibana por constituir-se em agência formadora de recursos humanos para a educação, oferecendo mão de obra qualificada para as pré-escolas e escolas primárias que surgiram.

Nesse momento, primeiras décadas do século XX, ser professora normalista era sinal de status e prestígio, além de oferecer a oportunidade de continuidade aos estudos. Como afirma Santos: (2004. p. 17) “época em que o professor se apresentava como um personagem influente e valioso, merecendo o respeito e a admiração dos alunos e da sociedade.”

A permissão concedida ao Ginásio Nossa Senhora das Graças, vinte anos depois de criada a primeira Escola Normal em Parnaíba em 1947, confirma a necessidade dessa mão-de-obra especializada em educação, uma vez que era crescente número de alunos em idade escolar que buscava aprender as primeiras letras e poucas eram as professoras diplomadas pela Escola Normal.

Da sua implantação até o ano de 1982, o ensino normal passou por várias mudanças em sua estrutura curricular e metodológica, desde o horário de funcionamento até as disciplinas ministradas. Inicialmente, no curso normal, poucas eram as disciplinas de caráter técnico, voltadas para o exercício da docência. Isso relaciona-se com a própria concepção da época do que era ser professor.

No início, o curso só funcionava no turno matutino, anos mais tarde, também passou a funcionar no turno vespertino e, finalmente, é oferecido no turno noturno: momento que consegue chegar ao ápice de concludentes, pois foi capaz de

oferecer à muitas professoras a oportunidade de capacitação e aquisição do diploma de normalista.

Outra mudança observada refere-se à frequência de pessoas do sexo masculino, uma vez que a profissão docente encontrava-se fortemente vinculada à figura da mulher e mãe. A partir de 1973, observou-se a presença masculina nas salas de aula da Escola Normal Francisco Correia, pois o Colégio Nossa Senhora das Graças era estritamente feminino, não permitindo a matrícula do sexo masculino.

Além das mudanças na estrutura física do curso, ainda vivenciou-se as inquietações próprias da vida em sociedade e que levaram os governos a proclamarem mudanças em leis e decretos-leis alterando consideravelmente os componentes curriculares, e conseqüentemente, metodológicos, caso da lei 5.692/71 que alterou a legislação de ensino em âmbito nacional.

Assim, a Escola Normal de Parnaíba que fora equiparada à Escola Normal Oficial de Teresina, em 1928, seguindo a mesma estrutura curricular de quatro anos, fruto da reforma de 1910, manteve esse currículo até 1946, quando sofreu uma descontinuidade gerada por uma lei federal que disciplinou o Ensino Normal em âmbito nacional.

Novas mudanças são implantadas em seu currículo a partir da Resolução do Conselho Estadual de Educação no ano 1966 que perdurou até 1971, quando a lei 5.692/71 equiparou os cursos normais a um curso profissionalizante, esquecendo-se que o ensino normal tem suas particularidades e não poderia ser igualado a um ensino profissionalizante em nível de segundo grau.

Muitas informações foram reveladas por meio de documentos e relatos de pessoas que participaram daquele momento. Entretanto, tem-se consciência de que muitas coisas deixaram de ser apresentadas, uma vez que a memória individual e/ou coletiva muitas vezes é falha, o que provoca esquecimento e silêncio diante das situações.

Finalmente, por tudo que foi reconstruído sobre o objeto em estudo, acredito que os resultados da pesquisa possam contribuir para a ampliação dos estudos em torno da história da educação piauiense e parnaibana e, principalmente, para a divulgação do papel do Ensino Normal na cidade de Parnaíba e das cidades vizinhas, durante os anos de 1927 a 1982.

## REFERÊNCIAS

- ALBERTI, Verena. **Manual da história oral**. Rio de Janeiro: Editora FVG, 2004.
- ARAUJO, Vicente. Parnaíba. **Almanaque da Parnaíba**. Parnaíba, 1932. Ano IX.
- AURELL, Jaume. **Escrita da história**: dos positivismos aos pós-modernismos. Tradução Rafael Ruiz. São Paulo: Instituto Brasileiro de Filosofia e /ciência Raimundo Lúlio, 2010.
- BACELLAR, Raul Furtado. **Palavras a amigos**. Parnaíba: Gráfica e Editora Júnior Ltda, 1988.
- BOSI, Ecléa. **O tempo vivo da memória**: ensaios de psicologia social. São Paulo: Companhia das Letras, 2004.
- BRITO, Itamar Sousa. **História da educação no Piauí**. Teresina: EDUFPI, 1996.
- BUFFA, Ester; PINTO, Gerson de Almeida. **Arquitetura e educação**: Organização do Espaço e Propostas Pedagógicas dos Grupos Escolares Paulistas, 1893 / 1971. São Carlos-São Paulo: EdufsCar/INEP, 2002.
- BURKE, Peter. Abertura: a nova história, seu passado e seu futuro. In: \_\_\_\_\_. **A escrita da história**: novas Perspectivas. Trad. Magda Lopes. São Paulo: Editora da UNESP, 1992.
- CAMARGO, Aspásia. A Revolução das elites: Conflitos Regionais e centralização política. In: **A Revolução de 30**: Seminário Internacional. Brasília: Ed. Universidade. Coleção Temas Brasileiros. 1982.
- CAMPOS, Humberto de. **Obras completas de Humberto de Campos**: memórias. Rio de Janeiro: Mérito, (193-?)
- CAMPOS, João. **Almanaque da Parnaíba**. Parnaíba: Ano XVII. p 33-38. 1940.
- CHAGAS, Raymundo Araujo. **Almanaque da Parnaíba**. 1937. Ano XIV.
- CHARTIER. Roger. **Cultura escrita, literatura e história**. Porto Alegre.: Artmed, 2001.
- CORREIA, Benedicto Jonas. **O livro do centenário de Parnaíba**. Parnaíba: Americanas, 1945.
- COSTA FILHO. Alcebíades. **A escola do sertão**: ensino e sociedade no Piauí, 1850-1889. Teresina: Fundação Cultural Monsenhor Chaves, 2006.
- DUARTE FILHO. Gilberto Escórcio. **Porta-vozes da conquista da riqueza**: o ensino comercial e a Escola União Caixeiral de Parnaíba (1918 -1950). 2010. 118 f.

Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Federal do Piauí, Teresina, 2010.

FERREIRA, João Luis. **Associação Comercial de Parnaíba**. Livro Ata. 1920

FERRO, Maria do Amparo Borges. **Educação e Sociedade no Piauí Republicano**. Teresina: Fundação Monsenhor Chaves, 1996.

FRAGO, Antonio Vinao; ESCOLANO, Augustin. **Currículo, Espaço e subjetividade**. Trad. Alfredo Veiga Neto. Rio de Janeiro: DP&A, 1998.

HALBWACHS, Maurice. **A memória coletiva**. São Paulo: Ed. Vértice. 1990.

IBGE 2012 – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, 2012

LE GOFF, Jacques. **História e memória**. Campinas-SP: Editora da UNICAMP, 1990.

LIRA, Átila Freitas. Educação hoje. In: \_\_\_\_\_. **As escolas normais e a educação básica**. jul./set. 1984. p. 7.

LOMBARDI, José Claudinei; NASCIMENTO, Maria Isabel Moura. (Org.) **Fontes, história e historiografia da educação**. Campinas-SP: Autores Associados: HISTEDBR, 2004.

LOPES, Antonio de Pádua Carvalho. **Benemeritas da Instrução: A feminização do magistério primário piauiense**. 1996. 242 f. Dissertação (Mestrado em Sociologia)– Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 1996.

\_\_\_\_\_. **Superando a pedagogia sertaneja: Grupo Escolar, Escola Normal e modernização da escola primária pública piauiense (1908-1930)**. 2001. 288 f. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2001.

\_\_\_\_\_. Antonio de Pádua Carvalho. Um viveiro muito especial: Escola Normal e profissão docente no Piauí. In: \_\_\_\_\_; ARAUJO, José Carlos Souza. FREITAS, Anamaria Gonçalves Bueno de. **As escolas normais no Brasil: do império à República**. Alínea: Campinas-SP. p. 107-122. 2008

MAGALHÃES, Justino Pereira de. **Tecendo nexos: história das instituições educativas**. Bragança Paulista: Editora Universitária São Francisco, 2004.

MENDES, Francisco Iweltman Vasconcelos. **Parnaíba: educação e sociedade (da Colonização à República)**. Parnaíba: SIEART, 2001.

\_\_\_\_\_. **Parnaíba: Educação e Sociedade (da Colonização ao fim do Estado Novo)**. Parnaíba: SIEART, 2007.

NAGLE, Jorge. **Educação e sociedade na primeira república**. Rio de Janeiro: DP&A, 2001

NOSELLA, Paolo. BUFFA, Ester. Como pesquisar instituições escolares?.in: \_\_\_\_\_ **instituições escolares por que e como pesquisar**. Campinas, SP: Alínea, 2009.

NUNES, Maria Célis Portella. ABREU, Irlane Gonçalves de. Vilas e Cidades do Piauí. In: SANTANA. R. N. Monteiro. (Org.) **Piauí: formação, desenvolvimento, perspectivas**. Teresina: Halley, p. 83-112. 1995.

OLIVEIRA, Felipe Mendes de. Formação Econômica. In: SANTANA. R. N. Monteiro. (Org.) **Piauí: formação, desenvolvimento, perspectivas**. Teresina: Halley. p. 55-82. 1995

OLIVEIRA, Maria Christina de Moraes Souza. **Parnaíba:das primeiras escolas aos cursos universitários**. Parnaíba: 1993.

\_\_\_\_\_. **Escola Normal de Parnaíba, depois, Escola Normal Francisco Coreia 80 anos – 1927 – 2007**. Jornal Norte do Piauí. Parnaíba. 17 d outubro de 2007. Ano XLI. Nº 3847. p. 04

\_\_\_\_\_ Maria Christina de Moraes Souza. **Parnaíba:das primeiras escolas aos cursos universitários**. 2. ed. Parnaíba:[s.n.]. 2011.

PASSOS, Caio. **Cada rua, sua História**. Parnaíba. Parnaíba. Imprensa Oficial do Ceará – IOCE, 1982.

PIAUI. Governador, 1928-1930 (João de Deus Pires Leal) Mensagem apresentada à Câmara Legislativa do Estado do Piauy, a 1º de junho de 1930, pelo Exmo. Sr. Governador Dr. João de Deus Pires Leal. Teresina: Imprensa Oficial, 1930.

\_\_\_\_\_. Governador, 1935-1945 (Leonidas Castro Mello) Mensagem apresentada à Câmara Legislativa do Estado do Piauy em 1937, pelo Exmo. Sr. Governador Dr. Leonidas Castro Mello. Teresina: 1937.

\_\_\_\_\_. Governador, 1947-1951 (José da Rocha Furtado) Mensagem apresentada à Câmara Legislativa do Estado do Piauy em 1950, pelo Exmo. Sr. Governador Dr. José da Rocha Furtado. Teresina: 1950.

\_\_\_\_\_. Governador, 1966-1970 (Helvídio Nunes de Barros) Mensagem apresentada à Câmara Legislativa do Estado do Piauy em 1967, pelo Exmo. Sr. Governador Dr. Helvídio Nunes de Barros. Teresina: 1967.

\_\_\_\_\_. (Estado). Conselho Estadual de Educação – CEE. Parecer nº 03/66 de 25.01.1966

\_\_\_\_\_. (Estado). Conselho Estadual de Educação – CEE. Parecer nº 25/71 de 18.02.1971

\_\_\_\_\_. (Estado). Conselho Estadual de Educação – CEE. Parecer nº 35/71 de 18.02.1971

\_\_\_\_\_. (Estado). Conselho Estadual de Educação – CEE. Parecer nº 02/73 de 03.01.1973

\_\_\_\_\_. A Instrução Pública no Piauí. **O Piauí**. Ano LXI, nº 122. Teresina, sexta-feira, 10 de junho de 1927.

\_\_\_\_\_. Instrução Pública no Piauí. **O Piauí**. Ano LXII,. Teresina, sábado, 14 de janeiro de 1928.

\_\_\_\_\_. **Um município piauiense**: Parnaíba. Teresina. 1979. Governo do Estado do Piauí. Secretaria do Planejamento.- SEPLAN

PINHEIRO, Cristiane Feitosa. **História e memória da escola normal oficial de Picos(1967-1987)**. 2007.206 f. Dissertação (Mestrado em Educação). Universidade Federal do Piauí, Teresina, 2007.

PIRES, José Nelson de Carvalho. **Parnaíba que eu vi**. Parnaíba. [s.n.]. 2005

QUEIROZ, Teresinha. **Educação no Piauí (1880-1930)**. Imperatriz - MA: Ética, 2008.

RAIOS DE LUZ. **Parnaíba**: tipografia São José, 1953. Ano XIII. Órgão do Grêmio Literário Madre Savina Petrilli. 86 p.

RAPOSO. Ranulpho Torres. Anunciantes. **Almanaque da Parnaíba**.Parnaíba: [s.n.]. nº10, 1933.

\_\_\_\_\_. Instrução. **Almanaque da Parnaíba**. Parnaíba: [s.n.]. nº 14, 1937

\_\_\_\_\_. Anunciantes. **Almanaque da Parnaíba**. Parnaíba: [s.n.]. nº 18, 1941

\_\_\_\_\_. Instrução. **Almanaque da Parnaíba**. Parnaíba: [s.n.]. nº 22, 1945

\_\_\_\_\_. Anunciantes. **Almanaque da Parnaíba**. Parnaíba: [s.n.]. nº 26, 1949

\_\_\_\_\_. Urbanização. **Almanaque da Parnaíba**. Parnaíba: [s.n.]. nº 34. 1957

\_\_\_\_\_. Anunciantes. **Almanaque da Parnaíba**. Parnaíba: [s.n.]. nº 54, 1977

SANTOS. Sólina G. dos. **Joaquim Custódio e um ensaio sobre a educação em Parnaíba**. Parnaíba. [s.n.]. 2004

SILVA. Maria da Penha Fonte e. **Parnaíba, minha terra**. Crônicas. Parnaíba. [s.n.]. 1987.

\_\_\_\_\_.**Escola Normal Francisco Correia**. Almanaque da Parnaíba. 60ª ed. 1985.

SILVA. Samara Mendes Araújo da, **À luz dos valores religiosos**: escolas confessionais católicas e a escolarização das mulheres piauienses (1906 – 1973).

2007. 155 f. Dissertação (Mestrado em Educação). Universidade Federal do Piauí. Teresina, 2007.

SILVA Filho, Francisco Pereira da. **Evoluções e rumos da economia parnaibana**. Almanaque da Parnaíba. 1994. nº 6.

SOARES, Norma Patricia Lopes. **Escola normal em Teresina: reconstruindo uma memória de professores (1864 – 2003)**. Teresina: Gráfica e Editora Unidas. 2004.

TAJRA, Jesus Elias; TAJRA Filho. Jesus Elias. O comércio e a Indústria. In: SANTANA. R. N. Monteiro. (Org.) **Piauí: Formação, desenvolvimento, perspectivas**. Teresina: Halley, p. 133-158. 1995.

VIDAL, Diana Gonçalves. Cultura e prática escolares: uma reflexão sobre documentos e arquivos escolares. In: SOUZA, Rosa Fátima de. e VALDEMARIN, Vera Teresa. (Org.). **A cultura escolar em debate: questões conceituais, metodológicas e desafios para a pesquisa**. Campinas-SP: Autores Associados. 2005.

VIEIRA Leda Rodrigues. **Caminhos de ferro**. A ferrovia e a cidade de Parnaíba – 1916 – 1960. 2010. 247 f. Dissertação (Mestrado em História do Brasil). Universidade Federal do Piauí. Teresina, 2010

WERLE. Flávia Obino Corrêa. História das Instituições Escolares de que se fala? IN: LOMBARDI, José Claudinei & NASCIMENTO. Maria Izabel Moura. (Org.). **Fontes, história e historiografia da educação**. Campinas, SP: Autores Associados: HISTEDBR, 2004. Coleção Memória da Educação.

\_\_\_\_\_. **Ancorando quadros de formatura na história institucional**. UNISINOS, 2010

ANEXOS



**ANEXO A**  
**UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ- UFPI**  
**CENTRO DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO- CCE**  
**PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO**  
**PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO**  
**MESTRADO EM EDUCAÇÃO**  
**LINHA DE PESQUISA: EDUCAÇÃO, MOVIMENTOS SOCIAIS E POLÍTICAS**  
**PÚBLICAS**

**TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE)**

**Título do projeto: O ENSINO NORMAL EM PARNAÍBA (1927 – 1982): instituições escolares e formação de professores**

**Pesquisador responsável:** Maria do Socorro Meireles Rodrigues

**Instituição/Departamento:** Universidade Federal do Piauí

**Telefone para contato (inclusive a cobrar):** 86 -32155820

**Telefones para contato:** (86) 8838-9272

**Prezado (a) Professor (a),**

Você está sendo convidado (a) a participar, de forma totalmente voluntária, de uma pesquisa na área da educação que trata sobre “**O ENSINO NORMAL EM PARNAÍBA (1927 – 1982): instituições escolares e formação de professores.**” Você precisa decidir se quer participar ou não. Por favor, não se apresse em tomar a decisão.

Leia cuidadosamente o que se segue e pergunte ao responsável pelo estudo qualquer dúvida que você tiver. Após ser **esclarecido(a)** sobre as informações a seguir, no caso de aceitar fazer parte do estudo, assine ao final deste documento que está em duas vias. Uma delas é sua e a outra é do pesquisador responsável. Em caso de recusa você não será penalizado(a) de forma alguma.

Sua participação consistirá de **entrevistas**, respondendo às perguntas formuladas que abordam a temática em estudo. A entrevista será gravada e o que você disser será registrado para posterior estudo. O entrevistador irá entrevistá-lo no local e data de sua conveniência. As informações fornecidas por você terão sua privacidade garantida pelos pesquisadores responsáveis e, somente serão divulgadas mediante sua autorização. Os sujeitos da pesquisa serão identificados uma vez que se trata de reconstruir memória local, portanto sua fala necessita de identificação.

Você tem o direito de desistir de participar da pesquisa a qualquer momento, sem nenhuma penalidade. Este estudo tem por objetivo Construir o caminho percorrido pelo Ensino Normal na cidade de Parnaíba analisando os aspectos em torno da gênese da criação, organização, desenvolvimento e consolidação bem como a contribuição que esse tipo de ensino proporcionou ao desenvolvimento social e econômico da cidade no período de 1927 a 1982. O mesmo será conduzido pela pesquisadora Maria do Socorro Meireles Rodrigues, sob a orientação do pesquisador responsável Prof. Dr. Antonio de Pádua Carvalho Lopes.



## ANEXO B

### CONSENTIMENTO DA PARTICIPAÇÃO DA PESSOA COMO SUJEITO

Eu, \_\_\_\_\_, RG \_\_\_\_\_  
 CPF \_\_\_\_\_ abaixo assinado, concordo em participar do estudo **O ENSINO NORMAL EM PARNAÍBA (1927 – 1982): instituições escolares e formação de professores**, como sujeito.

Fui suficientemente informado a respeito das informações que li ou que foram lidas para mim, descrevendo o estudo. “O Ensino Normal na Cidade de Parnaíba no período de 1927 a 1982”. Conversei com a pesquisadora Maria do Socorro Meireles Rodrigues sobre a minha decisão em participar. Ficaram claros para mim quais são os propósitos do estudo, os procedimentos a serem realizados, as garantias de confidencialidade e de esclarecimentos permanentes. Ficou claro também que minha participação é isenta de despesas.

Concordo voluntariamente em participar deste estudo e poderei retirar o meu consentimento a qualquer momento, antes ou durante o mesmo, sem penalidades ou prejuízo ou perda de qualquer benefício que eu possa ter adquirido.

Parnaíba, \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de 2012

\_\_\_\_\_  
 Nome e Assinatura do sujeito ou responsável:

**Presenciamos a solicitação de consentimento, esclarecimentos sobre a pesquisa e aceite do sujeito em participar**

Testemunhas (não ligadas à equipe de pesquisadores):

1. Nome: \_\_\_\_\_  
 RG: \_\_\_\_\_ Assinatura: \_\_\_\_\_

2. Nome: \_\_\_\_\_  
 RG: \_\_\_\_\_ Assinatura: \_\_\_\_\_

Declaro que obtive de forma apropriada e voluntária o Consentimento Livre e Esclarecido deste sujeito de pesquisa ou representante legal para a participação neste estudo.

Teresina, \_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_

-----  
 Assinatura do pesquisador responsável

**Observações complementares** Se você tiver alguma consideração ou dúvida sobre a ética da pesquisa, entre em contato: Comitê de Ética em Pesquisa – UFPI - Campus Universitário vência L09 e 10- CEP: 64.049-550 - Teresina - Pítel.: (86) 3215-5734 - email: [cep.ufpi@ufpi.br](mailto:cep.ufpi@ufpi.br) web: [www.ufpi.br/cep](http://www.ufpi.br/cep).



**ANEXO C**  
**UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ- UFPI**  
**CENTRO DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO- CCE**  
**PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO**  
**PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO**  
**MESTRADO EM EDUCAÇÃO**  
**LINHA DE PESQUISA: EDUCAÇÃO, MOVIMENTOS SOCIAIS E POLÍTICAS**  
**PÚBLICAS**

**Título do projeto: O ENSINO NORMAL EM PARNAÍBA (1927 – 1982): instituições escolares e formação de professores.**

**Pesquisador responsável:** Maria do Socorro Meireles Rodrigues

**Instituição/Departamento:** Universidade Federal do Piauí

**Telefone para contato (inclusive a cobrar):** 3215.5820

**Pesquisadores participantes:**

**Telefones para contato:** (86) 88389272

**TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE)**

Eu, \_\_\_\_\_  
 \_\_\_\_\_, RG \_\_\_\_\_ CPF \_\_\_\_\_, abaixo assinado  
 aceito participar da pesquisa: “**O ENSINO NORMAL EM PARNAÍBA (1927 – 1982): instituições escolares e formação de professores**”, fornecendo as informações necessárias para o estudo proposta, uma vez que fomos partícipes deste processo. Assim sendo, autorizo a utilização destas informações nos trabalhos a serem produzidos e apresentados em eventos científicos acadêmicos e divulgados por meios orais, gráficos, impressos e/ou eletrônicos. Por se tratar de uma pesquisa de natureza histórica, cujos dados dependem da credibilidade de quem os relata, autorizo, também, a indicação da autoria das informações que forneci.

Parnaíba, \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de 20\_\_\_\_.

---



**ANEXO D**  
**UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ- UFPI**  
**CENTRO DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO- CCE**  
**PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO**  
**PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO**  
**MESTRADO EM EDUCAÇÃO**  
**LINHA DE PESQUISA: EDUCAÇÃO, MOVIMENTOS SOCIAIS E POLÍTICAS**  
**PÚBLICAS**

**CARTA DE ENCAMINHAMENTO**

Teresina, 13 de março de 2012

Ilmo Sr.  
 Prof. Dr. Eulálio Gomes Campelo Filho  
 Coordenador do Comitê de Ética em Pesquisa da UFPI

Caro Prof.:

Estou enviando o projeto de pesquisa intitulado **O ENSINO NORMAL EM PARNAÍBA (1927 – 1982): instituições escolares e formação de professores**, para a apreciação por este comitê.

Confirmando que todos os pesquisadores envolvidos nesta pesquisa realizaram a leitura e estão cientes do conteúdo da resolução 196/96 do CNS e das resoluções complementares à mesma (240/97, 251/97, 292/99, 303/2000, 304/2000 e 340/2004).

Confirmando também:

- 1- que esta pesquisa ainda não foi iniciada,
- 2- que não há participação estrangeira nesta pesquisa,
- 3- que comunicarei ao CEP-UFPI os eventuais eventos adversos ocorridos com o voluntário,
- 4- que apresentarei relatório anual e final desta pesquisa ao CEP-UFPI,
- 5- que retirarei por minha própria conta os pareceres e o certificado junto à secretaria do CEP-UFPI.

Atenciosamente,

---

**Pesquisador responsável – Dr. Antonio de Pádua de Carvalho Lopes**  
**CPF 305.455.013-34**

**Título do projeto: O ENSINO NORMAL EM PARNAÍBA (1927 – 1982): instituições escolares e formação de professores.**

**Pesquisador responsável:** Antonio de Pádua de Carvalho Lopes

**Instituição/Departamento:** Universidade Federal do Piauí

**Telefone para contato (inclusive a cobrar):** 86-3215.5820

**Pesquisadora participante:** Maria do Socorro Meireles Rodrigues

Telefones para contato @86)88389272



**ANEXO E**  
**UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ- UFPI**  
**CENTRO DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO- CCE**  
**PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO**  
**PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO**  
**MESTRADO EM EDUCAÇÃO**  
**LINHA DE PESQUISA: EDUCAÇÃO, MOVIMENTOS SOCIAIS E POLÍTICAS**  
**PÚBLICAS**

**DECLARAÇÕES DO(S) PESQUISADOR(ES)**

---

Ao Comitê de Ética em Pesquisa - CEP

Universidade Federal do Piauí - UFPI

Eu, Maria do Socorro Meireles Rodrigues, pesquisadora responsável pela pesquisa intitulada “**O ENSINO NORMAL EM PARNAÏBA (1927 – 1982): instituições escolares e formação de professores**”, declaro que:

- Assumo compromisso de cumprir os Termos da Resolução nº 196/96, de 10 de Outubro de 1996, do Conselho Nacional de Saúde, do Ministério da Saúde e demais resoluções complementares à mesma (240/97, 251/97, 292/99, 303/2000, 304/2000 e 340/2004).
- Assumo compromisso de zelar pela privacidade e pelo sigilo das informações, que serão obtidas e utilizadas para o desenvolvimento da pesquisa;
- Os materiais e as informações obtidas no desenvolvimento deste trabalho serão utilizados apenas para se atingir o(s) objetivo(s) previsto(s) nesta pesquisa e não serão utilizados para outras pesquisas sem o devido consentimento dos voluntários;
- Os materiais e os dados obtidos ao final da pesquisa serão arquivados sob a responsabilidade do Laboratório de Digitalização de Imagens e Sons do PPGED da área de Educação da UFPI; que também será responsável pelo descarte dos materiais e dados, caso os mesmos não sejam estocados ao final da pesquisa.
- Não há qualquer acordo restritivo à divulgação pública dos resultados;
- Os resultados da pesquisa serão tornados públicos através de publicações em periódicos científicos e/ou em encontros científicos, quer sejam favoráveis ou não, respeitando-se sempre a privacidade e os direitos individuais dos sujeitos da pesquisa;
- O CEP-UFPI será comunicado da suspensão ou do encerramento da pesquisa por meio de relatório apresentado anualmente ou na ocasião da suspensão ou do encerramento da pesquisa com a devida justificativa;
- O CEP-UFPI será imediatamente comunicado se ocorrerem efeitos adversos resultantes desta pesquisa com o voluntário;
- Esta pesquisa ainda não foi total ou parcialmente realizada.

Teresina, 13 de março de 2012

---

Maria do Socorro Meireles Rodrigues

CPF: 395829653-04



**ANEXO F**  
**UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ- UFPI**  
**CENTRO DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO- CCE**  
**PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO**  
**PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO**  
**MESTRADO EM EDUCAÇÃO**  
**LINHA DE PESQUISA: EDUCAÇÃO, MOVIMENTOS SOCIAIS E POLÍTICAS**  
**PÚBLICAS**

**TERMO DE CONFIDENCIALIDADE**

**Título do projeto:** O ENSINO NORMAL EM PARNAÍBA (1927 – 1982): instituições escolares e formação de professores.

**Pesquisador responsável:**

**Instituição/Departamento:** Universidade Federal do Piauí

**Telefone para contato (inclusive a cobrar):** 86.3215-5820

**Pesquisadores participantes:** Maria do Socorro Meireles Rodrigues

**Telefones para contato:** (86) 88389272

**Local da coleta de dados:** Cidade de Parnaíba - Piauí

Os pesquisadores do presente projeto se comprometem a preservar a privacidade dos entrevistados cujos dados serão coletados através de entrevistas. Concordam, igualmente, que estas informações serão utilizadas única e exclusivamente para execução do presente projeto. As informações somente poderão ser divulgadas com a autorização expressa dos participantes, e as gravações originais juntamente com os transcritos serão mantidas sob a responsabilidade do Laboratório de Digitalização de Imagens e Sons do PPGED da área de Educação da UFPI; que também será responsável pelo descarte dos materiais e dados. Esse material será guardado por um período indeterminado sob a responsabilidade do chefe do laboratório.

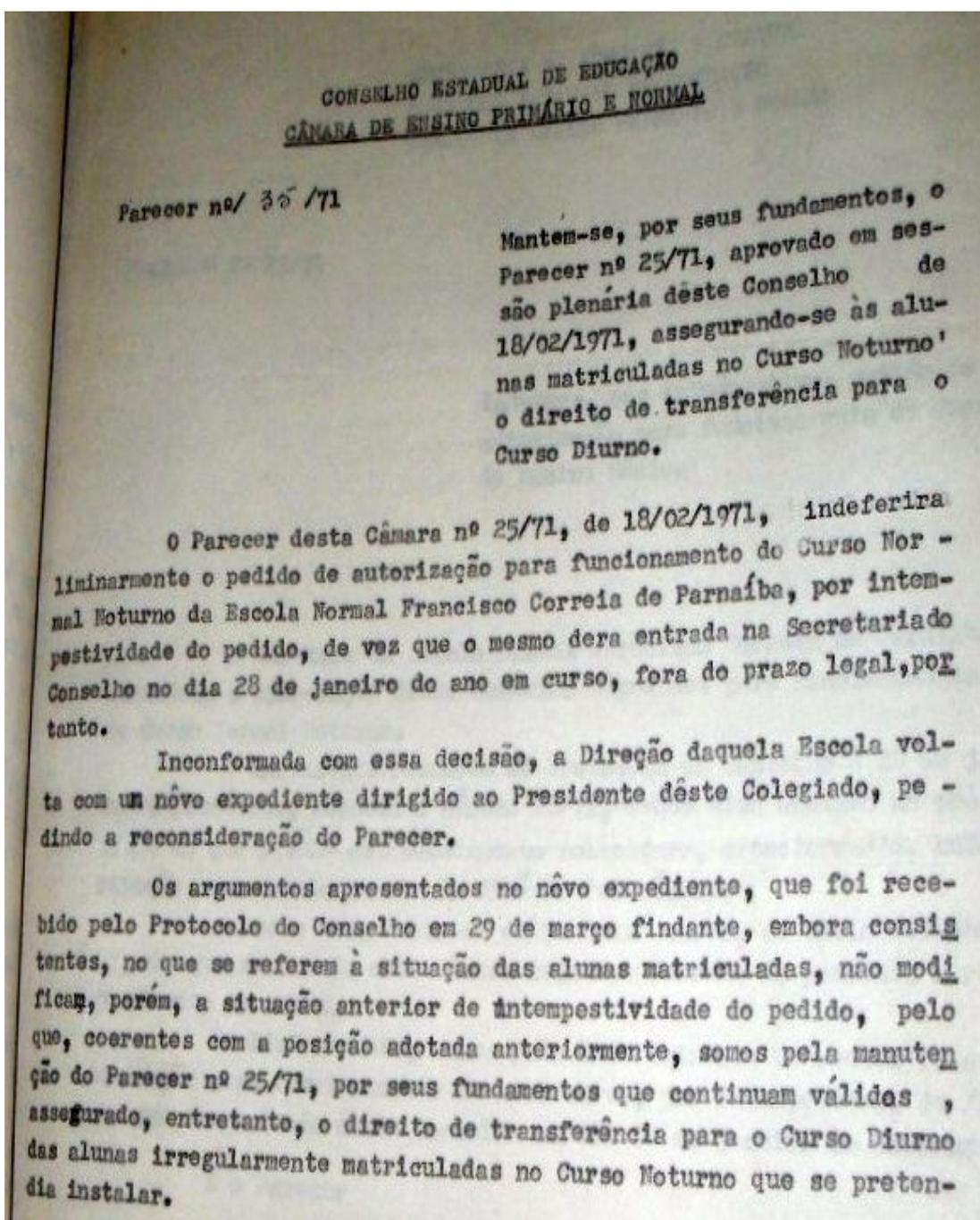
Teresina, .....de .....de 2012

.....

## ANEXO G

## Parecer Conselho Estadual de Educação - CEE 35/71

Parecer negando o funcionamento do curso noturno e autorizando a transferência das alunas já matriculadas para o turno diurno.



Fonte: Arquivo da Escola Normal Francisco Correia.

## ANEXO H

Parecer Conselho Estadual de Educação - CEE 02/1973  
 Autorização para o funcionamento do Curso Normal Noturno

GOVÉRNO  
 ESTADUAL

Postaria N.º ..... Teresina de ..... de 19.....

3

**Conselho Estadual de Educação**  
**Câmara de Ensino de 1ª e 2ª Graus.**  
 Par.nº 02/73 **Ementa:** A Escola Normal "Francisco Correia", de Parnaíba, pode ser autorizada a funcionar no turno noturno.

A Escola Normal "Francisco Correia", da cidade de Parnaíba, requereu a este Colegiado autorização para o funcionamento, a partir de ano letivo de 1971, no turno noturno, para o que propunha alteração no art. 3º de seu Regimento;

2. Acelhendo Parecer da antiga Câmara de Ensino Normal, o Conselho indeferiu a pretensão, fl. 83;

3. Em março de 1971, a Direção daquele estabelecimento de ensino reiterou a solicitação anterior. Pelos Pareceres nº 35 e 42/71, ratificou o Conselho a intempestividade do pedido, alegando, entre outras razões, que a carga horária de aulas assim como as próprias unidades curriculares divergiam das estabelecidas por Resolução do Conselho;

4. Recentemente, foi o processo redistribuído à Câmara de Ensino de 1ª e 2ª Graus;

5. Reexaminando o assunto, sou de opinião que:

a) Há necessidade, como faz prova a Direção, de que funcione curso normal noturno;

b) A Lei 5.692, de 11 de agosto de 1971, não faz distinção entre curso diurno e noturno;

c) A Escola Normal "Francisco Correia" poderá ser autorizada a funcionar, no turno noturno, desde que (1) o seu Plano Curricular seja idêntico para todos os turnos, bem assim que (2) novo Regimento, elaborado dentro das diretrizes da Lei 5692 e de acordo com os dispositivos das Resoluções, que versam sobre o assunto, seja enviado à apreciação do órgão competente.

Sala das Sessões, em Teresina, 3 de janeiro de 1973.

Itamar Sousa Brito - Cons. Presidente  
 José Ribamar Barros Nunes - Cons. Relator  
 Benjamin Soares de Carvalho - Conselheiro  
 José Luiz Castro Aguiar - Conselheiro

Aprovado em Sessão Plenária de 3-1-73

Visto: José Gayoso Freitas - Presidente do Conselho

## APÊNDICES



**APÊNDICE - A**  
**ROTEIRO DE ENTREVISTA PARA PROFESSOR**

1. Fale sobre o Ensino Normal. O que ele representou em sua vida?
2. Fale um pouco sobre a escolha de ser professora, e a influência que teve em sua vida. O porquê dessa escolha.
3. Discorra sobre perfil de um professor do ensino normal nas décadas de 1930 a 1980.
4. Qual o perfil do aluno que freqüentava o curso de ensino normal no período compreendido entre 1927 e 1982?
5. Fale sobre o funcionamento da escola onde você trabalhou.
6. O que você lembra sobre os funcionários que faziam parte desta escola.
7. Descreva:
  - a) o prédio –
  - b) a metodologia utilizada –
  - c) o tipo de avaliação que utilizava -
  - d) a disciplina –
  - e) a qualidade do ensino -
  - f) a relação professor-aluno -
  - g) o corpo docente –
  - h) o corpo discente –
  - i) os funcionários da instituição –
  - j) a direção -
  - k) a estrutura curricular –



## APÊNDICE - B

### ROTEIRO DE ENTREVISTA PARA EX-ALUNO

1. Fale sobre o Ensino Normal. O que ele representou em sua vida?
2. Relate como você se tornou aluno(a) de Ensino Normal. Por quê dessa escolha?
3. Fale um pouco sobre a escolha de ser professora..
4. Discorra sobre perfil de um professor do ensino normal nas décadas de 1930 a 1980.
5. Qual o perfil do aluno que freqüentou o curso de ensino normal no período de 1927 a 1982?
6. Fale sobre o funcionamento da escola no período em que você fazia parte do corpo docente.
7. O que você lembra sobre os funcionários que faziam parte da escola o período em que você freqüentou como aluno (a)?
8. Descreva:
  - a) o prédio –
  - b) a metodologia utilizada –
  - c) o tipo de avaliação realizada -
  - d) a disciplina –
  - e) a qualidade do ensino -
  - f) a relação professor-aluno -
  - g) o corpo docente –
  - h) o corpo discente –
  - i) os funcionários da instituição -
  - j) a direção -
  - k) a estrutura curricular –



**APÊNDICE - C**  
**ROTEIRO DE ENTREVISTA PARA DIRETOR**

01. Fale sobre a instituição de Ensino na qual você atuou como gestor(a).
02. Relate como você se tornou funcionário de uma escola de Ensino Normal. Por quê dessa escolha?
03. Fale um pouco do seu trabalho.
04. Fale sobre o funcionamento da escola no período em que você dirigiu
05. Discorra sobre perfil de um professor do ensino normal nas décadas de 30 a 80.
06. Qual o perfil do aluno que frequentou o curso de ensino normal no período de 1927 a 1982?
07. O que você lembra sobre os professores, alunos e funcionários que faziam parte da instituição no período em que você dirigiu ?
08. Descreva:
  - a) o prédio –
  - b) o processo de matrícula –
  - c) o processo de conclusão -
  - d) a estrutura curricular –
  - e) a qualidade do ensino -
  - f) a relação professor-aluno –
  - g) o trabalho de diretor(a)



## APÊNDICE D

### QUESTIONÁRIO SOCIOECONÔMICO

Prezado participante, este questionário tem como objetivo conhecer o perfil socioeconômico daqueles a quem essa pesquisa é destinada, a saber: professores e alunos egressos dos cursos de formação de professores da cidade de Parnaíba no período compreendido entre 1927 e 1982. Desde já, agradecemos sua valiosa colaboração.

Informamos que todos os dados obtidos deste questionário serão confidenciais.

#### PROCEDIMENTOS PARA O PREENCHIMENTO

TODAS AS QUESTÕES VISAM APENAS À COLETA DE INFORMAÇÕES OU DE OPINIÕES. NÃO HÁ RESPOSTAS CERTAS OU ERRADAS. PORTANTO, POR FAVOR, NÃO DEIXE NENHUMA QUESTÃO SEM RESPOSTA. É DE FUNDAMENTAL IMPORTÂNCIA SUA ATENÇÃO A TODAS AS QUESTÕES.

**1. Qual o seu sexo?**

- (A) Feminino.
- (B) Masculino.

**2. Qual a sua idade?**

- (A) Menos de 45 anos.
- (B) Entre 45 e 50 anos (inclusive).
- (C) Entre 51 e 60 anos (inclusive).
- (D) 60 anos ou mais

**3. Como você se considera:**

- (A) Branco(a).
- (B) Pardo(a).
- (C) Preto(a).
- (D) Amarelo(a).

**4. Qual a sua religião?**

- (A) Católica.
- (B) Protestante ou Evangélica.
- (C) Espírita.
- (D) Umbanda ou Candomblé.
- (E) Sem religião.
- (F) Outra.

**5. Qual seu estado civil?**

- (A) Solteiro(a).
- (B) Casado(a) / mora com um(a) companheiro(a).
- (C) Viúvo(a).

(D) Separado(a) / divorciado(a) / desquitado(a).

**06. Qual seu grau de escolaridade**

- (A) Ensino médio completo.
- (B) Ensino superior incompleto.
- (C) Ensino superior completo.
- (D) Pós-graduação.

**07. Qual o grau de escolaridade de seu pai?**

- (A) Não estudou.
- (B) Ensino Fundamental
- (C) Ensino médio incompleto.
- (D) Ensino médio completo.
- (E) Ensino superior incompleto.
- (F) Ensino superior completo.
- (G) Pós-graduação.
- (H) Não sei.

**08. Qual o grau de escolaridade de sua mãe?**

- (A) Não estudou.
- (B) Ensino Fundamental
- (C) Ensino médio incompleto.
- (D) Ensino médio completo.
- (E) Ensino superior incompleto.
- (F) Ensino superior completo.
- (G) Pós-graduação.
- (H) Não sei.

**09. Em que tipo de escola você cursou o ensino fundamental?**

- (A) Somente em escola pública.
- (B) Parte em escola pública e parte em escola particular.
- (C) Somente em escola particular.

**10. Você trabalhou ou teve alguma atividade remunerada durante seus estudos?**

- (A) Sim, todo o tempo.
- (B) Sim, menos de 1 ano.
- (C) Sim, de 1 a 2 anos.
- (D) Sim, de 2 a 3 anos.
- (E) Sim, mais de 3 anos
- (F) Não.

**11. Com que finalidade você trabalhava enquanto estudava?**

- (A) Para ajudar meus pais nas despesas com a casa, sustentar a família.
- (B) Para meu sustento e o de minha família (esposo/a, filhos/as etc.)
- (C) Para ser independente (ter meu sustento, ganhar meu próprio dinheiro).
- (D) Para adquirir experiência.
- (E) Para ajudar minha comunidade.
- (F) Outra finalidade.
- (G) Nunca trabalhei enquanto estudava.

**12. Se você trabalhou durante seus estudos, com que idade você começou a exercer atividade remunerada?**

- (A) Antes dos 14 anos.
- (B) Entre 14 e 16 anos.
- (C) Entre 17 e 18 anos.
- (D) Após 18 anos.
- (E) Nunca trabalhei enquanto estudava.

**13. Se você está trabalhando atualmente, qual a sua renda ou seu salário mensal?**

- (A) Até 1 salário mínimo
- (B) De 1 a 2 salários mínimos
- (C) De 2 a 5 salários mínimos
- (D) De 5 a 10 salários mínimos
- (E) De 10 a 30 salários mínimos
- (F) Não estou trabalhando.

**14. Você está trabalhando em alguma atividade para a qual você se preparou?**

- (A) Sim.
- (B) Não.

**15. Em que você trabalha atualmente?**

- (A) Como funcionário(a) do governo federal, estadual ou municipal.
- (B) Como profissional liberal, professora ou técnica de nível superior.
- (C) Trabalho fora de casa em atividades informais
- (D) Trabalho em minha casa em serviços
- (E) No lar (sem remuneração).
- (F) Outro.
- (G) Não trabalho.

**16 Há quanto tempo você trabalha?**

- (A) Menos de 05 anos.
- (B) Entre 5 e 10 anos.
- (C) Entre 10 e 20 anos.
- (D) Mais de 20 anos.

**17. Em que seu pai trabalha ou trabalhou, na maior parte da vida?**

- (A) Na agricultura, no campo, na fazenda ou na pesca.
- (B) Na indústria, comércio ou outros serviços
- (C) Como funcionária do governo federal, estadual ou municipal.
- (D) Como profissional liberal, professora ou técnica de nível superior.
- (E) Trabalhadora fora de casa em atividades informais
- (F) Trabalha em sua casa em serviços
- (G) Como trabalhadora doméstica em casa de outras pessoas
- (H) No lar (sem remuneração).
- (I) Não trabalhou
- (J) Não sei.

**18. Em que sua mãe trabalha ou trabalhou, na maior parte da vida?**

- (A) Na agricultura, no campo, na fazenda ou na pesca.
- (B) Na indústria, comércio ou outros serviços
- (C) Como funcionária do governo federal, estadual ou municipal.
- (D) Como profissional liberal, professora ou técnica de nível superior.
- (E) Trabalhadora fora de casa em atividades informais
- (F) Trabalha em sua casa em serviços
- (G) Como trabalhadora doméstica em casa de outras pessoas
- (H) No lar (sem remuneração).
- (I) Não trabalhou
- (J) Não sei.

**19. Somando a sua renda com a renda das pessoas que moram com você, quanto é, aproximadamente, a renda familiar?** *(Considere a renda de todos que moram na sua casa.)*

- (A) Até 1 salário mínimo
- (B) De 1 a 2 salários mínimos
- (C) De 2 a 5 salários mínimos
- (D) De 5 a 10 salários mínimos

**20. Quantos anos você levou para cursar o ensino de formação de professores?**

- (A) Menos de 3 anos.
- (B) 3 anos.
- (C) 4 anos.
- (D) 5 anos.
- (E) 6 anos.
- (F) Mais de 6 anos.

**21. Em que turno você cursou o ensino de formação de professores?**

- (A) Somente no turno diurno
- (B) Maior parte no turno diurno.
- (C) Somente no turno noturno.
- (D) Maior parte no turno noturno.

**22. Quando você concluiu o Ensino Normal?**

- (A) Nos anos 30
- (B) Nos anos 40
- (C) Nos anos 50
- (D) Nos anos 60
- (E) Nos anos 70
- (F) Nos anos 80

**Apêndice E****Quadro de Normalistas de 1946 da Escola Normal de Parnaíba**

Fonte: Escola Normal Francisco Correia

## Apêndice F

## Quadro de Normalistas de 1955 da Escola Normal de Parnaíba



Fonte: Escola Normal Francisco Correia

## Apêndice G

### Quadro de Normalistas de 1957 da Escola Normal de Parnaíba



Fonte: Escola Normal Francisco Correia

## Apêndice H

### Quadro de Normalistas de 1959 do Colégio Nossa Senhora das Graças



Fonte: Colégio Nossa Senhora das Graças

## Apêndice I

## Quadro de Normalistas de 1960 do Colégio Nossa Senhora das Graças



Fonte: Colégio Nossa Senhora das Graças

## Apêndice J

Quadro de Normalistas do Colégio Nossa Senhora das Graças  
(sem data)

Fonte: Colégio Nossa Senhora das Graças

**Apêndice K**  
**Corpo docente da Escola Normal Francisco Correia – 1980**

<b>NOME</b>	<b>QUALIFICAÇÃO</b>	<b>DISCIPLINA LECIONADA</b>
Simone Rabelo Fontenele	Licenc. em Pedagogia (Plena) Adm. Escolar	Didática
Maria da Graça Melo de Aguiar	Licenc. em Pedagogia (Plena) Superv. Escolar	Prática de Ensino
Francisca Maria da Silva Costa	Licenc. em Pedagogia (Plena) Superv. Escolar	Prática de Ensino
Francimar Aragão Brito	Licenc. em Pedagogia (Plena) Adm. Escolar	Psicologia
Maria da Conceição Eveton de Farias	Licenc. em Filosofia	Fund. Filosóficos
Andréa Martha da Silva Lins	Lic. em Psicologia	Psicologia
Mons. Antonio Monteiro Sampaio	Lic. em Filosofia	Ed. Religiosa
Analina Costa Machado	Lic. em Pedagogia (Curta)	Didática
Luisa Ribeiro Ramos	Lic. em Filosofia	Fund. Filosóficos
Maria da Graça Costa Melo	Lic. em Pedagogia (Curta)	Estrutura e Func. Ens. De 1º Grau
Maria da Conceição Mendes da Costa	Lic. em Pedagogia (Curta) Administração Escolar	Estrutura e Func. Ens. De 1º Grau.
Maria de Lourdes Brito de Carvalho	Lic. em Pedagogia (Curta) Administração Escolar	Prática de Ensino
Maria Célia Vasconcelos Ponte	Lic. em Pedagogia (Curta) Administração Escolar	Estrutura e Func. Ens. De 1º Grau.
Maria do Socorro Rocha Serra	Lic. em Pedagogia (Curta) Administração Escolar	Prática de Ensino
Maria Dalva de Alencar Vieira	Lic. em Pedagogia (Curta) Superv. Escolar	Psicologia
Francisca Machado de Sousa	Lic. em Pedagogia (Curta) Administração Escolar	Didática
Francisca Maria Pereira de França	Lic. em Pedagogia (Curta) Superv. Escolar	Metodologia da Língua Pátria
Iraneide Ferreira de Sousa	Licenc. em Letras (Plena)	Língua Nacional
Dimas Morais	Licenc. em Letras (Plena)	Língua Nacional
Maria Guimarães Gouvêia	Licenc. em Letras (Plena)	Inglês

Luzanira Araujo Silva	Licenc. em Letras (Curta)	Língua Nacional
Florisia Maria de Mesquita Pinheiro	Licenc. em Letras (Curta)	Língua Nacional
Inalde Paz da Costa	Licenc. em Letras (Plena)	Língua Nacional
Maria Argezemilia Costa	Licenc. em Ciências (Curta)	Ciências
Maria do Socorro de Casto Araujo C. Filha	Licenc. em Ciências (Curta)	Ciências
Francisca das Chagas Pereira dos Santos	Licenc. em Habilitação em Saúde	Programa de Saúde
Edgar de Almeida Ataíde	Odontologia – Esquema I	Biologia
Maria de Lourdes Gomes Lima	Licenc. em Estudos Sociais (Curta)	Estudos Regionais
José Gregório da Costa	Licenc. em Geografia (Plena)	Geografia
José Maria Lopes	Licenc. em Geografia (Plena)	Geografia
Rita de Cássia Oliveira Veras	Licenc. em Letras (Curta)	Redação e Expressão
Maria de Jesus Silva Araujo	Licenc. em Artes (Curta)	Educação Artística
Maria das Graças Loiola de Oliveira	Licenc. em Artes (Curta)	Educação Artística
Lúcia Martins Araujo	Licenc. em Estudos Sociais (cursndo)	Metodologia dos Estudos Sociais
Silvia Maria da Silva	Licenc. em Educação Física	Ed. Física e Recreação
Maria Nazareth de Carvalho Pires	2º Grau – Nível 18 - Efetiva	Estudos Regionais
Marlite Soares Mapurunga	CADES – Registro nº 34.304	Artes Infantis
Conceição de Maria da Silva Caldas	Superior – Adm. de Empresas	Matemática
Maria da Penha Fonte e Silva	CADES – Registro nº 3.201	História
Carlos Eugênio Pereira dos Santos	Administração de Empresas – Cursando - YAZIGI	Inglês
Ivete Fontenele de Castro	2º Grtau – Nível 18 - Efetiva	Educação Física
Maria de Fátima Morais Sousa	Administração de Empresas - Cursando	Educação Física
Maria de Fátima Sousa Galeno	2º Grau – Cursos Específicos de Ed. Física	Educação Física

Maria Dalva de Moraes Siqueira	2º Grau – Específicos de Artes	Artes Infantis
Valdinar Santos e Silva	Superior – Administração de Empresas	Física
Valdionor de Albuquerque Barros	Administração de Empresas – cursando – Curso de Química	Química
Flávio Araujo Lopes	Administração de Empresas – cursando	Matemática
Cearaci Silva da Graça	2º Grau – Pedagógico – Est. Prob. Brasileiros	Estudos Regionais
Ana Maria Oliveira dos Reis	2º Grau Pedagógico	Estudos Regionais
Francisco José Lima	Superior - Direito	O.S.P.B. e E. M. C.
José Arribamar de Carvalho	Economia – Cursando – Curso de Química	Química
Mário Augusto Alves Cardoso Teles	Economia – Cursando – Curso de Educação Física	Esporte
Manoel Jaime Filho	Licenciatura em Filosofia – Cursando Mestrado	Fundamentos Filosóficos da Educação

Fonte: Escola Normal Francisco Correia

**Apêndice L**  
**Parte Administrativa da Escola Normal Francisco Correia**



Fonte: Maria do Socorro Meireles Rodrigues – Acervo Particular